UNE ✦ SACRA

Budismo

Suttas em Português — Seleção

✦ ✦ ✦

Tradição budista (atribuído ao Buda e a seus discípulos)

Tradução de Gabriel Laera, Marco Quaresma e Vitor Guimarães

Créditos

Autor	Tradição budista (atribuído ao Buda e a seus discípulos)
Data	séc. V–I a.C.
Idioma original	Páli
Versão	Tradução de Gabriel Laera, Marco Quaresma e Vitor Guimarães
Edição	1.6
Tradução	Gabriel Laera, Marco Quaresma e Vitor Guimarães
Fonte	SuttaCentral
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: CC0

Sobre:

Os discursos do cânon páli que já têm tradução humana completa para o português no SuttaCentral, feita por Gabriel Laera, Marco Quaresma e Vitor Guimarães: dois suttas do Majjhima Nikāya (a atenção à respiração e a atenção ao corpo), os primeiros capítulos do Saṁyutta Nikāya, com os diálogos do Buda com deuses e devas, uma seleção do Aṅguttara Nikāya e um sutta do Sutta Nipāta.

A tradução continua em andamento; novos suttas entram quando forem publicados.

Todos os textos vêm do Sutta Piṭaka, o "cesto dos discursos" do cânon páli, a coleção dos ensinamentos do Buda preservada pelo budismo Theravāda.

São uma boa porta de entrada: a atenção à respiração e ao corpo são a base da meditação budista, e os diálogos com os devas mostram o Buda respondendo, em verso, a perguntas sobre a vida, a morte e a felicidade.

Fonte: https://suttacentral.net/pt

Tradução dedicada ao domínio público (CC0) pelos tradutores, que pedem que seu uso esteja de acordo com os valores da comunidade budista.

Consulte a fonte indicada acima para os termos de uso desta versão. O desenho deste arquivo é da Une Sacra (CC BY-NC-SA 4.0); o texto segue a licença indicada acima.

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

MN 118 — Atenção Plena Na Respiração

MN 119 — A Atenção Plena no Corpo

SN 1.1 — Atravessando a correnteza

SN 1.2 — Libertação

SN 1.3 — Levou adiante

SN 1.4 — O Tempo Voa

SN 1.5 — Quantos a cortar?

SN 1.6 — Desperto

SN 1.7 — Sem compreensão

SN 1.8 — Confusão

SN 1.9 — Afeiçoado à vaidade

SN 1.10 — Floresta

SN 1.11 — O Jardim do Deleite

SN 1.12 — Deleite

SN 1.13 — Nada se compara a um filho

SN 1.14 — Aristocratas

SN 1.15 — Sussurrando

SN 1.16 — Sonolência e Preguiça

SN 1.17 — Difícil de praticar

SN 1.18 — Escrúpulo

SN 1.19 — Uma pequena cabana

SN 1.20 — Com Samiddhi

SN 1.21 — Uma espada

SN 1.22 — Impacto

SN 1.23 — Um emaranhado

SN 1.24 — Protegendo a mente

SN 1.25 — Aperfeiçoado

SN 1.26 — Fontes de Luz

SN 1.27 — Fluxos

SN 1.28 — Abastados

SN 1.29 — Quatro Rodas

SN 1.30 — Pernas de Antílope

SN 1.31 — Virtuosos

SN 1.32 — Mesquinhez

SN 1.33 — 33 É Bom

SN 1.34 — Não existe nenhum

SN 1.35 — Desdém

SN 1.36 — Fé

SN 1.37 — A Assembléia

SN 1.38 — Uma Farpa

SN 1.39 — Com a Filha de Pajjuna (1)

SN 1.40 — Com a Filha de Pajjunna (2)

SN 1.43 — Comida

SN 1.44 — Uma raíz

SN 1.45 — Sublime

SN 1.46 — Ninfas

SN 1.47 — Plantadores

SN 1.48 — O Bosque de Jeta

SN 1.49 — Mesquinhez

SN 1.50 — Com Ghatikara

SN 1.52 — Envelhecendo

SN 1.54 — Fundamentos

SN 1.55 — Produz (1)

SN 1.58 — Desvio

SN 1.59 — Um companheiro

SN 1.60 — Um Poeta

SN 1.61 — Nome

SN 1.63 — Anseio

SN 1.64 — Grilhões

SN 1.65 — Prisão

SN 1.66 — Abatido

SN 1.67 — Armadilhado

SN 1.68 — Enclausurado

SN 1.69 — Desejo

SN 1.70 — O Mundo

SN 1.71 — Aniquilado

SN 1.72 — Uma Carruagem

SN 1.74 — Chuva

SN 1.76 — Envelhecendo

SN 1.77 — Autoridade

SN 1.78 — Desejo

SN 1.79 — Provisões

SN 1.80 — Luz

SN 1.81 — Sem conflito

SN 2.1 — Com Kassapa (I)

SN 2.2 — Com Kassapa (II)

SN 2.3 — Com Magha

SN 2.4 — Com Maghadha

SN 2.5 — Com Dāmali

SN 2.6 — Com Kamada

SN 2.11 — Com Candimasa

SN 2.12 — Com Vishnu (Veṇḍu)

SN 2.13 — Com Dighalatthi

SN 2.14 — Com Nandana

SN 2.15 — Com Candana

SN 2.16 — Com Vasudatta

SN 2.18 — Com Kakudha

SN 2.19 — Com Uttara

SN 2.20 — Com Anathapindika

SN 2.21 — Com Shiva

SN 2.23 — Com Seri

SN 2.24 — Com Ghatikara

SN 2.25 — Com Jantu

SN 2.27 — Com Nanda

SN 2.28 — Com Nandivisala

SN 2.29 — Com Susima

SN 2.30 — Os Discípulos de Vários Sectários

SN 5.1 — Com Āḷavikā

AN 1.1–10 — Imagens, etc.

AN 1.11–20 — O Capítulo sobre o Abandono dos Obstáculos

AN 1.82–97 — Negligência

AN 1.140–149 — Não-Dhamma

AN 1.150–169 — Não-ofensa

AN 1.170–187 — Uma pessoa

AN 1.188–197 — Primeiro

AN 1.198–208 — Segunda seção

AN 1.209–218 — Terceira Seção

AN 1.219–234 — Quarta Seção

AN 1.235–247 — Quinta Seção

AN 1.248–257 — Sexta Seção

AN 1.258–267 — Sétima Seção

AN 1.278–286 — Segunda seção

AN 1.287–295 — Terceira seção

AN 1.296–305 — Primeira Seção

AN 1.333–377 — Quarta Seção

AN 1.378–393 — Seção sobre o que inspira clara e serena confiança

AN 1.394–574 — Outra Seção Sobre o Estalar dos Dedos

AN 1.575–615 — Atenção plena no corpo

AN 1.616–627 — O Imortal

AN 2.1–10 — Capítulo sobre punições

AN 2.52–63 — Indivíduos

AN 2.77–86 — Com uma base

AN 2.87–97 — Coisas

AN 2.98–117 — Tolos

AN 2.151–162 — Acolhimento

AN 2.230–279 — Textos breves começando pelo inábil

AN 2.280–309 — Textos breves começando pelo treinamento

AN 3.1 — Perigos

AN 3.2 — Características

AN 3.3 — Pensando

AN 3.4 — Erros

AN 3.5 — Indevido

AN 3.6 — Inábel

AN 3.7 — Censurável

AN 3.8 — Doloroso

AN 3.9 — Rompidos

AN 3.10 — Máculas

AN 3.11 — Renomado

AN 3.12 — Comemoração

AN 3.13 — Esperanças

AN 3.14 — O monarca que gira a roda

AN 3.17 — Ferir a si mesmo

AN 3.21 — Com Saviṭṭha (Samiddhi)

AN 3.24 — De grande ajuda

AN 3.26 — Companheiros

AN 3.27 — Ofensivo

AN 3.31 — Com Brahmā

AN 3.33 — Com Sāriputta

AN 3.36 — Mensageiros divinos

AN 3.37 — Os Quatro Grandes Reis (1º)

AN 3.38 — Os Quatro Mensageiros Divinos (2º)

AN 3.40 — No comando

AN 3.41 — Presente

AN 3.43 — Boas Razões

AN 3.44 — Quando a Conversa Flui

AN 3.46 — Ético

AN 3.49 — Empenho

AN 3.50 — Um Ladrão Chefe

AN 3.51 — Dois Brâmanes (1º)

AN 3.52 — Dois Brâmanes (2º)

AN 3.56 — Caindo aos pedaços

AN 3.58 — Com Tikaṇṇa

AN 3.59 — Com Jāṇussoṇi

AN 3.60 — Com Saṅgārava

AN 3.62 — Perigos

AN 3.63 — Em Venāgapura

AN 3.64 — Com Sarabha

AN 3.69 — Raízes prejudiciais

AN 3.70 — Sabá (Uposatha)

AN 3.72 — Um discípulo dos Ājīvakas

AN 3.73 — Mahānāma o Sákyan

AN 3.74 — Jainistas

AN 3.75 — Apoio

AN 3.79 — Fragrâncias

AN 3.80 — Inferior

AN 4.82 — Mentindo

AN 4.106 — Mangas (II)

AN 4.188 — Com Upaka

AN 5.206 — Grilhões

AN 5.207 — Mingau

AN 5.208 — Varas de mascar

AN 5.209 — O Som do Canto

AN 7.71 — Desenvolvimento Espiritual

Snp 5.19 — Preservando o Caminho para Além

MN 118 — ATENÇÃO PLENA NA RESPIRAÇÃO

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Sāvatthī, no palácio da mãe de Migara, no Parque do Oriente, junto com muitos discípulos sêniores bem conhecidos: venerável Sāriputta, venerável Mahā Moggallāna, venerável Mahā Kassapa, venerável Mahā Kaccāna, venerável Mahā Koṭṭhita, venerável Mahā Kappina, venerável Mahā Cunda, venerável Anuruddha, venerável Revata, venerável Ānanda, e outros.

2 Naquela ocasião, os bhikkhus sêniores ensinavam e instruíam os bhikkhus júniores; alguns ensinavam e instruíam dez bhikkhus júniores, alguns ensinavam e instruíam vinte, outros trinta, e outros quarenta bhikkhus júniores. E os bhikkhus júniores, ensinados e instruídos pelos bhikkhus sêniores, atingiram sucessivos estágios de distinção mais avançados.

3 Agora, naquela ocasião era sabá—a noite de lua cheia do décimo quinto dia —o Abençoado estava sentado ao ar livre, rodeado pela Saṅgha dos bhikkhus. Então, O Buda olhou a Saṅgha dos bhikkhus reunida em silêncio profundo ao seu redor. E ele disse para eles:

4 “Bhikkhus, estou contente com esta prática. Meu coração está satisfeito com esta prática. Portanto, estimulem ainda mais energia para atingir o que não foi atingido, para alcançar o que não foi alcançado, para realizar o que não foi realizado. Eu esperarei aqui em Sāvatthī pela lua cheia do quarto mês de Komudī.”

5 E então Bhikkhus de todas as partes receberam a notícia de que o Buda esperaria em em Sāvatthī pela lua cheia do quarto mês de Komudī, e então foram até Sāvatthī ver o Buda.

6 E aqueles bhikkhus sêniores ensinaram e instruíram os bhikkhus júniores; alguns ensinaram e instruíram dez bhikkhus júniores, alguns ensinaram e instruíram vinte, outros trinta, e outros quarenta bhikkhus júniores. E os bhikkhus júniores, ensinados e instruídos pelos bhikkhus sêniores, atingiram sucessivos estágios de distinção mais avançados.

7 Agora, naquela ocasião—a noite de lua cheia do quarto mês do Komudī, no décimo quinto dia do Uposatha—o Buda estava sentado ao ar livre circundado pela Saṅgha de bhikkhus. Então, O Buda olhou a Saṅgha dos bhikkhus reunida em silêncio profundo ao seu redor. E ele disse para eles:

8 “Bhikkhus, não há inconsequentes nesta assembléia, ela está livre da insensatez. Esta assembléia consiste puramente do cerne essencial. Assim é esta Saṅgha de bhikkhus, assim é esta assembléia! Uma assembléia assim é merecedora de dádivas, merecedora de hospitalidade, merecedora de donativos religiosos, merecedora de saudações com as mãos em reverência, um campo inigualável de mérito para o mundo, Assim é esta Saṅgha de bhikkhus, assim é esta assembléia! Uma pequena oferenda para uma assembléia como esta se transforma num grande fruto. E uma grande oferenda se transforma num fruto ainda maior.

8.2 Assim é esta Saṅgha de bhikkhus, assim é esta assembléia! Uma assembléia assim é rara, difícil de se encontrar neste mundo. Assim é esta Saṅgha de bhikkhus, assim é esta assembléia! Por uma assembleia como esta vale a pena percorrer muitas léguas para ver, mesmo que se tenha que carregar as suas próprias provisões numa mala de ombro.

9 Pois nesta Saṅgha de bhikkhus existem bhikkhus que são arahants, livres das impurezas, concluíram a jornada espiritual, fizeram o que deve ser feito, depuseram o fardo, alcançaram o que assumiram como objetivo, destruíram os grilhões do renascer, e estão completamente libertados através do despertar. Há bhikkhus assim nesta Saṅgha.

10 Nesta Saṅgha de bhikkhus existem bhikkhus que, com a destruição dos cinco primeiros grilhões, renascem espontaneamente e lá alcançam a extinção total, sem nunca mais retornar desse mundo. Há bhikkhus assim nesta Saṅgha.

11 Nesta Saṅgha de bhikkhus existem bhikkhus que, com a destruição dos três grilhões e com a atenuação da cobiça, raiva e delusão, são os que 'retornarão uma vez'. Eles retornam apenas uma vez a esse mundo, e então dão fim ao sofrimento. Há bhikkhus assim nesta Saṅgha.

12 Nesta Saṅgha de bhikkhus existem bhikkhus que, com a destruição dos três grilhões são os que 'entraram na correnteza'. Não mais sujeitos a renascer nos mundos inferiores, eles têm a iluminação como destino fixo. Há bhikkhus assim nesta Saṅgha.

13 Nesta Saṅgha de bhikkhus existem bhikkhus firmemente dedicados ao desenvolvimento dos quatro fundamentos da atenção plena. Há bhikkhus assim nesta Saṅgha. Nesta Saṅgha de bhikkhus existem bhikkhus devotados ao desenvolvimento dos quatro tipos de esforço correto. ... das quatro bases do poder espiritual ... das cinco faculdades ... dos cinco poderes ... dos sete fatores do despertar ... do nobre caminho óctuplo ...

13.2 Há bhikkhus assim nesta Saṅgha. Nesta Saṅgha de bhikkhus existem bhikkhus firmemente dedicados ao desenvolvimento da meditação do bem-querer ... da meditação da compaixão ... da meditação do regozijo ... da meditação da equanimidade ... da meditação sobre o não-atraente ou repulsivo ... da meditação sobre a impermanência. Há bhikkhus assim nesta Saṅgha.

13.3 Nesta Saṅgha de bhikkhus existem bhikkhus firmemente dedicados ao desenvolvimento da atenção plena na respiração.

14 Bhikkhus, quando a atenção plena na respiração é desenvolvida e cultivada ela traz grandes frutos e grandes benefícios. A atenção plena na respiração quando desenvolvida e cultivada realiza os quatro fundamentos da atenção plena. Os quatro fundamentos da atenção plena quando desenvolvidos e cultivados realizam os sete fatores da iluminação. E os sete fatores da iluminação quando desenvolvidos e cultivados realizam o verdadeiro conhecimento e a libertação.

15 E como é, bhikkhus, que a atenção plena na respiração é desenvolvida e cultivada de modo que traga grandes frutos e grandes benefícios?

16 É quando um bhikkhu, dirigindo-se à floresta ou à sombra de uma árvore ou a uma cabana vazia; senta-se com as pernas cruzadas, mantém o corpo ereto e estabelecendo a plena atenção ali mesmo. Atento, ele inspira. Atento, ele expira.

17 Quando inspirando pesado, ele compreende: 'eu inspiro pesado'. Quando esxpirando pesado, ele compreende: 'eu expiro pesado'. Quando inspirando leve, ele compreende: 'eu inspiro leve'. Quando esxpirando leve, ele compreende: 'eu expiro leve'. Ele então treina inspirar observando

todo o corpo. Ele então treina expirar observando todo o corpo. Ele treina inspirar aquietando o movimento do corpo. Ele treina expirar aquietando o movimento do corpo.

18 Ele treina inspirar experienciando o êxtase. Ele treina expirar experienciando o êxtase. Ele treina inspirar experienciando a felicidade. Ele treina expirar experienciando a felicidade. Ele treina inspirar experienciando estas emoções. Ele treina expirar experienciando estas emoções. Ele treina inspirar aquietando estas emoções. Ele treina expirar aquietando estas emoções.

19 Ele treina inspirar experienciando a mente. Ele treina expirar experienciando a mente. Ele treina inspirar satisfazendo a mente. Ele treina expirar satisfazendo a mente. Ele treina inspirar imergindo a mente em samādhi. Ele treina expirar imergindo a mente em samādhi. Ele treina inspirar libertando a mente. Ele treina expirar libertando a mente.

20 Ele treina inspirar contemplando a impermanência. Ele treina expirar contemplando a impermanência. Ele treina inspirar contemplando o desaparecimento. Ele treina expirar contemplando o desaparecimento. Ele treina inspirar contemplando a cessação. Ele treina expirar contemplando a cessação. Ele treina inspirar contemplando a renúncia. Ele treina expirar contemplando a renúncia.

21 Bhikkhus, quando a atenção plena na respiração é assim desenvolvida e cultivada ela traz grandes frutos e grandes benefícios.

22 E como é, bhikkhus, que a atenção plena na respiração é desenvolvida e cultivada de modo que se realize os quatro fundamentos da atenção plena?

23 Bhikkhus, sempre que um bhikkhu compreende inspirar e expirar pesado, sempre que um bhikkhu compreende inspirar e expirar level, sempre que um bhikkhu treina inspirar observando todo o corpo, sempre que um bhikkhu treina inspirar aquietando o movimento do corpo— quando ele assim o faz, ele medita observando um aspecto do corpo—ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo.

23.2 Pois eu digo que o inspirar e expirar são um aspecto do corpo. E é por isso que quando um bhikkhu assim o faz, ele medita observando um aspecto do corpo—ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo.

24 Sempre que um bhikkhu treina inspirar e expirar experienciando o êxtase, sempre que um bhikkhu treina inspirar e expirar experienciando a felicidade, sempre que um bhikkhu treina inspirar e expirar experienciando estas emoções, sempre que um bhikkhu treina inspirar e expirar aquietando estas emoções— quando ele assim o faz, ele medita observando um aspecto das sensações—ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo.

24.2 Pois eu digo que a atenção cuidadosa no inspirar e expirar é um aspecto das sensações. E é por isso que quando um bhikkhu assim o faz, ele medita observando um aspecto das sensações—ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo.

25 Sempre que um bhikkhu treina inspirar e expirar experienciando a mente, sempre que um bhikkhu treina inspirar e expirar satisfazendo a mente, sempre que um bhikkhu treina inspirar e expirar imergindo a

mente em samādhi, sempre que um bhikkhu treina inspirar e expirar libertando a mente— quando ele assim o faz, ele medita observando um aspecto da mente—ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo.

25.2 Não há desenvolvimento da atenção plena na respiração naquele que é desatento e desprovido de clara compreensão, eu digo. E é por isso que quando um bhikkhu assim o faz, ele medita observando um aspecto da mente—ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo.

26 Sempre que um bhikkhu treina inspirar e expirar contemplando a impermanência, sempre que um bhikkhu treina inspirar e expirar contemplando o desaparecimento, sempre que um bhikkhu treina inspirar e expirar contemplando a cessação, sempre que um bhikkhu treina inspirar e expirar contemplando a renúncia— quando ele assim o faz, ele medita observando um aspecto dos princípios—ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo.

26.2 Tendo visto com sabedoria o abandono do desejo e aversão, ele observa de perto com equanimidade. E é por isso que quando um bhikkhu assim o faz, ele medita observando um aspecto dos princípios—ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo.

27 É assim que a atenção plena na respiração quando desenvolvida e cultivada realiza os quatro fundamentos da atenção plena.

28 E como é, bhikkhus, que os quatro fundamentos da atenção plena são desenvolvidos e cultivados de modo que realizam os sete fatores da iluminação?

29 Sempre que um bhikkhu medita observando um aspecto do corpo, nesse momento sua plena atenção está estabelecida e lúcida. Nessa ocasião, o bhikkhu estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação da atenção plena.

30 Conforme ele vive assim, dotado de atenção plena, ele investiga, explora e questiona tal princípio com sabedoria. Nessa ocasião, ao investigar, examinar e analisar aquele princípio com sabedoria, ele estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação da investigação dos princípios.

31 Conforme ele vive assim, investigando com sabedoria tal princípio, a sua energia é estimulada e ela não enfraquece. Nessa ocasião, ele estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação da energia.

32 Quando a energia dele é estimulada, surge nele o êxtase espiritual. Nessa ocasião, ele estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação do êxtase espiritual.

33 Quando a mente é elevada pelo êxtase, o corpo e a mente se tranquilizam. Nessa ocasião, ele estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação da tranquilidade.

34 Quando o corpo se tranquiliza e ele experimenta felicidade, ele imerge a sua mente em samādhi. Nessa ocasião, ele estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação da imersão.

35 Ele acompanha de perto a mente imersa em samādhi. Nessa ocasião, ele estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação da equanimidade.

36 Sempre que um bhikkhu medita observando um aspecto das sensações ... da mente ... dos princípios, em tal ocasião a sua atenção plena é estabelecida e lúcida. Nessa ocasião, o bhikkhu estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação da atenção plena. Conforme ele vive assim, dotado de atenção plena, ele investiga, explora e questiona tal princípio com sabedoria.

36.2 Nessa ocasião, ao investigar, examinar e analisar aquele princípio com sabedoria, ele estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação da investigação dos princípios. Conforme ele vive assim, investigando com sabedoria tal princípio, a sua energia é estimulada e ela não enfraquece. Nessa ocasião, ele estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação da energia.

36.3 Quando a energia dele é estimulada, surge nele o êxtase espiritual. Nessa ocasião, ele estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação do êxtase espiritual. Quando a mente é elevada pelo êxtase, o corpo e a mente se tranquilizam. Nessa ocasião, ele estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação da tranquilidade.

36.4 Quando o corpo se tranquiliza e ele experimenta felicidade, ele imerge a sua mente em samādhi. Nessa ocasião, ele estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação da imersão. Ele acompanha de perto a mente imersa em samādhi. Nessa ocasião, ele estimula, desenvolve e aperfeiçoa o fator da iluminação da equanimidade.

37 É assim que a atenção plena na respiração quando desenvolvida e cultivada realiza os sete fatores da iluminação.

38 E como é, bhikkhus, que os sete fatores da iluminação são desenvolvidos e cultivados de modo que realizam o conhecimento e libertação?

39 É quando o bhikkhu desenvolve o fator da iluminação da atenção plena, o fator da iluminação da investigação dos princípios, o fator da iluminação da energia, o fator da iluminação do êxtase, o fator da iluminação da tranquilidade, o fator da iluminação da imersão,

40 o fator da iluminação da equanimidade, que tem como base o afastamento, o desaparecimento e cessação, e que amadurece na renúncia.

41 É assim que os sete fatores da iluminação são desenvolvidos e cultivados de modo que realizam o conhecimento e libertação."

42 Assim disse o Buda. Satisfeitos, os bhikkhus ficaram felizes com o que o Buda disse.

43 ☸

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MN 119 — A ATENÇÃO PLENA NO CORPO

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2 Então, após a refeição, ao retornar da coleta de esmolas, vários bhikkhus se sentaram juntos na sala de reuniões, e surgiu entre eles esta discussão.

3 "É incrível, reverendos, é surpreendente, como o Abençoado, que conhece e vê, o aperfeiçoado, o Buda completamente desperto ensinou que a atenção plena no corpo, quando é desenvolvida e cultivada, traz grandes frutos e grandes benefícios."

4 Mas a conversa deles não foi concluída. Então, no fim da tarde, o Buda interrompeu a reclusão e foi até o salão de reuniões. Lá ele entou no assento que estava preparado e se dirigiu aos bhikkhus: "Bhikkhus, sobre o que vocês estavam falando agora há pouco? Qual conversa não foi concluída?"

5 "Após a refeição, ao retornar da coleta de esmolas, nós nos sentamos juntos aqui nesta sala de reuniões, e surgiu entre nós esta conversa: "É incrível, reverendos, é surpreendente, como o Abençoado, que conhece e vê, o aperfeiçoado, o Buda completamente desperto ensinou que a atenção plena no corpo, quando é desenvolvida e cultivada, traz grandes frutos e grandes benefícios." "Venerável senhor, esta foi a conversa que ficou sem ser concluída antes da chegada do Abençoado."

6 "E como é, bhikkhus, que a atenção plena no corpo é desenvolvida e cultivada de modo que traga grandes frutos e grandes benefícios?

7 É quando um bhikkhu, dirigindo-se à floresta ou à sombra de uma árvore ou a uma cabana vazia; senta-se com as pernas cruzadas, mantém o corpo ereto e estabelecendo a plena atenção ali mesmo. Atento, ele inspira. Atento, ele expira. Quando inspirando pesado, ele compreende: 'eu inspiro pesado'. Quando esxpirando pesado, ele compreende: 'eu expiro pesado'.

7.2 Quando inspirando leve, ele compreende: 'eu inspiro leve'. Quando esxpirando leve, ele compreende: 'eu expiro leve'. Ele então treina inspirar observando todo o corpo. Ele então treina expirar observando todo o corpo. Ele treina inspirar aquietando o movimento do corpo. Ele treina expirar aquietando o movimento do corpo.

7.3 Ao meditar assim — diligente, ardente e decidido — memórias e intenções da vida em família são abandonados. Tendo abandonado tais pensamentos e intenções, a sua mente se aquieta internamente, se estabiliza e unifica, e ele imerge a sua mente em samādhi. É assim que um bhikkhu desenvolve a atenção plena no corpo.

8 Além disso, bhikkhus, quando um bhikkhu está caminhando, ele compreende: 'Eu estou caminhando.' Quando de pé, ele compreende: 'Eu estou de pé.' Quando sentado, ele compreende: 'Eu estou sentado.' E quando deitado, ele compreende: 'Estou deitado.' Ele compreende a postura do seu corpo conforme for o caso.

8.2 Ao meditar assim — diligente, ardente e decidido — memórias e intenções da vida em família são abandonados. Tendo abandonado tais pensamentos e intenções, a sua mente se aquieta internamente, se estabiliza e

unifica, e ele imerge a sua mente em samādhi. Assim, também, um bhikkhu desenvolve a atenção plena no corpo.

9 Novamente, bhikkhus, um bhikkhu age com plena consciência e clara compreensão ao ir para a frente e retornar; ao olhar para frente e desviar o olhar; ao dobrar e estender os membros; ao carregar o manto externo, o manto superior, a tigela; ao comer, beber, mastigar e saborear; ao urinar e defecar; ao caminhar, ficar em pé, sentar, dormir, acordar, falar e permanecer em silêncio.

9.2 Ao meditar assim — diligente, ardente e decidido — memórias e intenções da vida em família são abandonados. Tendo abandonado tais pensamentos e intenções, a sua mente se aquieta internamente, se estabiliza e unifica, e ele imerge a sua mente em samādhi. Assim, também, um bhikkhu desenvolve a atenção plena no corpo.

10 Novamente, bhikkhus, um bhikkhu examina esse mesmo corpo para cima, a partir da sola dos pés, e para baixo, a partir do topo dos cabelos limitado pela pele e repleto de muitos tipos de coisas repulsivas. 'Neste corpo existem cabelos, pêlos do corpo, unhas, dentes, pele, carne, tendões, ossos, tutano, rins, coração, fígado, diafragma, baço, pulmões, intestino grosso, intestino delgado, comida ainda não digerida, fezes, bílis, fleuma, pus, sangue, suor, gordura, lágrimas, saliva, muco, líquido sinovial, e urina.'

11 É como se houvesse um saco com uma abertura em uma extremidade, cheio de vários tipos de grãos, tais como arroz fino, trigo, feijões, ervilhas, gergelim e arroz branco. E alguém com boa vista abrisse tal saco e examinasse o seu conteúdo: 'Aqui temos arroz fino, trigo, feijões, ervilhas, gergelim e arroz branco.'

11.2 Da mesma forma, um bhikkhu examina esse mesmo corpo para cima, a partir da sola dos pés, e para baixo, a partir do topo dos cabelos limitado pela pele e repleto de muitos tipos de coisas repulsivas.

11.3 'Neste corpo existem cabelos, pêlos do corpo, unhas, dentes, pele, carne, tendões, ossos, tutano, rins, coração, fígado, diafragma, baço, pulmões, intestino grosso, intestino delgado, comida ainda não digerida, fezes, bílis, fleuma, pus, sangue, suor, gordura, lágrimas, saliva, muco, líquido sinovial, e urina.'

11.4 Ao meditar assim — diligente, ardente e decidido — memórias e intenções da vida em família são abandonados. Tendo abandonado tais pensamentos e intenções, a sua mente se aquieta internamente, se estabiliza e unifica, e ele imerge a sua mente em samādhi. Assim, também, um bhikkhu desenvolve a atenção plena no corpo.

12 Novamente, bhikkhus, um bhikkhu examina esse mesmo corpo, não importando sua posição ou postura, de acordo com os elementos: 'Neste corpo há o elemento terra, o elemento água, o elemento fogo, o elemento ar.'

13 É como se um açougueiro habilidoso ou seu aprendiz tivesse matado uma vaca e estivesse sentado numa encruzilhada com a carne desta dividida em porções. Da mesma forma, um bhikkhu examina esse mesmo corpo, não importando sua posição ou postura, de acordo com os elementos: 'Neste corpo há o elemento terra, o elemento água, o elemento fogo, o elemento ar.'

13.2 Ao meditar assim — diligente, ardente e decidido — memórias e intenções da vida em família são abandonados. Tendo abandonado tais pensamentos e intenções, a sua mente se aquieta internamente, se estabiliza e

unifica, e ele imerge a sua mente em samādhi. Assim, também, um bhikkhu desenvolve a atenção plena no corpo.

14 Novamente, bhikkhus, suponha que um bhikkhu veja o cadáver de um homem, ou uma mulher, morto faz um dia, dois dias, três dias, inchado, lívido, ressumando matéria. Ele compararia aquele cadável com o seu próprio corpo: 'Este corpo também tem a mesma natureza, se tornará igual, não está isento desse destino.'

14.2 Ao meditar assim — diligente, ardente e decidido — memórias e intenções da vida em família são abandonados. Tendo abandonado tais pensamentos e intenções, a sua mente se aquieta internamente, se estabiliza e unifica, e ele imerge a sua mente em samādhi. Assim, também, um bhikkhu desenvolve a atenção plena no corpo.

15 Novamente, bhikkhus, suponha que um bhikkhu veja um cadáver jogado num cemitério, sendo devorado por corvos, gaviões, abutres, cães, chacais ou vários tipos de insetos e vermes. Ele compararia aquele cadável com o seu próprio corpo: 'Este corpo também tem a mesma natureza, se tornará igual, não está isento desse destino.' Ao meditar assim — diligente, ardente e decidido — memórias e intenções da vida em família são abandonados. Assim, também, um bhikkhu desenvolve a atenção plena no corpo.

16 Novamente, bhikkhus, suponha que um bhikkhu veja um cadáver jogado num cemitério, um esqueleto com carne e sangue, que se mantém unido por tendões ... um esqueleto descarnado lambuzado de sangue, que se mantém unido por tendões ... m esqueleto descarnado e sem sangue que se mantém unido por tendões ... ossos desconectados espalhados em todas as direções—aqui um osso da mão, ali um osso do pé, aqui um osso da

perna, ali um osso da coxa, aqui um osso da bacia, ali um osso da coluna vertebral, aqui uma costela, ali um osso do peito, aqui um osso do braço, ali um osso do ombro, aqui um osso do pescoço, ali um osso da mandíbula, aqui um dente, ali um crânio ...

16.2 Ele compararia aquele cadável com o seu próprio corpo: 'Este corpo também tem a mesma natureza, se tornará igual, não está isento desse destino.' Ao meditar assim — diligente, ardente e decidido — memórias e intenções da vida em família são abandonados. Assim, também, um bhikkhu desenvolve a atenção plena no corpo.

17 Novamente, bhikkhus, suponha que um bhikkhu veja um cadáver jogado num cemitério, os ossos brancos desbotados, cor de conchas ... ossos amontoados, expostos há mais que um ano ... ssos apodrecidos e esfarelados convertidos em pó. Ele compararia aquele cadável com o seu próprio corpo: 'Este corpo também tem a mesma natureza, se tornará igual, não está isento desse destino.'

17.2 Ao meditar assim — diligente, ardente e decidido — memórias e intenções da vida em família são abandonados. Tendo abandonado tais pensamentos e intenções, a sua mente se aquieta internamente, se estabiliza e unifica, e ele imerge a sua mente em samādhi. Assim, também, um bhikkhu desenvolve a atenção plena no corpo.

18 Novamente, bhikkhus, um bhikkhu afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece na primeira absorção, que é caracterizada pelo êxtase e felicidade nascidos do afastamento, enquanto a mente é direcionada e mantida em foco. Ele encharca e inunda, satura e preenche o corpo com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento.

18.2 Não há nada em todo o corpo que não esteja permeado pelo êxtase e felicidade nascidos do afastamento. É como se um banhista habilidoso ou seu aprendiz vertesse pó de banho numa bacia de latão e o misturasse, borrifando com água de tempos em tempos, de forma que essa bola de pó de banho—saturada, carregada de umidade, permeada por dentro e por fora —no entanto não pingasse.

18.3 Da mesma forma, o bhikkhu encharca e inunda, satura e preenche o corpo com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento. Não há nada em todo o corpo que não esteja permeado pelo êxtase e felicidade nascidos do afastamento. Ao meditar assim — diligente, ardente e decidido — memórias e intenções da vida em família são abandonados.

18.4 Tendo abandonado tais pensamentos e intenções, a sua mente se aquieta internamente, se estabiliza e unifica, e ele imerge a sua mente em samādhi. Assim, também, um bhikkhu desenvolve a atenção plena no corpo.

19 Novamente, bhikkhus, um bhikkhu aquieta do direcionamento da mente e manuntenção do foco, o bhikkhu entra e permanece na segunda absorção, que é caracterizada pelo êxtase e felicidade nascidos da imersão da mente, marcada pela clareza e segurança interna, e perfeita unificação da mente, sem o direcionar ou focar da mente.

19.2 Ele encharca e inunda, satura e preenche o corpo com o êxtase e felicidade nascidos da imersão. Não há nada em todo o corpo que não esteja permeado pelo êxtase e felicidade nascidos da imersão.

19.3 Tal como um lago sendo alimentado por uma fonte de água interna, não tendo um fluxo de água vindo do leste, oeste, norte, ou sul, nem os céus periodicamente fornecendo chuvas abundantes, de modo que a sua

fonte interna de água encharca e inunda, satura e preenche o lago de água fresca, sem que nenhuma parte do lago não esteja permeada pela água fresca Da mesma forma, o bhikkhu encharca e inunda, satura e preenche o corpo com o êxtase e felicidade nascidos da imersão.

19.4 Não há nada em todo o corpo que não esteja permeado pelo êxtase e felicidade nascidos da imersão. Ao meditar assim — diligente, ardente e decidido — memórias e intenções da vida em família são abandonados. Assim, também, um bhikkhu desenvolve a atenção plena no corpo.

20 Novamente, bhikkhus, com a dissolução do êxtase, um bhikkhu entra e permanece na terceira absorção, na qual ele medita com equanimidade, plenamente atento e consciente, experimentando diretamente a felicidade, acerca da qual os nobres declaram: 'Equânime e com atenção plena, ele medita feliz'. Ele encharca e inunda, satura e preenche o corpo com felicidade sem o êxtase.

20.2 Não há nada em todo o corpo que não esteja permeado pela felicidade sem o êxtase. Tal como num lago que tenha flores de lótus azuis, brancas ou vermelhas, podem existir algumas flores de lótus azuis, brancas, ou vermelhas que, nascidas e tendo crescido na água, permanecem imersas na água e florescem sem sair de dentro da água.

20.3 Elas permanecem encharcadas e inundadas, saturadas e preenchidas com água fresca da raiz até a ponta, e nada dessas flores de lótus azuis, brancas ou vermelhas permanece sem estar permeado pela água fresca Da mesma forma, o bhikkhu encharca e inunda, satura e preenche o corpo com a felicidade despojada de êxtase.

20.4 Não há nada em todo o corpo que não esteja permeado pela felicidade despojada de êxtase. Ao meditar assim — diligente, ardente e decidido — memórias e intenções da vida em família são abandonados. Assim, também, um bhikkhu desenvolve a atenção plena no corpo.

21 Novamente, bhikkhus, com o abandono do prazer e da dor, e com a superação de quaisquer prazer ou dor de outrora, o bhikkhu entra e permanece na quarta absorção, livre de qualquer prazer ou dor, com equanimidade e atenção plena purificadas.

21.2 Ele permanece permeando o corpo com a mente pura e luminosa, de forma que não exista nada em todo o corpo que não esteja permeado pela mente pura e luminosa. Tal como se um homem estivesse enrolado da cabeça aos pés com um tecido branco de forma que não houvesse nenhuma parte do corpo que não estivesse coberta pelo tecido branco.

21.3 Da mesma forma, o bhikkhu permanece permeando o corpo com a mente pura e luminosa. Ao meditar assim — diligente, ardente e decidido — memórias e intenções da vida em família são abandonados. Tendo abandonado tais pensamentos e intenções, a sua mente se aquieta internamente, se estabiliza e unifica, e ele imerge a sua mente em samādhi. Assim, também, um bhikkhu desenvolve a atenção plena no corpo.

22 Quando alguém pratica e cultiva a atenção plena no corpo assim, todas as qualidades positivas que contribuem para o despertar são incluídas. Qualquer pessoa que tenha em sua mente o grande oceano inclui todos os riachos que nele deságuam. Da mesma forma, quando alguém pratica e cultiva a atenção plena no corpo assim, todas as qualidades positivas que contribuem para o despertar são incluídas.

23 Quando um bhikkhu não desenvolve ou cultiva a atenção plena no corpo, Māra encontra uma vulnerabilidade e se apodera dele. Suponham que um homem arremessasse uma pedra pesada sobre um monte de argila úmida.

24 O que vocês pensam, bhikkhus? Aquela pedra pesada penetraria dentro daquele monte de argila úmida?"

25 "Sim, senhor," eles responderam.

26 "Da mesma forma, quando um bhikkhu não desenvolve ou cultiva a atenção plena no corpo, Māra encontra uma vulnerabilidade e se apodera dele.

27 Suponha um tronco de madeira seco e sem vida, do qual se aproxima alguém com um pau para acender fogo com a intenção de se começar um fogo e produzir calor.

28 O que vocês pensam, bhikkhus? Aquele homem conseguiria acender um fogo e produzir calor esfregando o pau naquele pedaço de madeira seca?"

29 "Sim, senhor," eles responderam.

30 "Da mesma forma, quando um bhikkhu não desenvolve ou cultiva a atenção plena no corpo, Māra encontra uma vulnerabilidade e se apodera dele.

31 "Suponha que houvesse um jarro sobre um suporte, vazio e oco. E um homem viesse perto deste com uma quantidade de água.

32 O que vocês pensam, bhikkhus? Poderia ele colocar água na jarra?"

33 “Sim, senhor,” eles responderam.

34 “Da mesma forma, quando um bhikkhu não desenvolve ou cultiva a atenção plena no corpo, Māra encontra uma vulnerabilidade e se apodera dele.

35 Quando um bhikkhu desenvolve ou cultiva a atenção plena no corpo, Māra não encontra uma vulnerabilidade e portanto não se apodera dele.

36 Suponham que um homem arremessasse uma bola leve, de linha, numa porta feita de madeira sólida.

37 O que vocês pensam, bhikkhus? quela bola leve, de linha, seria capaz de penetrar aquela porta feita de madeira sólida?”

38 “Não, senhor,” eles responderam.

39 Quando um bhikkhu desenvolve ou cultiva a atenção plena no corpo, Māra não encontra uma vulnerabilidade e portanto não se apodera dele.

40 Suponha um tronco de madeira verde e com vida, do qual se aproxima alguém com um pau para acender fogo com a intenção de se começar um fogo e produzir calor

41 O que vocês pensam, bhikkhus? Aquele homem conseguiria acender um fogo e produzir calor esfregando o pau naquele pedaço de madeira viva e verde?”

42 “Não, senhor,” eles responderam.

43 “Da mesma forma, quando um bhikkhu desenvolve ou cultiva a atenção plena no corpo, Māra não encontra uma vulnerabilidade e portanto não se apodera dele. Suponha que houvesse um jarro sobre um suporte, cheio até

a borda, do qual um corvo poderia beber. E um homem viesse perto deste com uma quantidade de água.

44 O que vocês pensam, bhikkhus? Poderia ele colocar água na jarra?"

45 "Não, senhor," eles responderam.

46 "Da mesma forma, quando um bhikkhu desenvolve ou cultiva a atenção plena no corpo, Māra não encontra uma vulnerabilidade e portanto não se apodera dele.

47 Quando um bhikkhu tiver desenvolvido e cultivado a atenção plena no corpo, e ele inclinar a sua mente para a realização de qualquer estado que possa ser realizado por meio do conhecimento direto, ele terá habilidade para experimentar qualquer aspecto desse estado, em todos os casos.

48 Suponha que houvesse um jarro sobre um suporte, cheio até a borda, do qual um corvo poderia beber. Se um homem forte o inclinasse em qualquer lado, o jarro verteria água?"

49 "Sim, senhor," eles responderam.

50 "Da mesma forma, quando um bhikkhu tiver desenvolvido e cultivado a atenção plena no corpo, e ele inclinar a sua mente para a realização de qualquer estado que possa ser realizado por meio do conhecimento direto, ele terá habilidade para experimentar qualquer aspecto desse estado, em todos os casos.

51 "Suponha que houvesse um reservatório quadrado num terreno plano, circundado por quatro paredes e cheio de água até a borda, de tal forma que corvos pudessem beber nele. Se um homem forte viesse e criasse uma

abertura numa das paredes, não importando qual parede, o reservatório vazaria água?"

52 "Sim, senhor," eles responderam.

53 "Da mesma forma, quando um bhikkhu tiver desenvolvido e cultivado a atenção plena no corpo, e ele inclinar a sua mente para a realização de qualquer estado que possa ser realizado por meio do conhecimento direto, ele terá habilidade para experimentar qualquer aspecto desse estado, em todos os casos. Suponha que uma carruagem estivesse atrelada a um puro-sangue em uma encruzilhada plana, com um aguilhão pronto. Em seguida, um hábil treinador de cavalos, um mestre de carruagens, poderia montar a carruagem, pegando as rédeas com a mão direita e o remo com a esquerda. Ele iria e voltaria para onde quisesse, quando quisesse.

53.2 "Da mesma forma, quando um bhikkhu tiver desenvolvido e cultivado a atenção plena no corpo, e ele inclinar a sua mente para a realização de qualquer estado que possa ser realizado por meio do conhecimento direto, ele terá habilidade para experimentar qualquer aspecto desse estado, em todos os casos.

54 Você pode esperar dez benefícios quando a atenção plena no corpo tiver sido cultivada, desenvolvida e praticada, tornada um veículo e uma base, mantida, consolidada e implementada adequadamente.

55 Ele triunfa sobre o desejo e o descontentamento e vive tendo superado o desejo e o descontentamento sempre que eles surgem.

56 Ele triunfa sobre o medo e o pavor e vive tendo superado o medo e o pavor sempre que eles surgem.

57 Ele enfrenta o frio, o calor, a fome e a sede; o toque de moscas, mosquitos, vento, sol e répteis; críticas rudes e indesejáveis; e suporta a dor física - aguda, severa, aguda, desagradável, desagradável e com risco de morte.

58 Ele obtém as quatro absorções—meditações bem-aventuradas na vida presente relacionadas à mente superior—quando querem, sem problemas ou dificuldades.

59 Ele exerce os vários tipos de poder psíquico: multiplicam-se e tornam-se um novamente... Eles controlam o corpo até o reino de Brahmā.

60 Com o elemento do ouvido divino, que é purificado e ultrapassa o humano, ele ouve ambos os tipos de sons, os divinos e os humanos, aqueles distantes bem como os próximos. ...

61 Ele compreende as mentes de outros seres, de outras pessoas, abarcando-as com a sua própria mente. Ele compreende uma mente afetada pelo desejo como afetada pelo desejo. Ele compreende uma mente não afetada pelo desejo ... Ele compreende uma mente afetada pela raiva ... Ele compreende uma mente não afetada pela raiva ... Ele compreende uma mente afetada pela delusão ...

61.2 Ele compreende uma mente não afetada pela delusão ... Ele compreende uma mente contraída ... Ele compreende uma mente distraída ... Ele compreende uma mente expansiva ... Ele compreende uma mente inexpansiva ... Ele compreende uma mente superável ... Ele compreende uma mente insuperável ... Ele compreende uma mente imersa em samādhi ... Ele compreende uma mente não imersa em samādhi ... Ele compreende uma mente liberada ... Ele compreende uma mente não liberada ...

62 Ele se recorda das muitas vidas passadas, isto é, um nascimento, dois nascimentos ... Assim ele se recorda das muitas vidas passadas nos seus modos e detalhes.

63 Por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano, o bhikkhu vê seres falecendo e renascendo, inferiores e superiores, bonitos e feios, afortunados e desafortunados. Ele compreende como os seres sencientes continuam de acordo com as suas ações.

64 Ele alcança a imaculada libertação da mente e a libertação através da sabedoria nesta mesma vida. Passando a viver com tal entendimento próprio e direto devido à cessação das impurezas.

65 Você pode esperar dez benefícios quando a atenção plena no corpo tiver sido cultivada, desenvolvida e praticada, tornada um veículo e uma base, mantida, consolidada e implementada adequadamente. ”

66 Assim disse o Buda. Satisfeitos, os bhikkhus ficaram felizes com o que o Buda disse.

67 ☸

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.1 — ATRAVESSANDO A CORRENTEZA

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2 Então, quando a noite estava avançada, um deva glorioso, foi até o Abençoado, iluminando todo o bosque de Jeta. Depois de homenageá-lo ele ficou parado a um lado e dirigiu-se ao Buda: "Estimado senhor, como você atravessou a correnteza?"

3 "Nem de pé nem nadando, senhor, eu atravessei a correnteza."

4 "Mas de que maneira você atravessou a correnteza, nem estando de pé nem nadando?"

5 "Quando fiquei parado, afundei. E quando nadei, fui levado pela correnteza. Foi assim que atravessei a correnteza, sem ficar em pé nem nadar."

6 "Após muito tempo eu vejo
um brâmane extinto.
Nem de pé nem nadando,
ele superou o apego pelo mundo."

7 Assim disse o deva, e o mestre aprovou. Então o deva, sabendo que o mestre tinha aprovado, homenageou e respeitosamente circundou o Buda, mantendo-o à sua direita, antes de desaparecer ali mesmo.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.2 — LIBERTAÇÃO

✦

1 Em Savatthi.

2 Então, quando a noite estava avançada, um deva glorioso, foi até o Abençoado, iluminando todo o bosque de Jeta. Depois de homenageá-lo ele ficou parado a um lado e dirigiu-se ao Buda: "Estimado senhor, você entende o que é a libertação, o que é a emancipação e o que é o afastamento para os seres sencientes?"

3 "Sim senhor, eu entendo o que é a libertação, o que é a emancipação e o que é o afastamento para os seres sencientes."

4 "Mas de que forma você entende isto?"

5 "Pelo fim do deleite com o renascimento, pela extinção da percepção e da consciência, e pela cessação e apaziguamento das sensações: é dessa forma, senhor, que eu entendo o que é a libertação, o que é a emancipação e o que é o afastamento para os seres sencientes."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.3 — LEVOU ADIANTE

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé e parado a um lado aquele deva dirigiu-se ao Buda em versos:

3 “Esta vida, tão curta, é levada adiante.
Não há abrigo para aquele que foi levado pela velhice.
Vendo esse perigo na morte,
deveríamos praticar boas ações que tragam felicidade.”

4 “Esta vida, tão curta, é levada adiante;
não havendo abrigo para aquele que foi levado pela velhice.
Vendo esse perigo na morte,
aquele que busca a paz deve desistir do engodo do mundo.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.4 — O TEMPO VOA

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé e parado a um lado aquele deva dirigiu-se ao Buda em versos:

3 “O tempo voa, as noites vão passando,
um por um os estágios da vida nos deixam.
Vendo esse perigo na morte,
deveríamos praticar boas ações que tragam felicidade.”

4 “O tempo voa, as noites vão passando,
um por um os estágios da vida nos deixam.
Vendo esse perigo na morte,
aquele que busca a paz deve desistir do engodo do mundo.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.5 — QUANTOS A CORTAR?

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé e parado a um lado aquele deva dirigiu-se ao Buda em versos:

3 “Quantos a cortar? Quantos a abandonar ?
Quantos a cultivar?
De quantas amarras um mendicante se esquiva
quando ele é dito ter atravessado a correnteza?”

4 “Cinco são cortadas, cinco são abandonadas,
e cinco são cultivadas.
Quando um mendicante se esquiva de cinco amarras
ele é dito ter atravessado a correnteza.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.6 — DESPERTO

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé e parado a um lado aquele deva dirigiu-se ao Buda em versos:

3 “Quantos são aqueles adormecidos em meio àqueles despertos?
Quantos são os despertos entre aqueles adormercidos?
Por quantas coisas alguém acumula poeira?
Por quantas coisas alguém se purifica?”

4 “Cinco são aqueles adormecidos em meio àqueles despertos.
Cinco são despertos entre aqueles adormecidos.
Com cinco coisas alguém acumula poeira.
Com cinco coisas alguém se purifica.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.7 — SEM COMPREENSÃO

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé e parado a um lado aquele deva dirigiu-se ao Buda em versos:

3 “Aqueles que não compreendem os ensinamentos,
que podem ser desviados pelas doutrinas de outros;
dormindo, eles não despertaram:
é hora deles despertarem!”

4 “Aqueles que compreendem claramente os ensinamentos,
que não serão desviados pelas doutrinas de outros;
eles despertaram, eles compreendem corretamente,
eles vivem sem problemas na adversidade.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.8 — CONFUSÃO

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé e parado a um lado aquele deva dirigiu-se ao Buda em versos:

3 "Aqueles bastante confusos sobre os ensinamentos,
que podem ser desviados pelas doutrinas de outros;
dormindo, eles não despertaram:
é hora deles despertarem!"

4 "Aqueles que não estão confusos sobre os ensinamentos,
que não serão desviados pelas doutrinas de outros;
eles despertaram, eles compreendem corretamente,
eles vivem sem problemas na adversidade."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.9 — AFEIÇOADO À VAIDADE

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé e parado a um lado aquele deva dirigiu-se ao Buda em versos:

3 “Somente alguém afeiçoado à vaidade não pode ser domado,
e alguém sem imersão não pode ser um sábio.
Vivendo negligentes e sozinhos na floresta,
eles não conseguem ir além do domínio da Morte.”

4 “Tendo abandonado a vaidade, serenos interiormente,
com mentes saudáveis, liberados em todos os aspectos;
vivendo diligentemente e sozinhos na floresta,
eles vão além do domínio da Morte.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.10 — FLORESTA

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé e parado a um lado aquele deva dirigiu-se ao Buda em versos:

3 "Vivendo na floresta,
os pacíficos praticantes espirituais
comem apenas uma refeição por dia:
como se explica tão saudável aparência?"

4 "Eles não se preocupam com o passado,
nem anseiam pelo futuro;
Eles se alimentam do que quer que se apresente naquele dia,
isto explica a saudável aparência."

5 É porque anseiam pelo futuro,
e se preocupam com o passado,
que os tolos murcham,
como um junco verde após ceifado."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.11 — O JARDIM DO DELEITE

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá o Buda se dirigiu aos bhikkhus: "Bhikkhus!"

2 "Venerável Senhor", eles responderam. O Buda disse o seguinte:

3 "Certa vez, bhikkhus, um deva da companhia dos Trinta e Três, do reino Tavatimsa, se divertia no Jardim do Deleite, acompanhado por um grupo de ninfas, dotado e provido dos cinco tipos de prazer sensual celestial. Naquela ocasião, ele recitou esses versos:

4 'Eles não conhecem o prazer,
aqueles que não vêem o Jardim do Deleite!
É a morada dos devas senhoriais,
a gloriosa hoste dos Trinta!'

5 Quando ele falou, outro deva respondeu com esses versos:

6 "Tolo, você não percebe
o ensinamento dos aperfeiçoados (arahants):
impermanentes são todas as condições,
surgir e cessar é a sua natureza;
tendo surgido, elas cessam;
o seu apaziguamento é a verdadeira felicidade.'"

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.12 — DELEITE

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé e parado a um lado aquele deva dirigiu-se ao Buda em versos:

3 “Seus filhos lhe trazem alegria!
Seu gado também lhe traz prazer!
Pois o deleite de alguém são os seus apegos;
sem apegos não há deleite.”

4 “Seus filhos lhe trazem sofrimento!
Seu gado também lhe traz sofrimento!
Pois sofrimento de alguém são os seus apegos;
sem apegos não há sofrimento.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.13 — NADA SE COMPARA A UM FILHO

✦

1 Em Savatthi.

2 Um deva, em pé e parado a um lado, recitou esses versos na presença do Buda:

3 “Não existe amor igual aquele de alguém para com um filho,
nem riqueza como a do gado,
não existe luz como a do sol,
e entre os corpos d'água, o oceano é supremo.”

4 “Não existe amor igual aquele para com nós próprios,
nem riqueza como a do grão,
não existe luz como a da sabedoria,
e entre as águas, a chuva é suprema.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.14 — ARISTOCRATAS

✦

1 “Um aristocrata é o melhor dos bípedes,
um touro o melhor dos quadrúpedes,
uma virgem a melhor das mulheres,
e um primogênito o melhor dos filhos.”

2 “Um Buda é o melhor dos bípedes,
um puro-sangue o melhor dos quadrúpedes,
uma boa ouvinte a melhor das esposas,
e aquele que é leal o melhor dos filhos.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.15 — SUSSURRANDO

✦

1 “Na quietude do meio-dia,
quando sossegam os pássaros,
a formidável floresta sussura para si própria:
quão assustador isso me parece!”

2 “Na quietude do meio-dia,
quando sossegam os pássaros,
a formidável floresta sussurra para si própria:
quão encantador isso me parece!”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.16 — SONOLÊNCIA E PREGUIÇA

✦

1 “Sonolência, preguiça e bocejo,
descontentamento e letargia após a refeição:
por causa disso o Nobre Caminho
não é claro para os seres aqui.”

2 “Sonolência, preguiça e bocejo,
descontentamento e letargia após a refeição:
quando isso é energicamente afastado,
o Nobre Caminho se torna purificado.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.17 — DIFÍCIL DE PRATICAR

✦

1 “Difícil de praticar, difícil de suportar,
é a vida ascética para o inepto,
pois muitos são os obstáculos
onde o tolo tropeça.”

2 “Quantos dias poderia um asceta viver
sem controlar sua mente?
A cada passo ele tropeçaria,
sob a oscilação dos pensamentos.

3 Um bhikkhu deve recolher seus pensamentos
como uma tartaruga recolhe-se em seu casco;
Independente, sem perturbar os outros,
aquele extinto não há de acusar ninguém.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.18 — ESCRÚPULO

✦

1 "Pode alguém constrangido pelo escrúpulo
ser encontrado no mundo?
Alguém que foge da culpa,
como um potro foge do chicote?"

2 "Poucos são os constrangidos pelo escrúpulo,
que vivem sempre com atenção plena.
Tendo alcançado o fim do sofrimento,
eles vivem sem problemas na adversidade."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.19 — UMA PEQUENA CABANA

✦

1 “Você não tem uma pequena cabana?
Você não tem um pequeno ninho?
Você não tem vínculos?
Você não está livre das amarras?”

2 “De fato eu não tenho nenhuma pequena cabana.
De fato eu não tenho nenhum pequeno ninho.
De fato eu não tenho vínculos.
De fato eu sou livre das amarras.”

3 “O que você pensa que eu chamo de uma pequena cabana?
O que eu chamo de um pequeno ninho?
O que você pensa que eu chamo de vínculos?
E o que eu chamo de amarras?”

4 “Você chama de pequena cabana uma mãe;
e de pequeno ninho uma esposa.
Você chama de vínculos os filhos,
e você me diz que o desejo é uma amarra.”

5 “É bom você não ter uma pequena cabana!
É bom você não ter nenhum pequeno ninho!
É bom você não ter vínculos!
E é bom que você esteja livre das amarras.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.20 — COM SAMIDDHI

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Rajagaha no Parque das Termas Quentes.

2 Então o Venerável Samiddhi levantou-se ao romper da aurora e foi para as fontes termais para se banhar. Após se ter banhado e emergido da água, ele ficou em pé vestindo um manto se secando.

3 Então, quando a noite estava bem avançada, um deva glorioso, iluminando toda a área das fontes termais, se aproximou do Venerável Samiddhi e, de pé no ar, dirigiu-se a ele em verso:

4 "Bhikkhu, você esmola comida antes de comer (desfrutar);
não após comer.
Mas primeiro você deveria comer, e só depois esmolar a comida:
não deixe o tempo passar por você!"

5 "Eu realmente não sei a hora;
ela está oculta e não pode ser vista.
É por isso que esmolo a comida antes de comer:
não deixo o tempo passar por mim!"

6 Então aquele deva pousou no chão e disse ao Venerável Samiddhi: "Você deixou a vida do lar e se tornou um bhikkhu enquanto ainda jovem. Você tem os cabelos pretos, é abençoado com a juventude, no auge da sua vida, e

nunca desfrutou dos prazeres sensuais. Bhikkhu, desfrute dos prazeres sensuais humanos! Não desista do que você vê no presente para perseguir aquilo que leva tempo. ”

7 “Não, estimado senhor; de fato eu estou abrindo mão daquilo que leva tempo para obter aquilo que eu vejo no presente. Pois o Buda ensina que os prazeres sensuais levam tempo, com muito sofrimento e angústia, e, além disso, são cheios de desvantagens. O ensinamento por sua vez é sobre aquilo que é alcançável nesta mesma vida, imediatamente eficaz, encoraja a investigação, é relevante, e se trata daquilo que os sábios podem compreender por si mesmos.”

8 “Mas como é, bhikkhu, que o Buda ensina que os prazeres sensuais levam tempo, envolvendo muito sofrimento e angústia? E além disso, como é que estes estão cheios de desvantagens? E como é que esse ensinamento fala daquilo que é alcançável nesta mesma vida, daquilo que é imediatamente eficaz, daquilo que encoraja a investigação, é relevante, e sobre aquilo que os sábios podem compreender por si mesmos?”

9 “Eu sou recém-ordenado, estimado senhor, foi recentemente que deixei a vida do lar e me tornei um bhikkhu, sou recém-chegado a este ensinamento e treinamento. Eu não sou capaz de explicar isso em detalhes. Mas o Abençoado, o Aperfeiçoado, o Buda totalmente Desperto se encontra perto de Rajagaha, no Parque das Termas Quentes. Você deveria ir até ele e perguntar sobre esse assunto. E você deve se guardar a memória daquilo que o Buda responder.”

10 “Não é fácil se aproximar do Buda, pois ele está sempre cercado por outros devas ilustres. Se você for ter com o Buda e perguntar sobre esse assunto, nós vamos ouvir o ensinamento.”

11 “Sim, estimado senhor”, respondeu o Venerável Samiddhi. Ele então foi até ao Buda, o homenageou, sentou-se a um lado e contou-lhe o ocorrido. Então ele acrescentou:

20 “Senhor, se esse deva falou a verdade, ele deve estar por perto.”

21 Quando aquilo ele disse, aquele deva disse ao Venerável Samiddhi: “Pergunte, bhikkhu, pergunte! Pois cá já estou!”

22 Então o Buda se dirigiu ao deva em verso:

23 “Os seres conscientes que percebem aquilo que é visível,
se estabelecem no manifesto.
Ao não compreender o que é visível,
eles ficam sob o jugo da Morte.

24 Mas tendo compreendido completamente o que é visível,
eles não concebem um 'alguém que vê',
pois não possuem nada
através do qual possam ser descritos.

25 Diga-me se compreendeu, espírito.”

26 “Eu não entendo o significado detalhado desta breve declaração do Buda. Por favor, venerável senhor, me ensine sobre este assunto para que eu possa compreender o seu significado detalhado.”

27 “Se você conceber 'Eu sou igual,
melhor ou pior', você se verá metido em discussões.
Inabalável diante destas três distinções,
não se dará o pensamento: 'Sou igual ou especial'.

28 Diga-me se compreende, espírito.”

29 “Eu não entendo o significado detalhado desta breve declaração do Buda. Por favor, venerável senhor, me ensine sobre este assunto para que eu possa compreender o seu significado detalhado.”

30 “O julgamento foi abandonado, a vaidade rejeitada;
e aqui mesmo se elimina a ânsia pelo nome-e-forma.
Eles cortaram as amarras, sem preocupações e livres do desejo.
Embora devas e humanos os procurem
neste mundo e no mundo mais além, eles nunca os encontram,
nem no paraíso, nem em qualquer outro reino.

31 Diga-me se compreendeu, espírito.”

32 “É assim que entendo o significado detalhado desta breve declaração do Buda:

33 “O mal nunca deve ser praticado
para com nada ou ninguém neste mundo, seja através da fala, da mente ou do corpo.
Tendo abandonado os prazeres sensuais, dotado de atenção plena e introspecção,
não é devido continuar fazendo aquilo que é doloroso e sem sentido.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.21 — UMA ESPADA

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé e parado a um lado aquele deva dirigiu-se ao Buda em versos:

3 “Como se fosse atingido por uma espada,
como se sua cabeça estivesse em chamas,
visando abandonar o desejo sensual,
aquele que se torna um bhikkhu o faz com atenção plena,

4 “Como se fosse atingido por uma espada,
como se sua cabeça estivesse em chamas,
visando abandonar a crença num eu
aquele que se torna um bhikkhu o faz com atenção plena,

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.22 — IMPACTO

✦

1 “Aquele que não prejudica os outros permanece intocado.
Só é impactado aquele que prejudica aos outros.
E assim só é impactado aquele que impacta aos outros:
aquele que maltrata alguém que não fez nada errado.”

2 “Aquele que maltrata alguém que não fez nada de errado,
alguém puro e sem defeitos,
A esse tolo o mal retornará,
tal como a poeira fina lançada contra o vento.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.23 — UM EMARANHADO

✦

1 "Emaranhado por dentro, emaranhado por fora:
essas pessoas estão emaranhadas.
"Eu lhe pergunto, Gotama:
quem pode desembaraçar esse emaranhado?"

2 "Alguém sábio alicerçado na ética,
desenvolvendo a sua mente e sabedoria,
um mendicante alerta e empenhado—
é capaz de desembaraçar esse emaranhado.

3 Aqueles cuja cobiça, raiva e
ignorância se desvaneceram;
os aperfeiçoados cujas impurezas foram destruídas —
são capazes de desembaraçar esse emaranhado.

4 Onde o nome-e-forma
cessa sem deixar vestígio;
bem como o contato e a percepção da forma:
é lá que o emaranhado é desfeito."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.24 — PROTEGENDO A MENTE

✦

1 “Do que quer que você tenha protegido a mente,
isso não lhe pode causar sofrimento.
Você deve então proteger a mente de tudo,
e assim estará livre de todo o sofrimento.”

2 “Você não precisa proteger sua mente de tudo,
quando há domínio sob a mente,
Você só precisa proteger sua mente,
dos lugares de onde vêm as coisas prejudiciais.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.25 — APERFEIÇOADO

✦

1 “Quando um mendicante é aperfeiçoado, competente,
com suas impurezas cessadas; sendo este o seu último nascimento,
poderia ele dizer “eu falo”,
ou mesmo “eles falam comigo”?”

2 “Quando um mendicante é aperfeiçoado, competente,
com suas impurezas cessadas; sendo este o seu último nascimento,
ele pode sim dizer “eu falo”,
e também “eles falam comigo”.
Perspicaz, compreendendo as convenções do mundo,
ele usaria esses termos apenas como expressões.”

3 “Quando um mendicante é aperfeiçoado, competente,
com suas impurezas cessadas; sendo este o seu último nascimento,
será que um mendigo assim está beirando a presunção
se ele diz “eu falo”,
ou mesmo “eles falam comigo”?”

4 Aquele que abandonou a presunção não tem laços,
as amarras da presunção foram todas eliminadas.
Embora essa pessoa inteligente tenha transcendido a realidade substancial,
se ele diz “eu falo”,

[5] e também “eles falam comigo”.
Perspicaz, compreendendo as convenções do mundo,
ele usaria esses termos apenas como expressões.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.26 — FONTES DE LUZ

✦

1 "Quantas fontes de luz existem
para iluminarem o mundo?
Nós viemos perguntar ao Buda;
como devemos compreender isso?"

2 "Existem quatro fontes de luz no mundo,
uma quinta fonte de luz não é encontrada.
O sol brilha de dia,
a lua brilha de noite,

3 enquanto que a chama traz luz para ambos
o dia e a noite.
Mas um Buda é a melhor das fontes de luz:
a resplandescência suprema."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.27 — FLUXOS

✦

1 “De onde os fluxos retornam?
Onde o ciclo não mais gira?
Onde o nome-e-forma
cessa sem deixar vestígio?”

2 “Onde a água e a terra,
o fogo e o ar não são encontrados:

3 é daqui que os fluxos retornam;
aqui o ciclo não mais gira;
e aqui o nome-e-forma
cessa sem deixar vestígio.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.28 — ABASTADOS

✦

1 “Os ricos e os abastados,
e até os aristocratas que governam a terra,
são invejosos uns dos outros,
insaciáveis com relação aos prazeres sensuais.

2 Entre tais indivíduos de natureza tão ávida,
fluindo na direção da corrente da existência,
quem aqui abandonou a ânsia?
Quem, no mundo, não é ávido?”

3 “Tendo abandonado sua casa, seus filhos, seu gado e outras posses,
e tudo o que amam, eles deixam a vida do lar pela vida mendicante.
Tendo abandonado o desejo e o ódio,
tendo eliminado a ignorância,
os aperfeiçoados (arahant) cujas impurezas foram destruídas —
são estes neste mundo que não são ávidos.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.29 — QUATRO RODAS

✦

1 “Quatro são as suas rodas, e nove as suas portas;
cheio de ganância e bem amarrado;
e nascido de um pântano. Grande herói,
como é suposto eu viver assim?”

2 “Tendo cortado a correia e o arreio —
o desejo perverso e a ganância —
e tendo arrancado o desejo, junto com sua raíz:
é assim que você deve viver.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.30 — PERNAS DE ANTÍLOPE

✦

1 "Ó herói tão esguio, com pernas de antílope,
sem ganância, comendo pouco,
vivendo só, tal como um leão ou elefante,
sem interesse pelos prazeres sensuais.
Nós viemos lhe fazer uma pergunta:
como nos podemos libertar de todo o sofrimento?"

2 "Há cinco tipos de estimulação sensual no mundo,
e a mente é tida como a sexta.
Quando você eliminar o desejo por estes,
estará liberto de todo o sofrimento."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.31 — VIRTUOSOS

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, vários devas gloriosos do Grupo Satullapa, iluminando todo o Bosque de Jeta, foram até ao Buda. Depois de homenageá-lo, ficaram parados a um lado, e recitaram esses versos na presença do Buda:

3 "Devemos nos associar apenas com as pessoas virtuosas!
Devemos nos aproximar das pessoas virtuosas!
É compreendendo nós mesmos o verdadeiro ensinamento do bem,
que as coisas só melhoram, jamais pioram."

4 Então, outro deva recitou esses versos na presença do Buda:

5 "Devemos nos associar apenas com as pessoas virtuosas!
Devemos nos aproximar das pessoas virtuosas!
É compreendendo nós mesmos o verdadeiro ensinamento do bem,
que a sabedoria é alcançada — mas não de qualquer pessoa."

6 Então, outro deva recitou esses versos na presença do Buda:

7 "Devemos nos associar apenas com as pessoas virtuosas!
Devemos nos aproximar das pessoas virtuosas!
É compreendendo nós mesmos o verdadeiro ensinamento do bem,
que não encontramos tristeza, mesmo entre aqueles que sofrem."

8 Então, outro deva recitou esses versos na presença do Buda:

9 “Devemos nos associar apenas com as pessoas virtuosas!
Devemos nos aproximar das pessoas virtuosas!
É compreendendo nós mesmos o verdadeiro ensinamento do bem,
que nos destacamos dentre aqueles dos quais nascemos.”

10 Então, outro deva recitou esses versos na presença do Buda:

11 “Devemos nos associar apenas com pessoas virtuosas!
Devemos nos aproximar das pessoas virtuosas!
É compreendendo nós mesmos o verdadeiro ensinamento do bem,
que os seres sencientes alcançam um bom destino.”

12 Então, outro deva recitou esses versos na presença do Buda:

13 “Devemos nos associar apenas com pessoas virtuosas!
Devemos nos aproximar das pessoas virtuosas!
É compreendendo nós mesmos o verdadeiro ensinamento do bem,
que os seres sencientes vivem felizes.”

14 Então, outro deva disse para o Buda: “Senhor, quem de nós falou o que é correto?”

15 “Todos falaram bem no seu modo. No entanto, ouçam o que eu tenho a dizer:

16 “Devemos nos associar apenas com pessoas virtuosas!
Devemos nos aproximar das pessoas virtuosas!
É compreendendo nós mesmos o verdadeiro ensinamento do bem,
que nos libertamos de todo o sofrimento.”

17 Assim disse o Buda. Então aqueles devas, entendendo a aprovação do mestre, o homenagearam respeitosamente, mantendo-o do lado direito, antes de desaparecerem ali mesmo.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.32 — MESQUINHEZ

✦

1 Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, vários devas gloriosos do Grupo Satullapa, iluminando todo o Bosque de Jeta, foram até ao Buda. Depois de homenageá-lo, ficaram parados a um lado, Em pé e parado a um lado um deva recitou esses versos na presença do Buda:

3 Por causa da mesquinhez e da negligência
uma doação não é oferecida.
Querendo mérito,
uma pessoa inteligente deveria fazer oferendas."

4 Então, outro deva recitou esses versos na presença do Buda:

5 "Quando alguém que é mesquinho deixa de fazer doações por causa do temor,
aquilo que ele teme vem a acontecer.
A fome e a sede
que aquele que é mesquinho teme
afeta este incauto assim
neste mundo e no próximo.

6 A mesquinhez deve ser dissipada,
supere essa mácula e seja generoso.
As boas ações dos seres sencientes

os apóiam no mundo próximo."

7 Então, outro deva recitou esses versos na presença do Buda:

8 aqueles que, como companheiros de viagem numa trilha,
Ficam contentes em prover, embora tenham pouco.
Esta é uma verdade atemporal.

9 Algumas pessoas que têm pouco ficam felizes em providenciar,
enquanto outras que têm muito não querem oferecer.
Uma oferenda dada quando se tem pouco
é multiplicada mil vezes."

10 Então, outro deva recitou esses versos na presença do Buda:

11 "Dando o que é difícil de ser dado,
fazendo o que é difícil de ser feito,
aqueles maldosos não agem assim,
pois o ensinamento dos bons é difícil de se seguir.

12 É por isso que aqueles que são virtuosos e os que são perversos
seguem para diferentes direções após deixarem este mundo.
Os maldosos seguem para o inferno,
enquanto que aqueles virtuosos tem o paraíso como destino."

13 Então outro deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda: "Senhor, quem de nós falou o que é correto?"

14 "Todos falaram bem no seu modo. No entanto, ouçam o que eu tenho a dizer:

15 Cem mil pessoas realizando mil sacrifícios
não vale nem uma fração
do que vale aquele que vive corretamente, vagando recolhendo esmolas,
ou alguém que sustenta seu parceiro com o pouco que tem."

16 Então outro deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda:

17 "Por que esse sacrifício de tantos, tão abundante e magnífico,
não se iguala àquilo dado por uma pessoa moral?
Como é possível que cem mil pessoas fazendo mil sacrifícios
não valham uma fração do que é oferecido por essa pessoa?"

18 "Alguns doam por causa da imoralidade—
após terem causado dor, morte e tormento.
Uma oferenda assim—grosseira, violenta—
não se compara àquilo dado por uma pessoa moral.

19 É assim que cem mil pessoas fazendo mil sacrifícios
não valhem uma fração do que é oferecido por tal pessoa."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.33 — 33 É BOM

✦

1 Em Savatthi.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, vários devas gloriosos do Grupo Satullapa, iluminando todo o Bosque de Jeta, foram até ao Buda, homenagearam-no e ficaram parados a um lado. Em pé e parado a um lado, um deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda:

3 "Senhor, é bom ser generoso!
Por causa da mesquinhez e da negligência
uma doação não é oferecida.
Querendo mérito,
uma pessoa inteligente irá oferecer."

4 Então outro deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda:

5 "Senhor, bom é ser generoso!
Mesmo quando se tem pouco, bom é ser generoso.

6 Algumas pessoas que têm pouco ficam felizes em providenciar,
enquanto outras que têm muito não querem oferecer.
Uma oferenda dada quando se tem pouco
é multiplicada mil vezes."

7 Então outro deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda:

8 "Senhor, bom é ser generoso!
Mesmo quando se tem pouco, é bom ser generoso.
E também é bom oferecer através da fé.

Dizem que a generosidade e lutar numa guerra são comparáveis,
pois pouco do que é bom pode muito conquistar.
Se uma pessoa com fé oferece, mesmo que seja pouco,
isso lhe trará felicidade na próxima vida."

9 Então outro deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda:

10 "Senhor, bom é ser generoso!
Mesmo quando se tem pouco, bom é ser generoso.
E também é bom oferecer através da fé.
E também é bom oferecer os ganhos da riqueza legítima.

11 Alguém que oferece os ganhos da riqueza legítima,
adquiridos pelo seu esforço e iniciativa,
é como alguém que atravessou o Rio Vetarani de Yama;
tal mortal alcança estados divinos."

12 Então outro deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda:

13 "Senhor, é bom ser generoso!
Mesmo quando se tem pouco, é bom ser generoso.
E também é bom oferecer através da fé.
E também é bom oferecer os ganhos da riqueza legítima.
E também é bom oferecer de forma inteligente.

14 O Buda elogia quem oferece de forma inteligente
para aqueles que dignos de oferendas aqui e agora entre os vivos.
Aquilo que é oferecido a eles é bastante proveitoso,
como sementes semeadas em terra fértil."

15 Então outro deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda:

16 “Senhor, bom é ser generoso!
Mesmo quando se tem pouco, é bom ser generoso.
E também é bom oferecer através da fé.
E também é bom oferecer os ganhos da riqueza legítima.
E também é bom oferecer de forma inteligente.
E também boa é a contenção com relação aos seres vivos.

17 Aquele que vive sem prejudicar qualquer ser vivo
não pratica o mal por causa da censura dos outros;
pois nesse caso eles elogiam o covarde, não o corajoso;
e o virtuoso nunca pratica o mal por medo.”

18 Então outro deva disse ao Buda: “Senhor, quem de nós falou o que é correto?”

19 “Todos falaram bem no seu modo. No entanto, ouçam o que eu tenho a dizer:

20 É verdade que a generosidade é elogiada de várias formas
mas o caminho do Dhamma - o ensinamento - é melhor do que a generosidade,
pois no passado e ainda há mais tempo atrás,
aqueles sábios dotados de virtude alcançaram a cessação, Nibbana.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.34 — NÃO EXISTE NENHUM

✦

1 Certa ocasião, o Buda estava em Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, vários devas gloriosos do Grupo Satullapa, iluminando todo o Bosque de Jeta, foram até ao Buda. Depois de homenageá-lo, ficaram parados a um lado, Em pé e parado a um lado um deva recitou esses versos na presença do Buda:

3 "Não existem entre os humanos prazeres sensuais que sejam permanentes.
Aqui existem coisas desejáveis, presos às quais,
com as quais enebriados, não existe retorno.
Essa pessoa não mais retorna do domínio da Morte."

4 "A angústia nasce do desejo; o sofrimento nasce do desejo; quando o desejo é removido, a angústia é removida; quando a angústia é removida, o sofrimento é removido."

5 "As coisas belas no mundo não são os prazeres sensuais:
a atenção apaixonada de uma pessoa são os prazeres sensuais;
As coisas belas permanecem como tal no mundo,
enquanto o sábio, supera o desejo em relação a isso.

6 Você deve desistir do ódio e se livrar da presunção,
e ir além de todos os grilhões.
Sofrimentos não atormentam aquele que nada tem,

desapegado quanto ao nome-e-forma.

7 O julgamento foi abandonado, a presunção rejeitada;
a ânsia pelo nome-e-forma é rompida aqui mesmo.
Eles cortaram as amarras, despreocupados e livres do anseio.
Embora devas e humanos os procurem
neste mundo e no além, eles nunca os encontram,
nem no paraíso nem em nenhum reino."

8 "Se nem devas nem humanos encontram alguém que foi liberto desta forma
nesse mundo ou no além", disse o Venerável Mogharaja,
"são aqueles que reverenciam essa pessoa suprema,
que vive para o bem da humanidade, também dignos de reverência?"

9 "Os bhikkhus que reverenciam alguém que foi liberto dessa forma
são também dignos de reverência, Mogharaja", disse o Buda.
"Mas tendo compreendido o ensinamento e abandonado a dúvida,
esses bhikkhus podem o apego superar."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.35 — DESDÉM

✦

1 Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, vários devas gloriosos do Grupo Satullapa, iluminando todo o Bosque de Jeta, foram até ao Buda. Depois de homenageá-lo, ficaram parados a um lado. De pé no ar, um deva então recitou na presença do Buda os seguintes versos:

3 "Alguém que realmente é de um jeito,
mas se mostra de outro jeito,
é como um jogador trapaceiro
que desfruta do que foi ganho através do roubo.

4 Você só deve falar daquilo que faria;
não falar aquilo que não faz.
O sábio irá reconhecer
aquele que fala sem praticar."

5 "Não é apenas por falar,
nem tampouco escutar,
que se é capaz de progredir
neste difícil caminho,
no qual os sábios que praticam a absorção
se libertam das amarras de Mara.

6 Certamente os sábio não agem assim,
pois eles compreendem como funciona o mundo.
Através da compreensão os sábios alcançam a cessação,
eles deixam para trás o apego ao mundo."

7 Então aqueles devas pousaram no chão, curvaram-se com a cabeça aos pés do Buda e disseram: "Nós cometemos um erro, Senhor. Foi insensato, estúpido e inábil da nossa parte imaginar que poderíamos atacar o Buda! Por favor, Senhor, aceite nosso erro pelo que é, deste modo nos refrearemos no futuro."

8 Com isso, o Buda sorriu.

9 Então aqueles devas, tornando-se ainda mais desdenhosos, voaram no ar. E um dos devas exclamou na presença do Buda os seguintes versos:

10 "Se você não perdoar
um erro que foi confessado,
com raiva encoberta e com ódio pesado,
você está realmente preso à inimizade."

11 "Se nenhum erro for encontrado,
se ninguém se desviar,
e as inimizades forem resolvidas,
quem então poderia pode ser tido como inábil?"

12 "Quem não comete erros?
Quem não se desvia?
Quem não se confunde?
Quem é o sábio que vive sempre em atenção plena?"

13 “O Realizado, o Buda
compassivo para com todos os seres:
ele é quem não comete erros,
e que não se desvia.
Ele não se confunde,
pois ele é o sábio, sempre plenamento atento.

14 Se você não perdoar
quando um erro é confessado,
com raiva encoberta e cheio de ódio,
você está realmente preso à inimizade.
Eu não aprovo tal inimizade,
e então perdoo seu erro.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.36 — FÉ

✦

1 Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, vários devas gloriosos do Grupo Satullapa, iluminando todo o Bosque de Jeta, foram até ao Buda. Depois de homenageá-lo, ficaram parados a um lado. Em pé e parado a um lado um deva recitou esses versos na presença do Buda:

3 "A fé é a companheira de uma pessoa.
Não persistindo a falta de fé,
a fama e o renome vem em seguida,
e quando este corpo é deixado vai-se para o paraíso."

4 Então, outro deva recitou esses versos na presença do Buda:

5 "Você deve abandonar a raiva e se livrar da presunção,
e ir além de todos os grilhões.
Os apegos não atormentam aquele que nada possui,
que não se apega ao nome-e-forma."

6 "Os tolos e as pessoas pouco inteligentes
dedicam-se à negligência.
Mas os inteligentes protegem a diligência
como se fosse o seu melhor tesouro.

7 Não se dedique à negligência,
nem se deleite no prazer sensual.
Pois se você for diligente e praticar a absorção,
a felicidade suprema você irá alcançar.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.37 — A ASSEMBLÉIA

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião, o Buda estava na terra dos Sakyans, perto de Kapilavatthu, no Grande Bosque, juntamente com uma grande Sangha de cerca de quinhentos mendicantes, todos eles aperfeiçoados (arahants). A maior parte dos devas de dez sistemas solares se reuniram para ver o Buda e a Sangha dos mendicantes.

2 Então quatro devas das moradas puras, conscientes do que estava acontecendo, pensaram: "Porque não vamos ver o Buda e cada um de nós recita um verso na sua presença?"

3 Então, tão facilmente quanto uma pessoa forte estenderia ou contrairia seu braço, eles desapareceram das moradas puras e reapareceram em frente ao Buda. E, após terem homenageado o Buda, eles ficaram parados a um lado. E então, em pé e parado a um lado um dos devas recitou esses versos na presença do Buda:

4 "Existe uma grande assembléia na floresta,
uma multidão de devas está reunida.
Nós viemos a esta assembléia virtuosa
para ver a Sangha invencível!"

5 Então, outro deva recitou esses versos na presença do Buda:

6 "Estes mendicantes dominam a imersão,
eles endireitaram suas próprias mentes.
Como um cocheiro que tomou as rédeas,

os astutos protegem seus sentidos.”

7 Então, outro deva recitou esses versos na presença do Buda:

8 “Tendo cortado a estaca e a barra,
com a ombreira removida, eles são imperturbáveis.
Eles vivem puros e imaculados,
os jovens dragões domados por pelo profeta.”

9 Então, outro deva recitou esses versos na presença do Buda:

10 “Aquele que tomou refúgio no Buda
não irá para um destino de perda.
Depois de abandonar este corpo humano,
ele se unirá às hostes dos devas.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.38 — UMA FARPA

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Rajagaha no Parque do Gamo em Maddakucchi.

2 Então, naquele momento o pé do Buda foi cortado por uma farpa. O Buda experimentava dores angustiantes; sensações físicas que eram dolorosas, agudas, severas, fortes, desagradáveis e desconfortáveis. Mas ele as suportou com plenamente atento e consciente, sem se preocupar. Então, ele dobrou em quatro o seu manto feito de retalhos e deitou no seu lado direito, na postura do leão, com um pé sobre o outro, atento e plenamente consciente.

3 Então, quando a noite estava bem avançada, vários devas gloriosos do Grupo Satullapa, iluminando toda a Maddukucchi, foram até ao Buda, homenagearam-no e ficaram parados a um lado.

4 Em pé e parado a um lado, um deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda: "Senhor, o contemplativo Gotama é de fato um elefante! Como um elefante, ele suporta sensações físicas dolorosas que surgiram — agudas, severas, fortes, desagradáveis e desconfortáveis — com plena atenção e consciência, sem se preocupar.

5 Então outro deva recitou os seguintes versos de inspiração na presença do Buda: "Senhor, o contemplativo Gotama é de fato um leão! Como um leão, ele suporta sensações físicas dolorosas ... sem se preocupar.

6 Então outro deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda: "O asceta Gotama é, de fato, um puro-sague, Senhor! Como um puro-sangue, ele suporta sensações físicas dolorosas ... sem se preocupar.

7 Então outro deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda: "O asceta Gotama é, de fato, um touro líder, Senhor! Como um touro-líder, ele suporta sensações físicas dolorosas ... sem se preocupar.

8 Então outro deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda: "Senhor, o contemplativo Gotama é de fato um gigante! Como um gigante, ele suporta sensações físicas dolorosas ... sem se preocupar.

9 Então outro deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda: "Senhor, o contemplativo Gotama é de fato domado e disciplinado! E como alguém domado e disciplinado, ele suporta sensações físicas dolorosas ... sem se preocupar."

10 Então outro deva exclamou os seguintes versos na presença do Buda: "Vejam, a sua imersão (concentração) está tão bem desenvolvida e a sua mente tão bem liberta — sem se inclinar adiante ou para trás, sem estar mantida no lugar através de supressão forçada. Se alguém imagina poder superar tal elefante, tal leão, tal puro-sangue, tal touro-líder, tal gigante, tal homem domado e disciplinado — o que é isso, senão uma falha de visão?"

11 "Instruído nos cinco Vedas, os brâmanes praticam
mortificação durante um século inteiro.
Porém, suas mentes não se encontram devidamente libertas,
pois aqueles de caráter inferior não alcançam a margem distante.

12 Tomados pelo desejo, apegados a preceitos e observâncias,
eles praticam penitências e mortificação severa por cem anos.
Porém, suas mentes não se encontram devidamente libertas,
pois aqueles de caráter inferior não alcançam a margem distante.

13 Alguém afeiçoado à vaidade não pode ser domado,
e alguém sem imersão não pode ser um sábio.
Vivendo negligentes e sozinhos na floresta,
eles não conseguem ir além do domínio da Morte.”

14 “Tendo abandonado a vaidade, serenos interiormente,
com mentes saudáveis, liberados em todos os aspectos;
vivendo diligentes e sozinhos na floresta,
eles vão além do domínio da Morte.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.39 — COM A FILHA DE PAJJUNA (1)

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Vesali, na Grande Floresta, no Salão com um pico na cumeeira.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, a filha de Pajjuna — a bela Kokanada —, iluminando toda a Grande Floresta, foi até ao Buda, o homenageou, ficou parada a um lado e recitou esses versos na presença do Buda:

3 "Na floresta de Vesali
se encontra o Buda, o melhor de todos os seres.
Eu sou Kokanada, alguém que o venera,
Kokanada, a filha de Pajjuna.

4 Anteriormente eu só tinha escutado
o ensinamento alcançado por aquele dotado de visão.
Mas agora eu compreendo este ensinamento como uma testemunha
enquanto o sábio, o Bem-Aventurado o ensina.

5 Existem pessoas pouco inteligentes
que criticam o nobre ensinamento.
Eles sucumbem ao terrível Inferno dos Gritos
onde sofrem durante muito tempo.

6 Existem pessoas que encontraram aceitação e paz
no nobre ensinamento.
Depois de abandonar este corpo humano,

elas se unirão às hostes dos devas.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.40 — COM A FILHA DE PAJJUNNA (2)

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Vesali, na Grande Floresta, no Salão com um pico na cumeeira.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, a filha de Pajjuna — a bela Kokanada, a jovem —, iluminando toda a Grande Floresta, foi até ao Buda, o homenageou, ficou parada a um lado e recitou esses versos na presença do Buda:

3 "Kokanada, a filha de Pajjunna, veio aqui,
linda como um relâmpago.
Reverenciando o Buda e o ensinamento,
ela falou esses versos repletos de significado.

4 O ensinamento é de tal que
de diversas maneiras eu o poderia analisar.
No entanto, vou declarar o significado resumidamente
tal como o aprendi de cor.

5 O mal nunca deve ser praticado
para com nada ou ninguém neste mundo, seja através da fala, da mente ou do corpo.

Tendo abandonado os prazeres sensuais, dotado de atenção plena e consciente,
não é devido continuar fazendo aquilo que é doloroso e sem sentido.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.43 — COMIDA

✦

1 "Tanto devas quanto humanos
apreciam sua comida.
Então qual o nome do espírito
que não aprecia a comida?"

2 "Aqueles que oferecem com fé
e com clareza e confiança no coração,
se rodeiam de alimentos
neste mundo e no próximo.

3 A mesquinhez deve ser dissipada,
ultrapassando essa mácula e sendo generoso.
As boas ações dos seres vivos
os apóiam no mundo próximo."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.44 — UMA RAÍZ

✦

1 “Uma raíz, dois redemoinhos,
três impurezas, cinco extensões,
o oceano com os seus doze redemoinhos:
assim é o abismo atravessado pelo eremita.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.45 — SUBLIME

✦

1 “Ele, de nome inigualável que vê o objetivo sutil;
que proporciona sabedoria, desapegado ao reino da sensualidade:
contemplem-no, aquele que tudo conhece, o sábio,
o grande eremita que percorre o nobre caminho.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.46 — NINFAS

✦

1 “Ressoando com um grupo de ninfas,
mas assombrado por um bando de demônios!
Assim é este bosque chamado 'Delusão'.
Como é suposto eu viver assim?”

2 “Essa senda é chamada de 'caminho direto'
e tem como destino o lugar chamado 'destemor'.
A carruagem é chamada de 'inabalável',
e tem como rodas pensamentos hábeis.

3 A prudência é o seu apoio,
a atenção plena o seu estofamento.
Eu digo que o ensinamento é o cocheiro,
com o entendimento correto na frente.

4 Qualquer mulher ou homem
que possua tal veículo,
através dele
se encontra próximo da cessação de nibbana .”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.47 — PLANTADORES

✦

1 "Para quem o mérito sempre aumenta
tanto de dia quanto de noite?
Firmes na doutrina, perfeitos na conduta ética,
quem são aqueles destinados ao paraíso?"

2 "Aqueles que plantam parques ou bosques,
e que constroem pontes,
um lugar para beber e um poço,
e aqueles que dão uma residência.

3 Para eles o mérito sempre aumenta
tanto de dia quanto de noite.
Firmes na doutrina, perfeitos na conduta ética,
eles vão para o paraíso."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.48 — O BOSQUE DE JETA

✦

1 "Este é de fato o Bosque de Jeta,
frequentado pela Sangha dos eremitas,
onde o Rei do Dhamma permaneceu:
isso me traz alegria!

2 Ações, sabedoria e princípios;
conduta ética, um excelente modo de vida;
assim são purificados os mortais,
não pelo clã ou riqueza.

3 É por isso que uma pessoa perspicaz,
vendo aquilo que é bom por elas mesmas,
examina o ensinamento de forma racional,
e assim é purificada nele.

4 Sariputta possui verdadeira sabedoria,
moralidade e também paz.
Qualquer bhikkhu que tenha feito a travessia
pode, na melhor das hipóteses, igualá-lo."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.49 — MESQUINHEZ

✦

1 "Aquelas pessoas no mundo que são mesquinhas,
avarentas e abusivas,
criando obstáculos
para os outros que dão.

2 Que tipo de resultado elas colhem?
Que tipo de vida futura?
Nós viemos perguntar ao Buda:
como devemos isso compreender?"

3 "Aquelas pessoas no mundo que são mesquinhas,
avarentas e abusivas,
criando obstáculos
para os outros que dão:

4 elas renascem no inferno,
no reino animal ou no mundo de Yama.
Se elas voltarem ao estado humano,
nascerão numa família pobre,

5 em que roupas, alimento, prazer e diversão
serão difíceis de obter.
Elas nem sequer conseguem obter
aquilo que esperam dos outros.
Este é o resultado na vida presente
e, na próxima, um mau destino."

6 “Nós ouvimos o que foi dito;
e fazemos uma outra pergunta, Gotama.
E aqueles que alcançaram o estado humano,
que são amáveis e livres de mesquinhez,

7 confiantes no Buda e no ensinamento,
com profundo respeito pela Sangha?
Que tipo de resultado eles colhem?
Que tipo de vida futura?
Nós viemos perguntar ao Buda:
como devemos compreender isso?”

8 “Aqueles que alcançaram o estado humano,
que são amáveis e livres de mesquinhez,
confiantes no Buda e no ensinamento,
com profundo respeito pela Sangha:
eles iluminam os céus
onde quer que renasçam.

9 Se eles voltarem ao estado humano,
eles renascem numa família rica,
em que roupas, alimento, prazer e diversão
são fáceis de obter.

10 Eles se alegram como aqueles
que controlam as posses dos outros.
Este é o resultado na vida presente
e, na próxima, um bom destino.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.50 — COM GHATIKARA

✦

1 “Sete bhikkhus renascidos em Aviha
foram liberados.
Com a destruição completa da cobiça e do ódio,
eles deixaram para trás o apego ao mundo.”

2 “Quem são aqueles que atravessaram o pântano,
o domínio da Morte tão difícil de ultrapassar?
Quem, após abandonar o corpo humano,
se elevou acima dos jugos celestiais?”

3 “Upaka, Palaganda
e Pukkusati, estes três;
Bhaddiya, Bhaddadeva,
Bahudanti e Pingiya.
Eles, após abandonarem o corpo humano,
se elevaram acima dos jugos celestiais.”

4 “Você fala bem deles,
de quem abandonou as armadilhas de Mara.
Qual o ensinamento que eles compreenderam
para cortar as amarras do renascimento?”

5 “Nenhum outro que não o do Abençoado!
Nenhum outro que não o seu ensinamento!
Foi o seu ensinamento que eles compreenderam
para cortar as amarras do renascimento.

6 Onde o nome-e-forma
cessa sem deixar vestígio;
compreendendo este ensinamento,
eles cortaram as amarras do renascimento.”

7 “As suas palavras são profundas,
difíceis de compreender, despertar para o que elas dizem é muito difícil.
De quem é o ensinamento que você entendeu
para poder dizer tais coisas?”

8 “No passado fui um oleiro
em Vebhalinga, meu nome era Ghatikara.
Eu cuidei de meus pais
como discípulo leigo do Buda Kassapa.

9 Eu me abstive de relações sexuais,
observando celibato, eu era um indivíduo espiritual.
Vivemos na mesma aldeia;
no passado fui seu amigo.

10 Eu sou quem compreende
que estes sete bhikkhus foram liberados.
Com a destruição completa da cobiça e do ódio,
eles deixaram para trás o apego ao mundo.”

11 “Foi exatamente assim
como você diz, Bhaggava.
No passado você foi um oleiro

em Vebhalinga, seu nome era Ghatikara.
Você cuidou de seus pais
como discípulo leigo do Buda Kassapa.

12 Você se absteve de relações sexuais,
foi celibatário, espiritual.
Vivemos na mesma aldeia;
no passado você foi meu amigo."

13 "Foi assim
quando aqueles velhos amigos se encontraram novamente.
Ambos se desenvolveram e progrediram
carregando seu último corpo."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.52 — ENVELHECENDO

✦

1 “O que é bom porque nunca envelhece?
O que é bom quando assumida?
Qual é o tesouro das pessoas?
O que os ladrões nunca podem roubar?”

2 “A moralidade é boa porque nunca envelhece.
A fé é boa quando assumida.
A sabedoria é o tesouro das pessoas.
O mérito é o que os ladrões nunca podem roubar.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.54 — FUNDAMENTOS

✦

1 “Qual é o fundamento dos seres humanos?
Qual é a melhor companhia aqui?
Como as criaturas que vivem da terra
sustentam suas vidas?”

2 “As crianças são o fundamento dos seres humanos.
Uma esposa é a melhor companhia.
As criaturas que vivem da terra
sustentam suas vidas com a chuva.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.55 — PRODUZ (1)

✦

1 “O que produz um ser?
O que ele possui que corre em círculos?
O que adentra a transmigração?
Qual o seu maior medo?”

2 “O desejo produz um ser.
A sua mente corre em círculos.
Um ser senciente entra no samsara.
O sofrimento é o maior medo.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.58 — DESVIO

✦

1 “O que é declarado como sendo um desvio?
O que está terminando dia e noite?
Qual é a mácula do celibato?
Qual é o banho sem água?”

2 “A luxúria é declarada como sendo um desvio.
A juventude está terminando dia e noite.
As mulheres são a mácula do celibato,
à qual esta geração se apega.
Austeridade e celibato
são o banho sem água.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.59 — UM COMPANHEIRO

✦

1 “O que é o companheiro de uma pessoa?
O que a instrui?
Apreciando o quê é um mortal
liberado de todo o sofrimento?”

2 “A fé é a companheira de uma pessoa.
A sabedoria a instrui.
Apreciando a extinção (nibbana), um mortal
é liberado de todo o sofrimento.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.60 — UM POETA

✦

1 “Qual é a base dos versos sagrados?
Qual a sua expressão detalhada?
Do que estes versos dependem?
O que sustenta estes versos?”

2 “O metro é a base dos versos.
As sílabas são a sua expressão detalhada.
Os versos dependem dos nomes.
Um poeta sustenta os versos.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.61 — NOME

✦

1 “O que oprime tudo?
O que é mais extenso?
Qual é a coisa
que mantém tudo sob sua influência?”

2 “O nome oprime tudo.
Nada é mais extenso que nome (mentalidade).
O nome é a coisa
que mantém tudo sob sua influência.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.63 — ANSEIO

✦

1 “O que o mundo persegue?
O que o arrasta para cá e para lá?
Qual é a coisa
que mantém tudo sob sua influência?”

2 “É o desejo o que o mundo persegue,
O anseio o arrasta para cá e para lá.
O anseio é a coisa
que mantém tudo sob sua influência.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.64 — GRILHÕES

✦

1 “O que aprisiona o mundo?
O que o explora?
Com o abandono do que
se pode falar da cessação?”

2 “O deleite aprisiona o mundo.
O pensamento o explora.
Com o abandono do anseio
pode-se falar da cessação.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.65 — PRISÃO

✦

1 “O que amarra o mundo?
O que o explora?
Com o abandono do que
são todas as amarras cortadas?”

2 “O deleite amarra o mundo.
O pensamento o explora.
Com o abandono do anseio
todas as amarras são cortadas.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.66 — ABATIDO

✦

1 “Pelo que é o mundo afligido?
Pelo que está cercado?
Que dardo o feriu?
Com o que está sempre fumegando?”

2 “O mundo é afligido pela morte.
Está cercado pela velhice.
O dardo do anseio o feriu.
Está sempre fumegando com desejo.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.67 — ARMADILHADO

✦

1 “O que armadilhou o mundo?
Pelo que está o mundo rodeado?
Pelo que está o mundo enclausurado?
Sobre o que está o mundo fundado?”

2 “O desejo armadilhou o mundo.
O mundo está rodeado pela velhice.
A mortalidade enclausurou o mundo.
O mundo está fundado no sofrimento.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.68 — ENCLAUSURADO

✦

1 “Pelo que está o mundo enclausurado?
Sobre o que está o mundo fundado?
O que armadilhou o mundo?
Pelo que está o mundo rodeado?”

2 “A mortalidade enclausurou o mundo.
O mundo está fundado no sofrimento.
O desejo armadilhou o mundo.
O mundo está rodeado pela velhice.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.69 — DESEJO

✦

1 “O que amarra o mundo?
Pelo abandono do que
são todas as amarras cortadas?”

2 “O desejo é o que amarra o mundo.
Pela remoção do desejo é o mundo liberto.
Pelo abandono do desejo
todas as amarras são cortadas.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.70 — O MUNDO

✦

1 “Em que surgiu o mundo?
De que se aproxima?
Ao se apegar ao que
fica o mundo perturbado em que?”

2 “O mundo surgiu em seis.
Se aproxima de seis.
Ao se apegar a estes seis,
em seis fica o mundo fica perturbado.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.71 — ANIQUILADO

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé e parado a um lado, aquele deva dirigiu-se ao Buda em versos:

3 "Tendo aniquilado que coisa, pode alguém dormir em paz?
Tendo aniquilado que coisa, não existe lamento?
Qual é a coisa, Gotama,
cujo assassinato você aprova?"

4 "Tendo aniquilado a raiva, se pode dormir em paz.
Tendo aniquilado a raiva, não existe lamento.
Ó deva, a raiva tem uma raiz venenosa
coberta de mel.
Os nobres elogiam sua morte,
pois quando esta é aniquilada não existe lamento."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.72 — UMA CARRUAGEM

✦

1 “O que caracteriza uma carruagem?
O que caracteriza o fogo?
O que caracteriza uma nação?
O que caracteriza uma mulher?”

2 “Um estandarte caracteriza uma carruagem.
A fumaça caracteriza o fogo.
Um governante caracteriza uma nação.
Um marido caracteriza uma mulher.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.74 — CHUVA

✦

1 “Dentre as coisas que crescem, qual é a melhor?
E dentre as coisas que caem, qual a melhor?
E dentre as coisas que avançam?
E qual o melhor orador?”

2 “Dentre as coisas que crescem, uma semente é a melhor.
Dentre as coisas que caem, a chuva é a melhor.
Dentre as coisas que avançam, é o gado a melhor.
E uma criança é o melhor orador.”

3 “Dentre as coisas que crescem, a sabedoria é a melhor.
Dentre as coisas que caem, a ignorância é a melhor.
Dentre as coisas que avançam, a Sangha é a melhor.
E o Buda é o melhor orador.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.76 — ENVELHECENDO

✦

1 "O que envelhece, o que não envelhece?
O que é chamado de desvio?
O que é um obstáculo para qualidades hábeis?
O que está terminando dia e noite?
Qual a mácula do celibato?
O que é o banho sem água?

2 Quantas aberturas existem no mundo,
por onde a riqueza vaza?
Viemos perguntar ao Buda;
como devemos compreender isso?"

3 "A forma física dos mortais envelhece,
mas o seu nome e clã não.
A lúxuria é chamada de desvio,

4 e a ganância é um obstáculo para qualidades hábeis.
A juventude está terminando dia e noite.
As mulheres são a mácula do celibato,
às quais esta geração se apega.
Austeridade e celibato
são o banho sem água.

5 Existem seis aberturas no mundo,
por onde a riqueza vaza:
comodismo e negligência,

falta de iniciativa e falta de contenção,
sonolência e indolência.
Dessas aberturas vocês se devem completamente se livrar!”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.77 — AUTORIDADE

✦

1 “O que é autoridade no mundo?
Qual é o melhor dos bens?
O que no mundo é uma espada enferrujada?
Quem é uma praga no mundo?

2 Quem é preso quando leva consigo coisas?
E quem é amado quando leva consigo coisas?
E quem é aprovado pelo sábio
quando volta e retorna novamente?”

3 “O poder é autoridade no mundo.
Uma mulher é o melhor dos bens.
A raiva no mundo é uma espada enferrujada.
Um bandido é uma praga no mundo.

4 Um bandido é preso quando toma para si coisas.
E um asceta é amado quando leva consigo coisas.
Um asceta é aprovado pelo sábio
quando volta e retorna novamente.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.78 — DESEJO

✦

1 “O que alguém que deseja o bem não deveria entregar?
O que um mortal não deveria rejeitar?
Qual coisa deve ser liberada quando é boa,
mas não quando é ruim?”

2 “Um homem não se deveria entregar.
Ele não deveria se rejeitar.
A fala deve ser liberada quando é boa,
mas não quando é ruim.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.79 — PROVISÕES

✦

1 “Como as provisões devem ser asseguradas?
Qual é a morada da riqueza?
O que arrasta uma pessoa?
O que é difícil de abandonar no mundo?
Pelo que estão muitos seres amarrados,
como pássaros em uma armadilha?”

2 “As provisões devem ser asseguradas com fé.
A glória é a morada da riqueza.
O desejo arrasta uma pessoa.
O desejo é difícil de abandonar no mundo.
Muitos seres estão amarrados pelo desejo,
como pássaros em uma armadilha.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.80 — LUZ

✦

1 "O que dá luz ao mundo?
O que no mundo é desperto?
Quem são os colegas de trabalho?
Qual é o percurso de vida?

2 O que nutre o preguiçoso e o incansável,
como uma mãe nutre seu filho?
Como as criaturas que vivem da terra
sustentam suas vidas?"

3 "A sabedoria dá luz ao mundo.
No mundo a atenção plena é desperta.
Os colegas de trabalho são o gado
e o sulco é o percurso de vida.

4 A chuva nutre o preguiçoso e o incansável,
como uma mãe nutre seu filho.
As criaturas que vivem da terra
sustentam suas vidas através da chuva."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 1.81 — SEM CONFLITO

✦

1 “Quem, no mundo, não possui conflito?
Cuja vida não está perdida?
Quem aqui compreende completamente o desejo?
Quem vive sempre como seu próprio mestre?

2 A quem, quando estão estabelecidos, mãe, pai e irmãos
se curvam?
Perante quem aqui, embora de origem humilde,
se curvam até os aristocratas?”

3 “No mundo, os ascetas contemplativos não possuem conflito.
A vida de tais contemplativos não está perdida.
Os contemplativos compreendem completamente o desejo.
Os contemplativos vivem sempre como seus próprios mestres.

4 Mãe, pai e irmãos
se curvam perante tais ascetas quando estes estão maduros.
Mesmo que um contemplativo seja de origem humilde,
os aristocratas se curvam perante ele.”

8 A coleção de discursos sobre as Deidades aqui se encerra.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.1 — COM KASSAPA (I)

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, o glorioso deva Kassapa, iluminando todo o Bosque de Jeta, foi até ao Buda. Depois de homenageá-lo ficou parado a um lado e lhe disse: "O Buda revelou o bhikkhu, mas não suas instruções para um bhikkhu."

3 "Pois bem Kassapa, esclareça este assunto por si mesmo."

4 "Eles devem treinar seguindo bons conselhos,
assistindo de perto os contemplativos,
se sentando sozinhos em lugares isolados
e acalmando a mente."

5 Isto foi o que o deva Kassapa disse, e o mestre aprovou. Então Kassapa, sabendo que o mestre tinha aprovado, homenageou e respeitosamente circundou o Buda, mantendo-o à sua direita, antes de desaparecer ali mesmo.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.2 — COM KASSAPA (II)

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé e parado a um lado, o deva Kassapa recitou este verso na presença do Buda:

3 “Suponha que um bhikkhu é aquele que pratica absorção, com a mente liberada.
Se ele quiser alcançar a paz mental,
sabendo o começo e o fim do mundo,
de mente saudável, independente; essa é a sua recompensa.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.3 — COM MAGHA

✦

1 Em Savatthi.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, o glorioso deva Magha, iluminando todo o Bosque de Jeta, foi até ao Buda. Depois de homenageá-lo, ficou parado a um lado e se dirigiu ao Buda em verso:

3 "Tendo aniquilado que coisa, pode alguém dormir em paz?
Tendo aniquilado que coisa, não existe lamento?
Qual é a coisa
cujo assassinato você aprova?"

4 "Tendo aniquilado a raiva, se pode dormir em paz.
Tendo aniquilado a raiva, não existe lamento.
Vatrabhu, a raiva tem uma raiz venenosa
coberta de mel.
Os nobres elogiam a destruição da raiva,
pois quando esta é aniquilada não existe lamento."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.4 — COM MAGHADHA

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé parado a um lado, o deva Magadha se dirigiu ao Buda em verso:

3 “Quantas fontes de luz existem
para iluminarem o mundo?
Viemos perguntar ao Buda;
como devemos compreender isso?”

4 “Existem quatro fontes de luz no mundo,
uma quinta fonte de luz não é encontrada.
O sol brilha de dia,
a lua brilha de noite,

5 enquanto que a chama traz luz para ambos
o dia e a noite.
Mas um Buda é a melhor das fontes de luz:
a resplandescência suprema.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.5 — COM DĀMALI

✦

1 Em Savatthi.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, o glorioso deva Dāmali, iluminando todo o Bosque de Jeta, foi até ao Buda. Depois de homenageá-lo, ficou parado a um lado deste. Em pé e parado a um lado, o deva Nanda recitou esses versos na presença do Buda:

3 "Isto é o que deve ser feito por um brâmane:
empenho incessante.
Com o abandono do dos prazeres dos sentidos,
ele não mais anseia pelo renascer."

4 "O brâmane não tem nada mais a fazer,"
disse o Buda para Dāmali, "pois ele completou sua tarefa.
Enquanto a pessoa não consegue firmar seu pé no rio,
ela se empenha em nadar com seus braços e pernas.
Mas aquele que firmou seu pé e logo se encontra em terra firme
não precisam mais se empenhar, pois já chegou à outra margem.

5 Dāmali, esse é um símile para o brâmane,
alert, a meditator who has ended defilements.
Uma vez que ele alcançou o fim do renascimento e da morte,
ele não precisa se empenhar, porque já chegou à outra margem."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.6 — COM KAMADA

✦

1 Em Savatthi.

2 Em pé parado a um lado, o deva Kamada disse ao Buda: “É muito difícil, Abençoado! É mesmo muito difícil!”

3 “Eles o fazem mesmo sendo difícil,”
(disse o Buda a Kamada) “os inabaláveis discípulos com moralidade e imersão.
Para aquele que abandonou a vida do lar,
o contentamento traz felicidade.”

4 “Tal contentamento é difícil de encontrar, Abençoado.”

5 “Eles o encontram, mesmo sendo difícil,”
(disse o Buda a Kamada) “aqueles que amam a paz;
cujas mentes adoram meditar
dia e noite.”

6 “Mas é difícil imergir esta mente em samadhi, Abençoado.”

7 “Eles imergem em samadhi, mesmo sendo difícil,”
(disse o Buda a Kamada) aqueles que amam acalmar as faculdades da mente.
Tendo cortado a rede da Morte,
os nobres seguem seu caminho, Kamada.”

8 “Mas este caminho é duro e difícil de percorrer, Abençoado.”

9 “Embora seja duro, difícil de percorrer,
os nobres o seguem, Kamada.
O indigno cai de cabeça
em um caminho duro.
Mas o caminho dos nobres é fácil,
pois os nobres permanecem calmos perante a dificuldade.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.11 — COM CANDIMASA

✦

1 Em Savatthi.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, o glorioso deva Candimasa, iluminando todo o Bosque de Jeta, foi até ao Buda. Depois de homenageá-lo ficou parado a um lado. Em pé e parado a um lado, o deva Candimasa recitou este verso na presença do Buda:

3 "Como gamos em um pântano livre de mosquitos,
eles irão alcançar um lugar seguro
tendo entrado nas absorções (jhana),
de mente unificada, alerta e com atenção plena."

4 "Como peixe quando a rede é cortada,
eles irão alcançar a margem distante
tendo entrado nas absorções (jhana),
diligentes, com as imperfeições descartadas."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.12 — COM VISHNU (VEṆḌU)

✦

1 Em pé e parado a um lado, o deva Vishnu recitou esses versos na presença do Buda:

2 "Felizes são os filhos de Manu
que prestam homenagem ao Afortunado (Sugata)!
Eles seguem as instruções de Gotama,
treinando diligentemente."

3 "Aqueles que praticam a absorção de acordo com o treinamento
na forma de ensino que eu proclamei," disse o Buda a Vishnu,
"são diligentes no tempo justo;
eles não cairão sob o domínio da Morte."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.13 — COM DIGHALATTHI

✦

1 Assim ouvi. Certa ocasião o Buda estava perto de Rajagaha, no Bambual, no Santuário dos Esquilos.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, o deva Dighalatthi, iluminando todo o Bambual, foi até ao Buda, o homenageou, ficou parado a um lado e recitou esses versos na sua presença:

3 “Suponha que um bhikkhu é aquele que pratica absorção, com a mente liberada.
Se ele quiser alcançar a paz mental,
sabendo o começo e o fim do mundo,
de mente saudável, independente; essa é a sua recompensa.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.14 — COM NANDANA

✦

1 Em pé parado a um lado, o deva Nandana se dirigiu ao Buda em verso:

2 "Eu lhe pergunto, Gotama, cuja sabedoria é vasta,
o Abençoado, de compreensão e visão desobstruídas.
Que tipo de pessoa é chamada de ética?
Que tipo de pessoa é chamada de sábia?
Que tipo de pessoa vive tendo ultrapassado o sofrimento?
Que tipo de pessoa é venerada pelos devas?"

3 "Uma pessoa ética, sábia, auto-desenvolvida,
se torna imersa em samadhi, apreciando a absorção, com atenção plena,
que se livrou de, e abandonou, todas as tristezas,
e cujas impurezas cessaram; este é o seu último nascimento.

4 Essa é a pessoa que é chamada de ética.
Essa é a pessoa que é chamada de sábia.
Essa é a pessoa que vive tendo ultrapassado o sofrimento.
Essa é a pessoa que é venerada pelos deuses."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.15 — COM CANDANA

✦

1 Em pé parado a um lado, o deva Candana se dirigiu ao Buda em verso:

2 “Quem aqui atravessa a torrente,
incansável de dia e de noite?
Quem, não estando de pé e sem apoio,
não se afunda nas profundezas?”

3 “Alguém sempre dotado na moralidade,
sábio e sereno,
energético e resoluto,
atravessa a torrente tão difícil de atravessar.

4 Alguém que abandona a percepção sensual,
que superou o grilhão da forma
e que destruiu o prazer e a ganância
não se afunda nas profundezas.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.16 — COM VASUDATTA

✦

1 Em pé parado a um lado, o deva Vasudatta recitou esses versos na presença do Buda:

2 “Como se fosse atingido por uma espada,
como se sua cabeça estivesse em chamas,
um mendicante deve abandonar a vida em família com atenção plena,
abandonando o desejo sensual.”

3 “Como se fosse atingido por uma espada,
como se sua cabeça estivesse em chamas,
um mendicante deve abandonar a vida em família com atenção plena,
visando abandonar a crença num eu.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.18 — COM KAKUDHA

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Saketa, no Parque do Gamo no Bosque de Anjana.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, o glorioso deva Kakudha, iluminando todo o Bosque de Anjana, foi até ao Buda, o homenageou, ficou parado a um lado, e lhe disse: "Você se deleita, contemplativo?"

3 "O que tenho eu, senhor?"

4 "Então, você se entristece, contemplativo?"

5 "O que eu perdi, senhor?"

6 "Então, você nem se deleita nem se entristece, contemplativo?"

7 "Sim, senhor."

8 "Espero que você seja tranquilo, bhikkhu,
e que nenhum deleite seja encontrado em você.
Espero que, quando você se senta sozinho,
nenhum descontentamento o oprima."

9 "Eu sou genuinamente tranquilo, deva,
e nenhum deleite é encontrado em mim.
E também nenhum descontentamento
me oprime, quando me sento sozinho."

10 “Como você é tranquilo, bhikkhu?
Como nenhum deleite pode ser encontrado em você?
Como nenhum descontentamento
o oprime, quando se senta sozinho?”

11 “O deleite nasce da miséria,
a miséria nasce do deleite;
senhor, você me deveria conhecer
como um bhikkhu livre de deleite e miséria.”

12 “Após muito tempo eu vejo
um brâmane extinto.
Um bhikkhu livre de deleite e miséria,
ele ultrapassou o apego pelo mundo.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.19 — COM UTTARA

✦

1 Em Rajagaha. Em pé e parado a um lado, o deva Uttara recitou este verso na presença do Buda:

2 “Esta vida, tão curta, é levada adiante.
Não há abrigo para aquele que foi levado pela velhice.
Vendo este perigo na morte,
você deve realizar boas ações que trazem felicidade.”

3 “Esta vida, tão curta, é levada adiante.
Não há abrigo para aquele que foi levado pela velhice.
Vendo este perigo na morte,
aquele que busca a paz abandona o engodo do mundo.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.20 — COM ANATHAPINDIKA

✦

1 Em pé e parado a um lado, o deva Anathapindika recitou esses versos na presença do Buda:

2 "Este é na verdade o Bosque de Jeta,
frequentado pela Sangha dos eremitas,
onde o Rei do Dhamma ficou:
isso me traz alegria!

3 Ações, conhecimento e princípios;
conduta ética, um modo de vida excelente;
através destes são os mortais purificados,
não pelo clã ou riqueza.

4 É por isso que uma pessoa sábia,
vendo o que é bom por ela mesma,
examina o ensinamento racionalmente,
e assim é purificado nele.

5 Sariputta tem verdadeira sabedoria,
ética e também paz.
Qualquer contemplativo que tenho ido além
pode, na melhor das hipótese, igualá-lo."

6 Isto foi o que o deva Anathapindika disse. Então ele homenageou respeitosamente o Buda, mantendo-o em seu lado direito, e desapareceu ali mesmo.

7 Então, quando a noite passou, o Buda se dirigiu aos bhikkhus: "Bhikkhus, esta noite, um certo deva glorioso, iluminando todo o Bosque de Jeta, veio até mim, me homenageou, ficou parado a um lado, e recitou esses versos na minha presença." O Buda então repetiu os versos na íntegra.

8 "Este é na verdade o Bosque de Jeta,
frequentado pela Sangha dos eremitas,
onde o Rei do Dhamma ficou:

9 Ações, conhecimento e princípios;
conduta ética, um excelente modo de vida;
assim são purificados os mortais,
não pelo clã ou riqueza.

10 É por isso que uma pessoa perspicaz,
vendo aquilo que é bom por elas mesmas,
examina o ensinamento racionalmente,
e assim é purificada nele.

11 Sariputta possui verdadeira sabedoria,
ética e também paz.
Qualquer contemplativo que tenho ido além
pode, na melhor das hipótese, igualá-lo."

12 Isto foi o que o deva disse.

13 Quando ele falou isso, o Venerável Ananda disse para o Buda: "Senhor, esse deva era certamente Anathapindika. Pois o chefe de família Anathapindika era devoto ao Venerável Sariputta."

14 “Certo, Ananda, certo. Você chegou à conclusão lógica, usando o raciocínio e a lógica. Pois esse deva era mesmo Anathapindika.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.21 — COM SHIVA

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, o glorioso deva Shiva, iluminando todo o Bosque de Jeta, foi até ao Buda. Depois de homenageá-lo, ficou parado a um lado e recitou esses versos na presença do Buda:

3 "Se associe apenas com os virtuosos!
Tente ficar próximo dos virtuosos!
Compreendendo o verdadeiro ensinamento do bem,
as coisas melhoram, não pioram.

4 Se associe apenas com os virtuosos!
Tente ficar próximo dos virtuosos!
Compreendendo o verdadeiro ensinamento do bem,
a sabedoria é alcançada — mas não através de outra pessoa.

5 Se associe apenas com os virtuosos!
Tente ficar próximo dos virtuosos!
Compreendendo o verdadeiro ensinamento do bem,
você não se entristece mesmo no meio da tristeza.

6 Se associe apenas com os virtuosos!
Tente ficar próximo do virtuosos!
Compreendendo o verdadeiro ensinamento do bem,
você brilha entre os seus.

7 Se associe apenas com os virtuosos!
Tente ficar próximo dos virtuosos!
Compreendendo o verdadeiro ensinamento do bem,
os seres alcançam um bom destino.

8 Se associe apenas com os virtuosos!
Tente ficar próximo dos virtuosos!
Compreendendo o verdadeiro ensinamento do bem,
os seres vivem felizes."

9 Então o Buda respondeu a Shiva em versos:

10 "Se associe apenas com os virtuosos!
Tente ficar próximo dos virtuosos!
Compreendendo o verdadeiro ensinamento do bem,
você é liberado de todo o sofrimento."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.23 — COM SERI

✦

1 Em pé parado a um lado, o deva Seri se dirigiu ao Buda em verso:

2 "Tanto devas quanto humanos
apreciam sua comida.
Então qual o nome do espírito
que não aprecia a comida?"

3 "Aqueles que oferecem com fé
e com clareza e confiança no coração,
se rodeiam de alimentos
neste mundo e no próximo.

4 A mesquinhez deve ser dissipada,
ultrapassando essa mácula e sendo generoso.
As boas ações dos seres vivos
os apóiam no mundo próximo."

5 "É incrível Senhor, é maravilhoso quão bem isso foi afirmado pelo Mestre Gotama." O deva Seri repetiu os versos do Buda e disse:

8 "Certa ocasião, Senhor, eu era um rei chamado Seri, um doador, um benfeitor, alguém que falava sobre os benefícios da generosidade. Eu fazia oferendas, nos quatro portões, a contemplativos e brâmanes, a pobres, mendigos, viajantes e pedintes. Então as mulheres do meu harém se aproximaram de mim e me disseram: 'Sua Majestade faz oferendas, mas nós não. Sua Majestade, por favor nos ajude a fazer oferendas e acumular mérito.' Então

me ocorreu: 'Eu sou um doador, um benfeitor, alguém que fala sobre os benefícios da generosidade. Quando elas dizem que querem fazer oferendas, o que devo responder?'

8.2 Então dei o primeiro portão às mulheres do meu harém. Lá, elas fizeram oferendas, enquanto as minhas diminuíram.

9 Então os meus vassalos aristocratas se aproximaram de mim e me disseram: 'Sua Majestade faz oferendas, as mulheres do seu harém fazem oferendas, mas nós não. Sua Majestade, por favor nos ajude a fazer oferendas e acumular mérito.' Então me ocorreu: 'Eu sou um doador, um benfeitor, alguém que fala sobre os benefícios da generosidade. Quando eles dizem que querem fazer oferendas, o que devo responder?'

9.2 Então dei o segundo portão aos meus vassalos aristocratas. Lá, eles fizeram oferendas, enquanto as minhas diminuíram.

10 Então minhas tropas se aproximaram de mim e me disseram: 'Sua Majestade faz oferendas, as mulheres do seu harém fazem oferendas, os seus vassalos aristocratas fazem oferendas, mas nós não. Sua Majestade, por favor nos ajude a fazer oferendas e acumular mérito.' Então me ocorreu: 'Eu sou um doador, um benfeitor, alguém que fala sobre os benefícios da generosidade. Quando eles dizem que querem fazer oferendas, o que devo responder?'

10.2 Então dei o terceiro portão às minhas tropas. Lá, elas fizeram oferendas, enquanto as minhas diminuíram.

11 Então os meus brâmanes e chefes de família se aproximaram de mim e me disseram: 'Sua Majestade faz oferendas, as mulheres do seu harém fazem oferendas, os seus vassalos aristocratas fazem oferendas, as suas tropas

fazem oferendas, mas nós não. Sua Majestade, por favor nos ajude a fazer oferendas e acumular mérito.'

11.2 Então me ocorreu: 'Eu sou um doador, um benfeitor, alguém que fala sobre os benefícios da generosidade. Quando eles dizem que querem fazer oferendas, o que devo responder?' Então dei o quarto portão aos meus brâmanes e chefes de família. Lá, eles fizeram oferendas, enquanto as minhas diminuíram.

12 Então os meus homens se aproximaram de mim e me disseram: 'Agora Sua Majestade não está fazendo oferendas nenhumas!' Quando disseram isso, eu lhes respondi: 'Então enviem metade da receita gerada nas províncias periféricas para o palácio real. E lá, depois, ofertem metade aos ascéticos e brâmanes, aos pobres, mendigos, viajantes e pedintes.'

12.2 Senhor, por um longo período em acumulei bastante mérito e pratiquei muitas ações benéficas. Nunca cheguei a nenhum limite, dizendo 'existe já esse mérito', ou 'existe já esse resultado do mérito' ou 'por tanto tempo eu permanecerei no paraíso'. "É incrível Senhor, é maravilhoso quão bem isso foi afirmado pelo Mestre Gotama:

13 'Aqueles que oferecem com fé
e com clareza e confiança no coração,
se rodeiam de alimentos
neste mundo e no próximo.

14 A mesquinhez deve ser dissipada,
ultrapassando essa mácula e sendo generoso.
As boas ações dos seres vivos
os apóiam no mundo próximo.'"

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.24 — COM GHATIKARA

✦

1 Em pé e parado a um lado, o deva Ghatikara recitou esses versos na presença do Buda:

2 “Sete contemplativos renascidos em Aviha
foram liberados.
Com a destruição completa da cobiça e do ódio,
eles deixaram para trás o apego ao mundo.”

3 “Quem são aqueles que atravessaram o pântano,
o domínio da Morte tão difícil de ultrapassar?
Quem, após abandonar o corpo humano,
se elevou acima dos jugos celestiais?”

4 Upaka, Palaganda
e Pukkusati, estes três;
Bhaddiya, Bhaddadeva,
Bahudanti e Pingiya.
Eles, após abandonarem o corpo humano,
se elevaram acima dos jugos celestiais.”

5 “Você fala bem deles,
de quem abandonou as armadilhas de Mara.
Qual o ensinamento que eles compreenderam
para cortar as amarras do renascimento?”

6 “Nenhum outro que não o do Abençoado!
Nenhum outro que não o seu ensinamento!
Foi o seu ensinamento que eles compreenderam
para cortar as amarras do renascimento.

7 Onde o nome-e-forma
cessa sem deixar vestígio;
compreendendo este ensinamento,
eles cortaram as amarras do renascimento.”

8 “As suas palavras são profundas,
difíceis de compreender, despertar para o que elas dizem é muito difícil.
De quem é o ensinamento que você entendeu
para poder dizer tais coisas?”

9 “No passado fui um oleiro
em Vebhalinga, meu nome era Ghatikara.
Eu cuidei de meus pais
como discípulo leigo do Buda Kassapa.

10 Eu me abstive de relações sexuais,
observando celibato, eu era um indivíduo espiritual.
Vivemos na mesma aldeia;
no passado fui seu amigo.

11 Eu sou quem compreende
que estes sete contemplativos foram liberados.
Com a destruição completa da cobiça e do ódio,
eles deixaram para trás o apego ao mundo.”

12 “Foi exatamente assim
como você diz, Bhaggava.
No passado você foi um oleiro
em Vebhalinga, seu nome era Ghatikara.

13 Você cuidou de seus pais
como discípulo leigo do Buda Kassapa.
Você se absteve de relações sexuais,
foi celibatário, espiritual.
Vivemos na mesma aldeia;
no passado você foi meu amigo.”

14 “Foi assim
quando aqueles velhos amigos se encontraram novamente.
Ambos se desenvolveram e progrediram
carregando seu último corpo.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.25 — COM JANTU

✦

1 Assim ouvi.

2 Naquela época vários bhikkhus estavam hospedados nas terras dos Kosalans, em uma cabana na floresta, nas encostas dos Himalaias. Eles eram agitados, insolentes, instáveis, fofoqueiros, de língua solta, desatentos, sem consciência situacional e imersão, de mentes dispersas e faculdades indisciplinadas.

3 Então, no Uposatha do décimo quinto dia, o deva Jantu se aproximou deles e se dirigiu em verso a esses bhikhhus:

4 "Os contemplativos costumavam viver felizes
como discípulos de Gotama.
Sem desejo, eles esmolavam comida;
sem desejo, eles usavam seus alojamentos.
Sabendo que o mundo era impermanente
eles acabaram com o sofrimento.

5 Mas agora eles se tornaram difíceis de cuidar,
como chefes em uma aldeia.
Eles comem bastante e depois se deitam,
inconscientes nas casas das outras pessoas.

6 Tendo reverenciado a Sangha, levantando minhas palmas unidas,
eu estou falando apenas de certas pessoas.
Eles são rejeitados, sem protetor,

tais como aqueles que faleceram.

7 Estou falando sobre
aqueles que vivem de forma negligente.
Para aqueles que vivem diligentemente,
eu presto homenagem.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.27 — COM NANDA

✦

1 Em pé e parado a um lado, o deva Nanda recitou esses versos na presença do Buda:

2 "O tempo voa, as noites vão passando,
um por um os estágios da vida nos deixam.
Vendo esse perigo na morte,
deveríamos praticar boas ações que tragam felicidade."

3 "O tempo voa, as noites vão passando,
um por um os estágios da vida nos deixam.
Vendo esse perigo na morte,
aquele que busca a paz deve desistir do engodo do mundo."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.28 — COM NANDIVISALA

✦

1 Em pé parado a um lado, o deva Nandivisala se dirigiu ao Buda em verso:

2 “Quatro são as suas rodas, e nove as suas portas;
cheio de ganância e bem amarrado;
e nascido de um pântano. Grande herói,
como é suposto eu viver assim?”

3 “Tendo cortado a correia e o arreio —
o desejo perverso e a ganância —
e tendo arrancado o desejo, junto com sua raíz:
é assim que você deve viver.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.29 — COM SUSIMA

✦

1 Em Savatthi.

2 Então, o Venerável Ananda foi até o Buda e, depois de cumprimentá-lo, se sentou a um lado. E o Buda disse a ele: "Ananda, você gosta de Sariputta?"

3 "Senhor, quem, na terra, não gostaria do Venerável Sariputta, a menos que seja um tolo, alguém com ódio, com pensamento delirante ou mentalmente perturbado? O Venerável Sariputta é perspicaz, possui grande sabedoria, vasta sabedoria, sabedoria alegre, sabedoria veloz, sabedoria perspicaz e sabedoria penetrante. Ele tem poucos desejos, ele é contente, recluso, reservado e energético. Ele dá conselhos e aceita conselhos; ele acusa e critica a maldade. Quem, na terra, não gostaria do Venerável Sariputta, a menos que seja um tolo, alguém com ódio, com pensamento delirante ou mentalmente perturbado?"

4 "É verdade, Ananda! É verdade! Quem, na terra, não gostaria do Venerável Sariputta, a menos que seja um tolo, alguém com ódio, com pensamento delirante ou mentalmente perturbado?" E o Buda repetiu todos os elogios de Ananda a Sariputta.

5 Enquanto Sariputta era elogiado, o deva Susima se aproximou do Buda, escoltado por uma grande assembléia de devas. Ele o cumprimentou, ficou parado a um lado disse ao Buda:

6 "Isso é tão verdadeiro, Abençoado! Isso é tão verdadeiro, Bem-Aventurado! Quem, na terra, não gostaria do Venerável Sariputta, a menos que seja um tolo, alguém com ódio, com pensamento delirante ou mentalmente perturbado?" E também ele repetiu todos os elogios de Ananda a Sariputta, acrescentando: "Pois eu também, Senhor, sempre que vou a uma assembléia de devas, ouço frequentemente os mesmos elogios."

7 Enquanto os elogios a Sariputta estavam sendo falados, os devas da assembléia de Susima — exultantes e cheios de alegria, êxtase e felicidade — geraram um arco-íris de cores brilhantes.

8 Assim como uma jóia de berilo, naturalmente bonita, de oito facetas, bem trabalhada, quando colocada em um tapete cor de creme brilha, reluz e irradia; da mesma forma, os devas da assembléia de Susima ... geraram um arco-íris de cores brilhantes.

9 Assim como um ornamento de ouro delicado, feito por um hábil ourives, bem forjado, quando colocado em um tapete cor de creme brilha, reluz e irradia; da mesma forma, os devas da assembléia de Susima ... geraram um arco-íris de cores brilhantes.

10 Assim como, após a estação das chuvas o céu fica azul e sem nuvens, e, ao romper da aurora a Estrela da Manhã brilha, reluz e irradia; da mesma forma, os devas da assembléia de Susima ... geraram um arco-íris de cores brilhantes.

11 Assim como, após a estação das chuvas o céu fica azul e sem nuvens, e o sol nasce dissipando toda a escuridão do céu, enquanto brilha, reluz e irradia; da mesma forma, os devas da assembléia de Susima ... geraram um arco-íris de cores brilhantes.

12 Então, o deva Susima recitou esses versos sobre o Venerável Sariputta na presença do Buda:

13 “Ele é considerado uma pessoa perspicaz,
Sariputta, livre de raiva.
Com poucos desejos, amável e contido,
o eremita brilha através do elogio do Mestre!”

14 Então, o Buda respondeu a Susima com esses versos sobre o Venerável Sariputta:

15 “Ele é considerado uma pessoa perspicaz,
Sariputta, livre de raiva.
Com poucos desejos, amável e contido;
desenvolvido e bem domado, ele aguarda a sua hora.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 2.30 — OS DISCÍPULOS DE VÁRIOS SECTÁRIOS

✦

1 Assim ouvi. Certa ocasião o Buda estava perto de Rajagaha, no Bambual, no Santuário dos Esquilos.

2 Então, quando a noite estava bem avançada, vários devas gloriosos iluminaram todo o Bambual. Eles eram Asama, Sahali, Ninka, Akotaka, Vetambari e Manavagamiya, e todos eles eram discípulos de vários professores sectários. Eles foram até ao Buda, o cumprimentaram, e ficaram parados a um lado.

3 Em pé e parado a um lado, o deva Asama recitou esses versos sobre Purana Kassapa na presença do Buda:

4 "Em ferir e matar aqui,
em espancamento e extorsão,
Kassapa não viu o mal
nem qualquer mérito para si mesmo.
O que ele ensinou deve ser realmente confiado,
ele é digno de estima como Professor."

5 Então o deva Sahali recitou esses versos sobre Makkhali Gosala na presença do Buda:

6 "Através da mortificação na repugnância do mal ele se tornou contido.
Ele abriu mão de discutir com as pessoas.
Evitando o discurso falso, ele falou a verdade.

Certamente tal homem não erra!”

7 Então o deva Ninka recitou esses versos sobre Nigantha Nataputta na presença do Buda:

8 “Com repugnância pelo mal, um bhikkhu vigilante,
bem contido nas quatro contenções;
explicando o que é visto e ouvido:
certamente ele não pode ser um pecador!”

9 Então o deva Akotaka recitou esses versos sobre vários mestres sectários na presença do Buda:

10 “Pakudhaka, Katiyana e Nigantha,
assim como esses Makkhali e Purana:
Mestres com seus séquitos, contemplativos realizados,
certamente eles não estavam longe de serem tidos como homens verdadeiramente bons!”

11 Então o deva Vetambari respondeu ao deva Akotaka em versos:

12 “Embora o miserável chacal não deixe de uivar,
ele não chega ao nível do leão.
O mentiroso nu de conduta suspeita,
embora tenha um séquito, ele está longe de ser tido como um dos homens verdadeiramente bons!”

13 Então o deva Vetambari, possuído por Mara, o Perverso, recitou esses versos na presença do Buda:

14 “Aqueles dedicados à mortificação na repugnância do mal,
salvaguardando a sua separação,
apegados à forma,
se regozijam no reino celestial.
De fato, esses mortais dão instruções corretas
em relação ao próximo mundo.”

15 Então o Buda, sabendo que se tratava de Mara, o Perverso, lhe respondeu em versos:

16 “Quaisquer formas que existam neste mundo ou no outro,
e aquelas de beleza brilhante no céu,
todas elas você exalta, Namuci,
como isca jogada fisga a um peixe.”

17 Então o deva Manavagamiya recitou esses versos sobre o Buda na sua presença:

18 “De todas as montanhas de Rajagaha,
Vipula é considerada a mais superior.
Seta é o melhor dos picos dos Himalaias
e o sol, o melhor dos corpos celestes.

19 O oceano é o melhor dos mares
e a lua, a melhor das luzes que brilham de noite.
Mas em todo o mundo com os seus devas,
o Buda é declarado como o supremo.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SN 5.1 — COM ĀḶAVIKĀ

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2 Então, a bhikkhuni Aḷavikā vestiu pela manhã seus mantos e, levando consigo suas tigela e manto, foi para Sāvatthī esmolar alimentos. Lá ela recebeu comida. Então, após a sua refeição, quando voltando de Sāvatthī ela foi para a Floresta Negra em busca de reclusão.

3 Então, Māra o Perverso, com a intenção de causar medo, terror e arrepios em Aḷavikā, e com o objetivo de lhe fazer abandonar a sua reclusão, foi até ela e dirigiu-se a ela em verso:

4 "Não há fuga possível neste mundo,
e portanto o que de que a reclusão lhe servirá?
Desfrute das delícias do prazer dos sentidos;
não vá se arrepender depois."

5 Então a bhikkhuni Aḷavikā pensou, "Quem se dirige a mim em verso, um ser humano ou não-humano?"

6 E o seguite lhe ocorreu: Este Māra, o Perverso, busca me causar medo, terror e arrepios em Aḷavikā, e tem o objetivo de me fazer abandonar a sua reclusão!"

7 Então a bhikkhuni Aḷavikā, sabendo que se tratava de Mara, o Perverso, lhe respondeu em versos:

8 “Há fuga possível neste mundo,
e eu a experimentei diretamente, com sabedoria.
Ó Malvado, parceiro dos incautos,
você não sabe de tal lugar.

9 Os prazeres dos sentidos são como espadas e espetos;
os agregados servem como seu bloco de corte.
O que você chama de deleite do sentido
não mais me encanta.”

10 Então, Māra o Perverso, pensou, “A bhikkhuni Aḷavikā me conhece!”, e triste e desolado, desapareceu num instante.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.1–10 — IMAGENS, ETC.

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá o Buda se dirigiu aos bhikkhus: "Bhikkhus!"
"Venerável Senhor", eles responderam. O Buda disse o seguinte:
"Bhikkhus, não há algo que ocupe mais a mente de um homem do que a imagem de uma mulher. De fato, tal imagem ocupa a mente de um homem."

2 "Bhikkhus, não há algo que ocupe mais a mente de um homem do que o som de uma mulher. De fato, tal som ocupa a mente de um homem."

3 "Bhikkhus, não há algo que ocupe mais a mente de um homem do que o aroma de uma mulher. De fato, tal aroma ocupa a mente de um homem."

4 "Bhikkhus, não há algo que ocupe mais a mente de um homem do que o sabor de uma mulher. De fato, tal sabor ocupa a mente de um homem."

5 "Bhikkhus, não há algo que ocupe mais a mente de um homem do que o toque de uma mulher. De fato, tal toque ocupa a mente de um homem."

6 "Bhikkhus, não há algo que ocupe mais a mente de uma mulher do que a imagem de um homem. De fato, tal imagem ocupa a mente de uma mulher."

7 "Bhikkhus, não há algo que ocupe mais a mente de uma mulher do que o som de um homem. De fato, tal som ocupa a mente de uma mulher."

8 “Bhikkhus, não há algo que ocupe mais a mente de uma mulher do que o aroma de um homem. De fato, tal aroma ocupa a mente de uma mulher.”

9 “Bhikkhus, não há algo que ocupe mais a mente de uma mulher do que o sabor de um homem. De fato, tal sabor ocupa a mente de uma mulher.”

10 “Bhikkhus, não há algo que ocupe mais a mente de uma mulher do que o toque de um homem. De fato, tal toque ocupa a mente de uma mulher.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.11–20 — O CAPÍTULO SOBRE O ABANDONO DOS OBSTÁCULOS

✦

11 “Bhikkhus, não há algo que se compara ao aspecto da beleza em termos de fazer surgir o desejo dos sentidos, ou de fazer este crescer e aumentar quando já presente. Quando a mente é voltada irracionalmente para o aspecto da beleza, o desejo sensual surge, e uma vez surgido este cresce e aumenta.”

12 “Bhikkhus, não há algo que se compara ao aspecto da repulsividade em termos de fazer surgir a raiva e mal querer, ou de fazer este crescer e aumentar quando já presente. Quando a mente é voltada irracionalmente para o aspecto da repulsividade, o desejo sensual surge, e uma vez surgido este cresce e aumenta.”

13 “Bhikkhus, não há algo que se compara ao descontentamento, desânimo, bocejar, sonolência após refeições e letargia mental em termos de se fazer surgir a preguiça e torpor, ou de fazer este crescer e aumentar quando já presente. Quando se tem uma mente letárgica, a preguiça e torpor surge, e uma vez surgidos estes crescem e aumentam.”

14 “Bhikkhus, não há algo que se compara a uma mente agitada em termos de se fazer surgir a inquietação e o remorso, ou de fazer estes crescer e aumentar quando já presentes. Quando se tem uma mente agitada, a inquietação e o remorso surgem, e uma vez surgidos estes crescem e aumentam.”

15 “Bhikkhus, não há algo que se compara à aplicação irracional da mente em termos de fazer surgir a dúvida, ou de fazer esta crescer e aumentar quando já presente. Quando a mente é aplicada irracionalmente, a dúvida surge, e uma vez surgida esta cresce e aumenta.”

16 “Bhikkhus, não há algo que se compara ao aspecto da feiura em termos de se impedir o surgimento do desejo dos sentidos, ou de se abandonar este quando já presente. Quando a mente é voltada racionalmente para o aspecto da feiura, o desejo sensual não surge, e caso já surgido este é abandonado.”

17 “Bhikkhus, não há algo que se compara à libertação da mente através do bem-querer em termos de se impedir o surgimento da raiva, ou de se abandonar esta quando já presente. Quando a mente é voltada racionalmente para a libertação da mente através do bem-querer, a raiva não surge, e caso já surgida esta é abandonada.”

18 “Bhikkhus, não há algo que se compara aos elementos da iniciativa, persistência e vigor em termos de se impedir o surgimento da preguiça e torpor, ou de se abandonar estes quando já presentes. Quando se tem uma mente disposta, a preguiça e torpor não surge, e caso surgidos estes são abandonados.”

19 “Bhikkhus, não há algo que se compara à paz de espírito em termos de se impedir o surgimento da inquietação e remorso, ou de se abandonar estes quando já presentes. Quando se tem uma mente pacífica, a inquietação e o remorso não surgem, e caso surgidos estes são abandonados.”

20 “Bhikkhus, não há algo que se compara à aplicação racional da mente em termos de se impedir o surgimento da dúvida, ou de abandonar esta quando já presente. Quando a mente é aplicada racionalmente, a dúvida não surge, e caso já surgida esta é abandonada.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.82–97 — NEGLIGÊNCIA

✦

82 “Bhikkhus, não há coisa tão prejudicial quanto a negligência. A negligência é muito prejudicial.”

83 “Bhikkhus, não há coisa tão benéfica quanto a diligência. A diligência é muito benéfica.”

84 “Bhikkhus, não há coisa tão prejudicial quanto a preguiça. A preguiça é muito prejudicial.”

85 “Bhikkhus, não há coisa tão benéfica quanto despertar o vigor e energia. Despertar o vigor e energia é muito benéfico.”

86 “Bhikkhus, não há coisa tão prejudicial quanto ter muitos desejos e vontades. Ter muitos desejos e vontades é muito prejudicial.”

87 “Bhikkhus, não há coisa tão benéfica quanto ter poucos desejos e vontades. Ter poucos desejos e vontades é muito benéfico.”

88 “Bhikkhus, não há coisa tão prejudicial quanto o descontentamento. O descontentamento é muito prejudicial.”

89 “Bhikkhus, não há coisa tão benéfica quanto o contentamento. O contentamento é muito benéfico.”

90 “Bhikkhus, não há coisa tão prejudicial quanto a atenção ou reflexão sem sabedoria. A atenção ou reflexão sem sabedoria, é muito prejudicial.”

91 “Bhikkhus, não há coisa tão benéfica quanto a atenção ou reflexão com sabedoria. A atenção ou reflexão com sabedoria é muito benéfica.”

92 “Bhikkhus, não há coisa tão prejudicial quanto a falta de clara compreensão. A falta de clara compreensão é muito prejudicial.”

93 “Bhikkhus, não há coisa tão benéfica quanto a clara compreensão. A clara compreensão é muito benéfica.”

94 “Bhikkhus, não há coisa tão prejudicial quanto ter pessoas más como amigos, associados e companheiros. Ter pessoas más como amigos, associados e companheiros é muito prejudicial.”

95 “Bhikkhus, não há coisa tão benéfica quanto ter pessoas admiráveis como bons amigos, associados e companheiros. Ter pessoas admiráveis como bons amigos, associados e companheiros é muito benéfico.”

96 “Bhikkhus, não vejo uma coisa tão prejudicial quanto cultivar maus hábitos em vez de bons hábitos. Cultivar maus hábitos em vez de bons hábitos é muito prejudicial.”

97 “Bhikkhus, não vejo uma coisa tão benéfica quanto cultivar bons hábitos em vez de maus hábitos. Cultivar bons hábitos em vez de maus hábitos é muito benéfico.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.140–149 — NÃO-DHAMMA

✦

140 “Bhikkhus, aqueles mendicantes que explicam o que não é o ensinamento como não sendo o ensinamento, estão agindo pelo bem-estar e felicidade de muitos, pelo benefício, bem-estar e felicidade de devas e humanos. Eles acumulam muito mérito e fazem o verdadeiro ensinamento continuar ”.

141 “Bhikkhus, aqueles que explicam o que é o ensinamento como sendo o ensinamento, estão agindo pelo bem-estar e felicidade de muitos, pelo benefício, bem-estar e felicidade de devas e humanos. Eles acumulam muito mérito e fazem o verdadeiro ensinamento continuar ”.

149 “Bhikkhus, aqueles que explicam o que não é o treinamento como não sendo o treinamento, ... o que é o treinamento como sendo o treinamento ... o que não foi dito e afirmado pelo tathāgata como sendo o que não foi dito e afirmado pelo tathāgata ... o que foi dito e afirmado pelo tathāgata como sendo o que foi dito e afirmado pelo tathāgata ... o que não foi praticado pelo tathāgata como sendo o que não foi praticado pelo tathāgata ... o que foi praticado pelo tathāgata como sendo o que foi praticado pelo tathāgata ... o que não foi preconizado pelo tathāgata como sendo o que não foi preconizado pelo tathāgata ... o que foi preconizado pelo tathāgata como sendo o que foi preconizado pelo tathāgata ... estão agindo pelo bem-

estar e felicidade de muitos, pelo benefício, bem-estar e felicidade de devas e humanos. Eles acumulam muito mérito e fazem o verdadeiro ensinamento continuar ".

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.150–169 — NÃO-OFENSA

✦

150 “Bhikkhus, aqueles que explicam o que não é uma ofensa como sendo uma ofensa, estão agindo pelo mal-estar e infelicidade de muitos, pela ruína, dano e sofrimento de devas e humanos. Eles acumulam muito desmérito e fazem o verdadeiro ensinamento desaparecer”.

151 “Bhikkhus, aqueles que explicam o que é uma ofensa como não sendo uma ofensa, estão agindo pelo mal-estar e infelicidade de muitos, pela ruína, dano e sofrimento de devas e humanos. Eles acumulam muito desmérito e fazem o verdadeiro ensinamento desaparecer”.

159 “Bhikkhus, aqueles que explicam o que é uma ofensa menor como sendo uma ofensa séria, ... uma ofensa séria como sendo uma ofensa menor ... uma ofensa cometida com intenções corruptas como sendo uma ofensa cometida sem intenções corruptas... uma ofensa cometida sem intenções corruptas como uma ofensa cometida com intenções corruptas... uma ofensa que requer reabilitação como uma ofensa que não requer reabilitação... uma ofensa que não requer reabilitação como uma ofensa que requer reabilitação... uma ofensa que requer reparação como uma ofensa que não requer reparação ... uma ofensa que não requer reparação como uma ofensa que requer reparação... estão agindo pelo mal-estar e infelicidade de muitos, pela ruína, dano e sofrimento de devas e humanos. Eles acumulam muito desmérito e fazem o verdadeiro ensinamento desaparecer”.

160 “Bhikkhus, aqueles mendicantes que explicam o que não é uma ofensa como não sendo uma ofensa, estão agindo pelo bem-estar e felicidade de muitos, pelo benefício, bem-estar e felicidade de devas e humanos. Eles acumulam muito mérito e fazem o verdadeiro ensinamento continuar ”.

161 “Bhikkhus, aqueles mendicantes que explicam o que é uma ofensa como sendo uma ofensa, estão agindo pelo bem-estar e felicidade de muitos, pelo benefício, bem-estar e felicidade de devas e humanos. Eles acumulam muito mérito e fazem o verdadeiro ensinamento continuar ”.

169 “Bhikkhus, aqueles que explicam o que é uma ofensa menor como sendo tal, ... uma ofensa séria como sendo tal ... uma ofensa cometida com intenções corruptas como sendo tal... uma ofensa cometida sem intenções corruptas como sendo tal... uma ofensa que requer reabilitação como sendo tal... uma ofensa que não requer reabilitação como sendo tal... uma ofensa que requer reparação como sendo tal ... uma ofensa que não requer reparação como sendo tal... estão agindo pelo bem-estar e felicidade de muitos, pelo benefício, bem-estar e felicidade de devas e humanos. Eles acumulam muito mérito e fazem o verdadeiro ensinamento continuar ”.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.170–187 — UMA PESSOA

✦

170 “Bhikkhus, há esse alguém que surge no mundo para o bem-estar e felicidade de muitos, por compaixão pelo mundo, pelo benefício, bem-estar e felicidade de devas e humanos. Quem é este alguém? O Tathāgata, o arahant, o Buda perfeitamente iluminado. Bhikkhus, é este o alguém que surge no mundo para o bem-estar e felicidade de muitos, por compaixão pelo mundo, pelo benefício, bem-estar e felicidade de devas e humanos.”

171 “Há alguém, bhikkhus, cujo surgimento é raro neste mundo. Quem é este alguém? O Tathāgata, o arahant, o Buda perfeitamente iluminado. Este é o alguém, bhikkhus, cujo aparecimento é raro neste mundo.”

172 “Há este alguém, bhikkhus, que surge no mundo e é um ser humano incrível. Quem é este alguém? O Tathāgata, o arahant, o Buda perfeitamente iluminado. Este é o alguém, bhikkhus, que surge no mundo e é um ser humano incrível.”

173 “Há este alguém, bhikkhus, cujo falecimento causa o pesar de muitos. Quem é este alguém? O Tathāgata, o arahant, o Buda perfeitamente iluminado. Este é o alguém, bhikkhus, cujo falecimento causa o pesar de muitos.”

174 “Há este alguém, bhikkhus, que surge único no mundo, sem pares ou contrapartes, incomparável, ímpar, inigualável, exímio, insuperável, o mais elevado da raça bípede. Quem é este alguém? O Tathāgata, o arahant, o

Buda perfeitamente iluminado. Este é o alguém, bhikkhus, que surge único no mundo, sem pares ou contrapartes, incomparável, ímpar, inigualável, exímio, insuperável, o mais elevado da raça bípede."

186 "Há este alguém, bhikkhus, que quando surge traz consigo o surgimento de um grande olho, uma grande luz, um grande esplendor, e seis coisas insuperáveis; a realização de quatro tipos de análise textual; o discernimento de muitos e variados elementos; a realização da fruição do conhecimento e visão; a realização da fruição do entrar na correnteza, a fruição de apenas mais um retorno, a fruição do não-retorno, e a fruição da perfeiçao de um arahant. Quem é este alguém? O Tathāgata, o arahant, o Buda perfeitamente iluminado.

186.2 Este é o alguém, bhikkhus, que quando surge traz consigo o surgimento de um grande olho, uma grande luz, um grande esplendor, e seis coisas insuperáveis; a realização de quatro tipos de análise textual; o discernimento de muitos e variados elementos; a realização da fruição do conhecimento e visão; a realização da fruição do entrar na correnteza, a fruição de apenas mais um retorno, a fruição do não-retorno, e a fruição da perfeiçao de um arahant."

187 "Bhikkhus, Sāriputta é insuperável em termos de manter girando a roda suprema do Dhamma colocada em movimento pelo Tathāgata. "Bhikkhus, Sāriputta mantém girando a roda suprema do Dhamma colocada em movimento pelo Tathāgata."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.188–197 — PRIMEIRO

✦

188 "Bhikkhus, o principal dos meus discípulos contemplativos em termos de senioridade é Aññākoṇḍañña.

189 ... em termos de grande sabedoria é Sariputta.

190 ... em termos de poder psíquico é Mahāmoggallāna.

191 ... em termos de preconizar austeridades é Mahākassapa.

192 ... em termos de clarividência é Anuruddha.

193 ... em termos de nascença entre famílias eminentes é Bhaddiya Kāḷigodhāyaputta.

194 ... em termos de voz encantadora é Lakuṇṭaka Bhaddiya.

195 ... em termos de rugido de leão é Piṇḍolabhāradvāja.

196 ... em termos de falar sobre o ensinamento é Puṇṇa Mantāṇiputta.

197 ... em termos de explicar em detalhes o significado de uma breve declaração é Mahākaccāna."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.198–208 — SEGUNDA SEÇÃO

✦

198 “Bhikkhus, o principal dos meus discípulos contemplativos em termos de habilidade na criação de um corpo feito pela mente é Cūḷapanthaka.

199 ... em termos de evolução da consciência é Cūḷapanthaka.

200 ... em termos de evolução da percepção é Mahāpanthaka.

201 ... em termos de viver livre de conflitos é Subhūti.

202 ... em termos de ser merecedor de oferendas é Subhūti.

203 ... em termos de residir em florestas ou áreas desabitadas é Revata do Bosque de Acácias.

204 ... em termos da prática de jhāna é Kaṅkhārevata.

205 ... em termos de vigor e energia é Soṇa Koḷivisa.

206 ... em termos de boa fala e oratória é Soṇa Kuṭikaṇṇa.

207 ... em termos de receber vários presentes é Sīvali.

208 ... em termos de firmeza de fé é Vakkalī.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.209–218 — TERCEIRA SEÇÃO

✦

209 “Bhikkhus, o principal dos meus discípulos contemplativos em termos de interesse pelo treinamento é Rāhula.

210 … em termos de ter adotado a vida monástica motivado pela fé é Raṭṭhapāla.

211 … em termos de iniciativa em termos de decisão por voto da Sangha é Kuṇḍadhāna.

212 … em termos de eloquência poética é Vaṅgīsa.

213 … em termos de ser agradável e aprazível é Upasena Vaṅgantaputta.

214 … em termos de responsabilidade da atribuição de alojamento é Dabba Mallaputta.

215 … em termos de ser querido por devas é Pilindavaccha.

216 … em termos de rápido entendimento e realização é Bāhiya Dārucīriya.

217 … em termos de maestria na fala é Kassapa o Príncipe.

218 … em termos de perspicácia ou discernimento nascidos da análide dos textos é Mahākoṭṭhita.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.219–234 — QUARTA SEÇÃO

✦

219 “Bhikkhus, o principal dos meus discípulos contemplativos em termos de aprendizado é Ānanda.

220 ... em termos de boa memória é Ānanda.

221 ... em termos de abrangência de aprendizado é Ānanda.

222 ... em termos de retenção de conhecimento é Ānanda.

223 ... em termos de habilidade como atendente pessoal é Ānanda.

224 ... em termos de extenso séquito é Uruvelakassapa.

225 ... em termos de oferecer inspiração aos discípulos leigos e suas famílias é Kāḷudāyī.

226 ... em termos de boa saúde é Bakkula.

227 ... em termos de habilidade da recordação de vidas passadas é Sobhita.

228 ... em termos de memorizar o código de disciplina monástica é Upāli.

229 ... em termos de aconselhar as bhikkhunis é Nandaka.

230 ... em termos de guardar as portas dos meios dos sentidos é Nanda.

231 ... em termos de aconselhar os bhikkhus é Mahākappina.

232 ... em termos de maestria na manipulação do elemento fogo é Sāgata.

233 ... em termos de inspirar ensinamentos eloquentes é Rādha.

234 ... em termos de vestir mantos rústicos é Mogharāja.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.235–247 — QUINTA SEÇÃO

✦

235 “Bhikkhus, a principal dentre minhas discípulas contemplativos em termos de senioridade é Mahāpajāpatī Gotamī.

236 ... em termos de grande sabedoria é Khemā.

237 ... em termos de maestria de poderes psíquicos é Uppalavaṇṇā.

238 ... em termos de memorizar o código de disciplina monástica é Paṭācārā.

239 ... em termos de falar sobre o ensinamento é Dhammadinnā.

240 ... em termos de prática de jhāna é Nandā.

241 ... em termos de vigor e energia é Soṇā.

242 ... em termos de clarividência é Sakulā.

243 ... em termos de rápido entendimento e realização é Bhaddā Kuṇḍalakesā.

244 ... em termos de habilidade da recordação de vidas passadas é Bhaddā Kāpilānī.

245 ... em termos de grande insight e realização é Bhaddakaccānā.

246 ... em termos de vestir mantos rústicos é Kisāgotamī.

247 ... em termos de firmeza de fé é Siṅgālakamātā.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.248–257 — SEXTA SEÇÃO

✦

248 “Bhikkhus, os principais dos meus discípulos leigos em termos de terem sido os primeiros a tomar refúgio são os mercadores Tapussa e Bhallika.

249 … em termos de doações é Sudatta Anāthapiṇḍika, o chefe de família.

250 … em termos de falar sobre o ensinamento é Citta Macchikāsaṇḍika, o chefe de família.

251 … em termos de reunir uma grande comunidade através das quatro bases de inclusão e simpatia é Hatthaka Āḷavaka.

252 … em termos de realizar doações de boa qualidade é Mahānāma Sakka.

253 … em termos de realizar excelentes doações é Ugga de Vesālī, o chefe de família.

254 … em termos de atender à Saṅgha é o chefe de família Uggata, do Vilarejo Hatthi.

255 … em termos de inabalável lealdade é Sūrambaṭṭha.

256 … em termos de fé para com alguém é Jīvaka Komārabhacca.

257 … em termos de vínculos é o pai de Nakula.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.258–267 — SÉTIMA SEÇÃO

✦

258 “Bhikkhus, a principal das minhas discípulas leigas em termos de ter sido a primeira a tomar refúgio é Sujātā Seniyadhītā.

259 ... em termos de doações é Visākhā, mãe de Migāra.

260 ... em termos de instrução e conhecimento é Khujjuttarā.

261 ... em termos de cultivo do bem-querer é Sāmāvatī.

262 ... em termos de prática de jhāna é Uttarānandamātā.

263 ... em termos de doações de qualidade é Suppavāsā Koliyadhītā.

264 ... em termos de cuidar daqueles doentes é a discípula Suppiyā.

265 ... em termos de inabalável lealdade é Kātiyānī.

266 ... em termos de vínculos é a mãe de Nakula.

267 ... em termos de fé e confiança baseadas na transmissão oral é a discípula Kāḷī de Kuraraghara.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.278–286 — SEGUNDA SEÇÃO

✦

278 ‘É impossível, não pode acontecer que dois Monarcas que façam girar a roda, possam surgir ao mesmo tempo em um dado sistema solar. É possível que um Monarca que faça girar a roda, possa surgir em um dado sistema solar - existe essa possibilidade.’

279 ‘É impossível, não pode acontecer, que uma mulher possa ser um Aperfeiçoado (Arahant), um Buda Perfeitamente Iluminado - não existe essa possibilidade.’ ‘Mas é possível que um homem venha a ser um Aperfeiçoado (Arahant), um Buda Perfeitamente Iluminado.’

280 ‘É impossível, não pode acontecer que uma mulher venha a ser um Monarca que faça girar a roda - não existe essa possibilidade.’ É possível que um homem venha a ser um Monarca que faça girar a roda - existe essa possibilidade.’

283 ‘É impossível, não pode acontecer que uma mulher possa ocupar a posição de Sakka ... que uma mulher possa ocupar a posição de Mara ... que uma mulher possa ocupar a posição de Brahma - não existe essa possibilidade.’ ‘É possível que um homem possa ocupar a posição de Sakka ... que um homem possa ocupar a posição de Mara ... que um homem possa ocupar a posição de Brahma - existe essa possibilidade.’

284 ‘É impossível, não pode acontecer que um resultado desejado, agradável, resulte de uma conduta imprópria com o corpo. Não existe essa possibilidade. Mas é possível que um resultado não desejado, desagradável resulte da conduta imprópria com o corpo. Existe essa possibilidade.

286 ‘É impossível, não pode acontecer que um resultado desejado, agradável, resulte de uma conduta imprópria com a fala … com a mente. Não existe essa possibilidade. Mas é possível que um resultado não desejado, desagradável resulte da conduta imprópria com a fala … com a mente. Existe essa possibilidade.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.287–295 — TERCEIRA SEÇÃO

✦

287 ‘É impossível, não pode acontecer que um resultado não desejado, desagradável, resulte de uma boa conduta com o corpo. Não existe essa possibilidade. Mas é possível que um resultado desejado, agradável resulte da boa conduta com o corpo. Existe essa possibilidade.

289 ‘É impossível, não pode acontecer que um resultado não desejado, desagradável, resulte de uma boa conduta com a fala ou com a mente. Não existe essa possibilidade. Mas é possível que um resultado agradável, desejável resulte da boa conduta com a fala ou com a mente. Existe essa possibilidade.

290 “É impossível, não pode acontecer que uma pessoa que se ocupe com o comportamento impróprio com o corpo possa por conta disso, devido a isso, na dissolução do corpo, após a morte, renascer num destino feliz, até mesmo no paraíso. Não existe essa possibilidade. Mas é possível que uma pessoa que se ocupe com o comportamento impróprio com o corpo possa por conta disso, devido a isso, na dissolução do corpo, após a morte, renascer num destino infeliz, nos reinos inferiores, ou no inferno. Existe essa possibilidade.”

292 “É impossível, não pode acontecer que uma pessoa que se ocupe com o comportamento impróprio com a fala … com a mente possa por conta disso, devido a isso, na dissolução do corpo, após a morte, renascer num destino feliz, até mesmo no paraíso. Não existe essa possibilidade. Mas é possível que uma pessoa que se ocupe com o comportamento impróprio

com a fala … com a mente possa por conta disso, devido a isso, na dissolução do corpo, após a morte, renascer num destino infeliz, nos reinos inferiores, ou no inferno. Existe essa possibilidade."

293 "É impossível, não pode acontecer que uma pessoa que se ocupe com o comportamento apropriado com o corpo possa por conta disso, devido a isso, na dissolução do corpo, após a morte, renascer num destino infeliz, nos reinos inferiores, ou no inferno. Não existe essa possibilidade. Mas é possível que uma pessoa que se ocupe com o comportamento apropriado com o corpo possa por conta disso, devido a isso, na dissolução do corpo, após a morte, renascer num destino feliz, até mesmo no paraíso. Existe essa possibilidade."

295 "É impossível, não pode acontecer que uma pessoa que se ocupe com o comportamento apropriado com a fala … com a mente possa por conta disso, devido a isso, na dissolução do corpo, após a morte, renascer num destino infeliz, nos reinos inferiores, ou no inferno. Não existe essa possibilidade. Mas é possível que uma pessoa que se ocupe com o comportamento apropriado com a fala … com a mente possa por conta disso, devido a isso, na dissolução do corpo, após a morte, renascer num destino feliz, até mesmo no paraíso. Existe essa possibilidade."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.296–305 — PRIMEIRA SEÇÃO

✦

296 “Há tal coisa, bhikkhus, que quando desenvolvida e cultivada, leva apenas ao desencantamento, ao desapego, à cessação, à paz, ao conhecimento direto, à iluminação, à extinção de nibbana. Qual é tal coisa? A recordação ou contemplação do Buda. Esta coisa, bhikkhus, quando desenvolvida e cultivada, leva apenas ao desencantamento, ao desapego, à cessação, à paz, ao conhecimento direto, à iluminação, à extinção de nibbana.”

305 “Há tal coisa, bhikkhus, que quando desenvolvida e cultivada, leva apenas ao desencantamento, ao desapego, à cessação, à paz, ao conhecimento direto, à iluminação, à extinção de nibbana. Qual é tal coisa? Reflexão ou recordação do ensinamento … da Sangha … da virtude … da generosidade … dos devas … a atenção plena na respiração … a atenção plena na morte … a atenção plena no corpo … a reflexão ou recordação da paz. “Esta coisa, bhikkhus, quando desenvolvida e cultivada, leva apenas ao desencantamento, ao desapego, à cessação, à paz, ao conhecimento direto, à iluminação, à extinção de nibbana.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.333–377 — QUARTA SEÇÃO

✦

333 "Da mesma forma, bhikkhus, que na Índia parques, florestas, prados e belos lagos contendo flores de lótus são poucos, enquanto terrenos montanhosos, rios inacessíveis, galhos e espinhos e montanhas escarpadas são muitos; os seres sencientes nascidos no seco são poucos, enquanto que aqueles nascidos no molhado são muitos.

334 ... os seres sencientes nascidos como humanos são poucos, enquanto que aqueles nascidos como não-humanos são muitos.

335 ... os seres sencientes nascidos em regiões civilizadas são poucos, enquanto que aqueles nascidos em regiões fronteiriças entre bárbaros, são muitos.

336 ... os seres sencientes que são sábios, perspicazes, espertos e capazes de distinguir o que é bem dito do que é mal dito são poucos, enquanto que os seres que são estúpidos, tolos, ineptos e incapazes de distinguir o que é bem dito do que é mal dito são muitos.

337 ... os seres dotados da nobre visão e sabedoria são poucos, enquanto que aqueles ignorantes e desorientados são muitos.

338 ... os seres que tem a chance de presenciar um Buda em pessoa são poucos, enquanto que aqueles que não tem a chance de presenciar um Buda em pessoa são muitos.

339 ... os seres que tem a chance de ouvir de um Buda o ensinamento e treinamento são poucos, enquanto que aqueles que não tem a chance de ouvir de um Buda o ensinamento e disciplina são muitos.

340 ... os seres sencientes que lembram os ensinamentos são poucos, enquanto que aqueles que não lembram o ensinamento são muitos.

341 ... aqueles que examinam e refletem o significado dos ensinamentos memorizados são poucos, enquanto que aqueles que examinam e refletem o significado dos ensinamentos memorizados são muitos.

342 ... aqueles que entendem o significado do ensinamento e praticam de acordo são poucos, enquanto que aqueles que entendem o significado do ensinamento e não praticam de acordo são muitos.

343 ...aqueles inspirados por lugares inspiradores são poucos, enquanto que aqueles não inspirados são muitos.

344 ... aqueles que inspirados se empenham corretamente são poucos, enquanto que aqueles que, mesmo inspirados, não se empenham corretamente são muitos.

345 ... aqueles que através do desapego e abandono, se tornam imersos, adquirem a unificação da mente são poucos, enquanto que são muitos aqueles que não se tornam imersos, não adquirem a unificação da mente baseada no desapego.

346 ... aqueles que tem acesso à comida de qualidade e bom sabor são poucos, enquanto que são muitos aqueles que não tem acesso à comida de qualidade e bom sabor, mas se sustentam com restos em tigelas.

347 ... aqueles que compreendem a essência do significado, a essência do ensinamento e a essência da liberdade são poucos, enquanto que são muitos aqueles que não compreendem a essência do significado, a essência do ensinamento e a essência da liberdade.
Portanto, bhikkhus, vocês devem treinar o seguinte: 'Nós compreenderemos a essência do significado, a essência do ensinamento, a essência da liberdade." É assim que vocês devem treinar."

350 "Da mesma forma, bhikkhus, que na Índia parques, florestas, prados e belos lagos contendo flores de lótus são poucos, enquanto terrenos montanhosos, rios inacessíveis, galhos e espinhos e montanhas escarpadas são muitos; os seres sencientes que morrem humanos e renascem como humanos são poucos, enquanto que aqueles que morrem como humanos e renascem no inferno, no reino animal, ou entre fantasmas famintos são muitos."

353 ... são poucos os seres que morrem como humanos e renascem entre os devas, enquanto que os seres que morrem como humanos e renascem no inferno, no reino animal ou entre fantasmas famintos são muitos."

356 ... são poucos os seres que morrem como devas e renascem entre os devas, enquanto que os seres que morrem como devas e renascem no inferno, no reino animal ou entre fantasmas famintos são muitos."

359 ... os seres sencientes que morrem como devas e renascem como humanos são poucos, enquanto que os seres que morrem como devas e renascem no inferno, no reino animal ou entre fantasmas famintos são muitos."

362 ... os seres sencientes que morrem no inferno e renascem entre humanos são poucos, enquanto que os seres que morrem no inferno e renascem no inferno, no reino animal ou entre fantasmas famintos são muitos."

365 ... são poucos os seres que morrem no inferno e renascem entre os devas, enquanto que os seres que morrem no inferno e renascem no inferno, no reino animal ou entre fantasmas famintos são muitos."

368 ...são poucos os seres que morrem como animais e renascem como humanos, enquanto que os seres que morrem como animais e renascem no inferno, no reino animal ou entre fantasmas famintos são muitos."

371 ... são poucos os seres sencientes que morrem como animais e renascem entre devas, enquanto que os seres que morrem como animais e renascem no inferno, no reino animal ou entre fantasmas famintos são muitos."

374 ...os seres que morrem como fantasmas famintos e renascem como humanos são poucos, enquanto que os seres que morrem como fantasmas famintos e renascem no inferno, no reino animal ou entre fantasmas famintos são muitos."

377 ...os seres sencientes que morrem como fantasmas e renascem entre devas são poucos, enquanto que os seres que morrem como fantasmas famintos e renascem no inferno, no reino animal ou entre fantasmas famintos são muitos."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.378–393 — SEÇÃO SOBRE O QUE INSPIRA CLARA E SERENA CONFIANÇA

✦

1 "Bhikkhus, estas são qualidades que definitivamente vale a pena ter, isto é, habitar somente florestas, ... alimentar-se apenas de comida esmolada, ... vestir-se apenas com mantos feitos com retalhos, ... ter apenas três mantos ... ensinar o Dhamma ... memorizar os textos sobre a disciplina monástica ... ter amplo conhecimento ... ser respeitado ... ser de boa aparência ... ter um séquito ... ter um grande número de discípulos ... nascer em uma boa família ... ser belo ...ter boa oratória ... ter poucos desejos e anseios ... ter boa saúde."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.394–574 — OUTRA SEÇÃO SOBRE O ESTALAR DOS DEDOS

✦

394 “Bhikkhus, aqueles de vocês que desenvolvem o primeiro jhāna mesmo que apenas pelo tempo que se leva para estalar os dedos, podem ser chamados de 'um bhikkhu dotado de absorção mental, que segue a revelação do Buda, que responde à exortação, e que é digno das esmolas que recebe. O que dizer daqueles que o fazem por mais tempo!'

395 “Bhikkhus, aqueles de vocês que desenvolvem o segundo jhāna ... o terceiro jhāna ... o quarto jhāna ... a libertação da mente baseada no bem-querer ... a libertação da mente baseada na compaixão ... a libertação da mente baseada na alegria altruísta ... a libertação da mente baseada na equanimidade ... mesmo que apenas pelo tempo que se leva para estalar os dedos, podem ser chamados de ...

402 Se um bhikkhu medita observando um aspecto do corpo ... sensações ... mente ... princípios — ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo, mesmo que apenas pelo tempo que se leva para estalar os dedos ...

406 Se eles geram entusiasmo, tentam, se dedicam, aplicam a mente e se empenham para que qualidades ruins e inábeis não surjam, mesmo que apenas pelo tempo que se leva para estalar os dedos ...

406.2 Se eles geram entusiasmo, tentam, se dedicam, aplicam a mente e se empenham para que qualidades ruins e inábeis que tenham surgido sejam abandonadas, mesmo que apenas pelo tempo que se leva para estalar os de-

dos ...

406.3 Se eles geram entusiasmo, tentam, se dedicam, aplicam a mente e se empenham para que qualidades benéficas ainda não presentes surjam, mesmo que apenas pelo tempo que se leva para estalar os dedos ...

406.4 Se eles geram entusiasmo, tentam, se dedicam, aplicam a mente e se empenham para que qualidades benéficas já presentes continuem presentes, não sejam perdidas e aumentem, mesmo que apenas pelo tempo que se leva para estalar os dedos ...

410 Se eles cultivam a base do poder espiritual que envolve imersão devido ao empenho e entusiasmo ... energia ... consciência superior ... investigação ...

414 Se eles desenvolvem a faculdade dominante da fé ou convicção...energia...atenção plena...imersão ou concentração...sabedoria, mesmo que apenas pelo tempo que se leva para estalar os dedos...

419 Se eles desenvolvem o poder da fé ou convicção...energia...atenção plena...imersão ou concentração...sabedoria, mesmo que apenas pelo tempo que se leva para estalar os dedos...

424 Se eles desenvolvem o fator para o despertar da atenção plena...da investigação dos princípios...da energia...êxtase...tranquilidade...imersão ou concentração...equanimidade, mesmo que apenas pelo tempo que se leva para estalar os dedos ...

431 Se eles cultivam o entendimento correto... pensamento correto... linguagem correta... ação correta... modo de vida correto... esforço correto... atenção plena correta... imersão ou concentração correta, mesmo que apenas pelo tempo que se leva para estalar os dedos ...

439 Percebendo a forma internamente, eles vêem imagens externas, limitadas, tanto belas como feias. Tendo adquirido a maestria disto, eles entendem: 'Eu sei, eu vejo.'— Percebendo a forma internamente, eles vêem imagens externas, ilimitadas, tanto belas como feias.

439.2 Tendo adquirido a maestria disto, eles entendem: 'Eu sei, eu vejo.'— Não percebendo a forma internamente, eles vêem imagens externas, limitadas, tanto belas como feias. Tendo adquirido a maestria disto, eles entendem: 'Eu sei, eu vejo.'— Não percebendo a forma internamente, eles vêem imagens externas, ilimitadas, tanto belas como feias.

439.3 Tendo adquirido a maestria disto, eles entendem: 'Eu sei, eu vejo.'— ... não percebendo a forma internamente, eles vêem imagens externas azuis, azuladas, aparência azul, de tom azul. Tendo adquirido a maestria disto, eles entendem: 'Eu sei, eu vejo.'— ... não percebendo a forma internamente, eles vêem imagens externas amarelas, amareladas, aparência amarela, de tom amarelo.

439.4 Tendo adquirido a maestria disto, eles entendem: 'Eu sei, eu vejo.'— ... não percebendo a forma internamente, eles vêem imagens externas vermelhas, avermelhadas, aparência vermelha, de tom vermelho.

439.5 Tendo adquirido a maestria disto, eles entendem: 'Eu sei, eu vejo.'— ... não percebendo a forma internamente, eles vêem imagens externas brancas, alvas, aparência esbranquiçada, de tom branco. Tendo adquirido a maestria disto, eles entendem: 'Eu sei, eu vejo.'—

447 Tendo forma, eles vêem formas... não percebendo a forma internamente, eles vêem formas externas... eles se concentram apenas no aspecto belo... com a completa superação das percepções da forma, com o desaparecimento das percepções do contato sensorial, sem dar atenção às percep-

ções da diversidade, conscientes que o 'espaço é infinito,' eles entram e permanecem na base do espaço infinito... com a completa superação da base do espaço infinito, conscientse de que a 'consciência é infinita,' eles entram e permanecem na base da consciência infinita... com a completa superação da base da consciência infinita, conscientes de que 'não há nada,' eles entram e permanecem na base do nada...com a completa superação da base do nada, eles entram e permanecem na base da nem percepção, nem não percepção... com a completa superação da base da nem percepção, nem não percepção, eles entram e permanecem na cessação da sensação e percepção...

455 Eles desenvolvem a contemplação do aspecto universal da terra...água... fogo...ar...cor azul...cor amarela...cor vermelha...cor branca...espaço... consciência...

465 Eles desenvolvem a percepção do aspecto não-belo... da morte... da repulsividade da comida... da insatisfação do mundo como um todo... da impermanência ou incerteza... do sofrimento na impermanência ou incerteza... do não-eu no sofrimento... do abandono... do desapego... da cessação...

475 Eles desenvolvem a percepção da impermanência ou incerteza... do não-eu... da morte... do aspecto repulsivo da comida... do não-deleite com o mundo... do esqueleto... do cadáver infestado por vermes... do cadáver esquálido... do cadáver fissurado... do cadáver inchado...

485 Eles desenvolvem a recordação do Buda... do ensinamento... da Sangha... da virtude... da generosidade... das divindades... atenção plena da respiração...atenção plena na morte... atenção plena no corpo... a recorda-

ção da calma ou paz...

495 Eles desenvolvem a facudade da fé ou convicção juntamente com o primeiro jhāna... a faculdade da energia ou persistência... a faculdade da atenção plena... a faculdade da imersão ou concentração... a faculdade da sabedoria... o poder da fé ou convicção... o poder da energia ou persistência... o poder da atenção plena... o poder da imersão ou concentração... o poder da sabedoria juntamente com o primeiro jhāna...

564 535–574

565 Juntamente com o segundo jhāna... terceiro jhāna... quarto jhāna... bem-querer... compaixão... regozijo... Eles desenvolvem a faculdade da fé juntamente com a equanimidade... Eles desenvolvem a faculdade da energia... a faculdade da atenção plena... a faculdade da imersão... a faculdade da sabedoria... o poder da fé... o poder da energia... o poder da atenção plena... o poder da imersão ou concentração... o poder da sabedoria.

574 Tal bhikkhu é chamado 'um bhikkhu dotado de absorção mental, que segue a revelação do Buda, que responde à exortação, e que é digno das esmolas que recebe. O que dizer daqueles que o fazem por mais tempo!'

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.575–615 — ATENÇÃO PLENA NO CORPO

✦

575 “Bhikkhus, quando alguém traz à mente o grande oceano isto inclui todos os rios que nele desaguam. Da mesma forma, quando alguém pratica e cultiva a atenção plena no corpo inclui todas as qualidades positivas que contribuem para o despertar.”

582 “Tal coisa, bhikkhus, quando praticada e cultivada, resulta em grande inspiração... grande benefício... grande santuário... atenção plena e clara compreensão... conhecimento e visão... uma meditação feliz nesta vida... a concretização do fruto do conhecimento e da liberdade. Qual é tal coisa? A atenção plena no corpo. Tal coisa, bhikkhus, quando praticada e cultivada, resulta em grande inspiração... grande benefício... grande santuário... atenção plena e clara compreensão... conhecimento e visão... uma meditação feliz nesta vida... a concretização do fruto do conhecimento e da liberdade.”

583 “Bhikkhus, quando esta coisa é praticada e cultivada o corpo e a mente se tornam tranquilos, pensamento e ponderação se estabelecem, e todas as qualidades que resultam na visão são perfeitamente desenvolvidas. Qual é tal coisa? A atenção plena no corpo. Quando esta coisa é praticada e cultivada o corpo e a mente se tornam tranquilos, pensamento e ponderação se estabelecem, e todas as qualidades que resultam na visão são perfeitamente desenvolvidas.”

584 “Bhikkhus, quando esta coisa é praticada e cultivada, qualidades prejudiciais não surgem, e, se já surgidas estas são abandonadas. Qual é tal coisa? A atenção plena no corpo. Quando esta coisa é praticada e cultivada, qualidades prejudiciais não surgem, e, se já surgidas estas são abandonadas.”

585 “Bhikkhus, quando esta coisa é praticada e cultivada, qualidades benéficas surgem, e, se já surgidas estas aumentam e crescem. Qual é tal coisa? A atenção plena no corpo. Quando esta coisa é praticada e cultivada, qualidades benéficas surgem, e, se já surgidas estas aumentam e crescem.”

590 “Bhikkhus, quando esta coisa é praticada e cultivada, a ignorância é abandonada, o verdadeiro conhecimento surge, a presunção 'eu sou' é abandonada, as tendências latentes são desenraizadas, os grilhões são abandonados. Qual é tal coisa? A atenção plena no corpo. Quando esta coisa é praticada e cultivada, a ignorância é abandonada, o verdadeiro conhecimento surge, a presunção 'eu sou' é abandonada, as tendências latentes são desenraizadas, os grilhões são abandonados.”

592 “Bhikkhus, quando esta coisa é praticada e cultivada, a ignorância é demolida … a extinção através do desapego. Qual é tal coisa? A atenção plena no corpo. Quando esta coisa é praticada e cultivada, a ignorância é demolida … a extinção através do desapego.”

595 “Bhikkhus, quando esta coisa é praticada e cultivada, obtém-se o entendimento penetrante de vários elementos e aspectos … de diversos elementos e aspectos … a análise de muitos elementos e aspectos. Qual é tal coisa? A atenção plena no corpo. Quando esta coisa é praticada e cultivada, obtém-se o entendimento penetrante de vários elementos e aspectos … de diversos elementos e aspectos … a análise de muitos elementos e aspectos.”

599 "Bhikkhus, essa coisa, quando desenvolvida e cultivada, conduz à realização do fruto de entrar na correnteza... do fruto de retornar uma vez ... do fruto de não-retorno... do fruto da perfeição do arahant. Qual é tal coisa? A atenção plena no corpo. Essa coisa, quando desenvolvida e cultivada, conduz à realização do fruto de entrar na correnteza... do fruto de retornar uma vez ... do fruto de não-retorno... do fruto da perfeição do arahant.

615 "Bhikkhus, essa coisa, quando desenvolvida e cultivada, conduz à obtenção da sabedoria... crescimento da sabedoria... aumento da sabedoria... grande sabedoria... abrangente sabedoria... profunda sabedoria... extraordinária sabedoria... vasta sabedoria... muita sabedoria... rápida sabedoria... célere sabedoria... alegre sabedoria... imediata sabedoria... afiada sabedoria... penetrante sabedoria. Qual é tal coisa? A atenção plena no corpo.

615.2 Essa coisa, quando desenvolvida e cultivada, conduz à obtenção da sabedoria... crescimento da sabedoria... aumento da sabedoria... grande sabedoria... abrangente sabedoria... profunda sabedoria... extraordinária sabedoria... vasta sabedoria... muita sabedoria... rápida sabedoria... célere sabedoria... alegre sabedoria... imediata sabedoria... afiada sabedoria... penetrante sabedoria."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 1.616–627 — O IMORTAL

✦

616 “Bhikkhus, aqueles que não apreciam a atenção plena no corpo não apreciam o imortal. Aqueles que apreciam a atenção plena no corpo apreciam o imortal.”

617 “Bhikkhus, aqueles que não apreciaram a atenção plena no corpo não apreciaram o imortal. Aqueles que apreciaram a atenção plena no corpo apreciaram o imortal.”

618 “Bhikkhus, aqueles que perderam a atenção plena no corpo perderam o imortal. Aqueles que não perderam a atenção plena no corpo não perderam o imortal.”

619 “Bhikkhus, aqueles que falharam na atenção plena no corpo falharam com relação ao imortal. Aqueles que se comprometeram com a atenção plena no corpo não falharam com relação ao imortal.”

620 “Bhikkhus, aqueles que desprezaram a atenção plena no corpo desprezaram o imortal. Aqueles que não desprezaram a atenção plena no corpo não desprezaram o imortal.”

621 “Bhikkhus, aqueles que desaprenderam a atenção plena no corpo desaprenderam o imortal. Aqueles que não desaprenderam a atenção plena no corpo não desaprenderam o imortal.”

622 “Bhikkhus, aqueles que não cultivaram a atenção plena no corpo não cultivaram o imortal. Aqueles que cultivaram a atenção plena no corpo cultivaram o imortal.”

623 “Bhikkhus, aqueles que falharam no cultivo da atenção plena no corpo falharam com relação ao cultivo do imortal. Bhikkhus, aqueles que cultivaram a atenção plena no corpo cultivaram o imortal.”

624 “Bhikkhus, aqueles que não se dedicaram à atenção plena no corpo não se dedicaram ao imortal. Aqueles que se dedicaram à atenção plena no corpo se dedicaram ao imortal.”

625 “Bhikkhus, aqueles que não entenderam bem a atenção plena no corpo não entenderam bem o imortal. Aqueles que entenderam bem a atenção plena no corpo entenderam bem o imortal.

626 “Bhikkhus, aqueles que não compreenderam a atenção plena no corpo não compreenderam o imortal. Aqueles que compreenderam a atenção plena no corpo compreenderam o imortal.”

627 “Bhikkhus, aqueles que não alcançaram a atenção plena no corpo não alcançaram o imortal. Aqueles alcançaram a atenção plena no corpo alcançaram o imortal.”

(…)

Assim disse o Buda. Satisfeitos, os bhikkhus ficaram felizes com o que o Buda disse.

O Livro do Um aqui se encerra.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 2.1–10 — CAPÍTULO SOBRE PUNIÇÕES

✦

[1] 1. Transgressões

Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá o Buda se dirigiu aos bhikkhus: "Bhikkhus!"

"Venerável Senhor", eles responderam. O Buda então disse:

"Bhikkhus, há dois tipos de transgressões. Quais dois? A transgressão aparente na vida atual e a transgressão relacionada às vidas futuras.

E o que é, bhikkhus, a transgressão aparente nesta vida atual. É quando alguém vê que os reis e autoridades prenderam um bandido, um criminoso, e o submeteram a várias punições— açoitando com chicotes, golpeando com vara, golpeando com clavas; as mãos são cortadas, os pés são cortados, as mãos e os pés são cortados; as orelhas são cortadas, o nariz é cortado, as orelhas e o nariz são cortados; ele é sujeito ao 'pote de mingau,' ao 'barbeado com a concha polida,' à 'boca de Rāhu,' à 'grinalda ardente,' à 'mão ardente,' às 'lâminas de capim,' à 'túnica de casca de árvore,' ao 'antílope,' aos 'ganchos de carne,' às 'moedas,' à 'conserva em desinfetante' ao 'pino que gira,' ao 'colchão de palha enrolado'; ele é molhado com óleo fervente, atirado para ser devorado pelos cães, empalado vivo em estaca, decapitado com uma espada.

E então lhe ocorre: 'Se eu cometesse os tipos de más ações pelas quais os reis prenderam aquele bandido, aquele criminoso— açoitando com chicotes, golpeando com vara, golpeando com clavas; as mãos são cortadas, os

pés são cortados, as mãos e os pés são cortados; as orelhas são cortadas, o nariz é cortado, as orelhas e o nariz são cortados; ele é sujeito ao 'pote de mingau,' ao 'barbeado com a concha polida,' à 'boca de Rāhu,' à 'grinalda ardente,' à 'mão ardente,' às 'lâminas de capim,' à 'túnica de casca de árvore,' ao 'antílope,' aos 'ganchos de carne,' às 'moedas,' à 'conserva em desinfetante' ao 'pino que gira,' ao 'colchão de palha enrolado'; ele é molhado com óleo fervente, atirado para ser devorado pelos cães, empalado vivo em estaca, decapitado com uma espada— as autoridades me prenderiam e me submeteriam às mesmas punições. ... Temeroso da transgressão aparente na vida atual, eles não roubam os pertences dos outros. Isto, bhikkhus, é a transgressão aparente nesta vida atual.

E o que é, bhikkhus, a transgressão relacionada às vidas futuras? É quando alguém reflete: 'A má conduta com o corpo, com a fala ou com a mente tem um resultado ruim e doloroso na próxima vida. Se a minha conduta é assim má, então, com a dissolução do meu corpo, após a morte, haverá um renascimento num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, no inferno. Temeroso da transgressão relacionada com vidas futuras, ele abandona a má conduta com o corpo, com a fala e com a mente e cultiva a boa conduta com o corpo, com a fala e com a mente, mantendo-se puro. Isto, bhikkhus, é a transgressão relacionada às vidas futuras.

Bhikkhus, estes são dois tipos de transgressões.

Portanto, bhikkhus, vocês devem treinar o seguinte: 'Temeremos a transgressão aparente na vida atual e temeremos a transgressão relacionada às vidas futuras. Temeremos as transgressões, vendo o perigo que elas representam.' É assim que você deve treinar. Aquele que teme as transgressões, vendo o perigo nestas, pode esperar ser libertado de todas as transgressões."

☸

[2] 2. Empenho

"Bhikkhus, neste mundo há dois empenhos desafiadores. Quais dois? O empenho dos leigos que vivem em família por fornecer vestes, comida esmolada, alojamento, remédios e suprimentos para os doentes. E o empenho daqueles que deixam a vida em família pela vida santa buscando o abandono de todos os apegos. Bhikkhus, estes são dois empenhos desafiadores.
O mais excelente desses dois tipos de empenhos é o empenho pelo abandono de todos os apegos.
Portanto, bhikkhus, vocês devem treinar o seguinte: 'Devemos nos esforçar para nos livrar de todos os apegos.' É assim que vocês devem treinar."

☸

[3] 3. Vergonha

"Bhikkhus, duas situações são vergonhosas. Quais duas? A primeira é quando alguém realizou má conduta com o corpo, com a fala e com a mente. A segunda é quando a pessoa não realizou boa conduta com o corpo, com a fala e com a mente. Pensando 'eu realizei má conduta com o corpo, com a fala e com a mente', a pessoa experimenta vergonha. Pensando 'eu não realizei boa conduta com o corpo, com a fala e com a mente', a pessoa experimenta vergonha. Bhikkhus, estas duas situações são vergonhosas."

[4] 4. Livre da vergonha

"Bhikkhus, duas situações são livres da vergonha. Quais duas? A primeira é quando alguém realizou boa conduta com o corpo, com a fala e com a mente. A segunda é quando a pessoa não realizou má conduta com o corpo, com a fala e com a mente. Pensando 'eu realizei boa conduta com o corpo, com a fala e com a mente', a pessoa experimenta vergonha. Pen-

sando 'eu não realizei má conduta com o corpo, com a fala e com a mente', a pessoa não experimenta vergonha. Bhikkhus, estas duas situações são livres da vergonha."

☸

[5] 5. Aprendido por mim mesmo

"Bhikkhus, eu aprendi estas duas coisas por mim mesmo— nunca me contentar em termos do cultivo das qualidades habilidosas e nunca cessar meu empenho.

Eu nunca deixei de me empenhar, sustentando a resolução: 'Com satisfação eu deixaria a carne e o sangue do meu corpo secar, deixando só pele, tendões e ossos, se eu não tiver atingido o que pode ser atingido através da firmeza humana, da energia humana e do esforço humano, não haverá nenhum relaxamento na minha energia.'

Foi através da diligência que alcancei o despertar e por meio da diligência que alcancei o santuário supremo fora do alcance dos grilhões.

Se vocês também nunca deixarem de se empenhar, sustentando a resolução: 'Com satisfação eu deixaria a carne e o sangue do meu corpo secar, deixando só pele, tendões e ossos, se eu não tiver atingido o que pode ser atingido através da firmeza humana, da energia humana e do esforço humano, não haverá nenhum relaxamento na minha energia.' Vocês também logo realizarão o ponto culminante supremo do caminho espiritual nesta mesma vida. E vocês viverão tendo realizado através do seu próprio entendimento e introspecção o objetivo pelo qual jovens devidamente abandonam a vida em família pela vida santa.

Portanto, bhikkhus, vocês devem treinar assim: 'Eu nunca deixei de me empenhar, sustentando a resolução: 'Com satisfação eu deixaria a carne e o

sangue do meu corpo secar, deixando só pele, tendões e ossos, se eu não tiver atingido o que pode ser atingido através da firmeza humana, da energia humana e do esforço humano, não haverá nenhum relaxamento na minha energia.'" É assim que vocês devem treinar."

☸

[6] 6. Grilhões

"Bhikkhus, há estas duas coisas. Quais duas? Ver coisas que tendem a nos aprisionar como gratificantes e ver coisas que tendem a nos aprisionar como frustrantes. Quando coisas que nos aprisionam são vistas como gratificantes, não há o abandono do desejo, raiva e delusão. Quando estas coisas não são abandonadas, não há a libertação do renascimento, da velhice e da morte, da tristeza, da lamentação, da dor, da angústia e do desespero. E assim não há a libertação do sofrimento, eu digo.

Quando coisas que nos aprisionam são vistas como frustrantes, há o abandono do desejo, raiva e delusão. Quando estas coisas são abandonadas, há a libertação do renascimento, da velhice e da morte, da tristeza, da lamentação, da dor, da angústia e do desespero. E assim há a libertação do sofrimento, eu digo. Estas são as duas coisas."

☸

[7] 7. Sombrias

"Bhikkhus, estas duas coisas são sombrias. Quais duas? A falta de escrúpulo e a falta de prudência. Estas duas coisas são sombrias."

☸

[8] 8. Luzentes

"Bhikkhus, estas duas coisas são luzentes. Quais duas? Escrúpulo e prudência. Estas duas coisas são brilhantes."

☸

[9] 9. Conduta

"Bhikkhus, estas duas coisas luzentes protegem o mundo. Quais duas? Escrúpulo e prudência. Se essas duas condições puras não protegerem o mundo então não seria discernido o respeito pela mãe, ou pela tia, ou pela cunhada da mãe, ou pela esposa do mestre, ou pela esposa do pai de alguém, e assim por diante. O mundo se tornaria corrupto e haveria completa promiscuidade no mundo com as pessoas agindo como bodes e cabras, porcos e porcas, cães e chacais. Mas é por essas duas condições puras protegerem o mundo que é discernido o respeito pela mãe, ou pela tia, ou pela cunhada da mãe, ou pela esposa do mestre, ou pela esposa do pai de alguém, e assim por diante.

☸

[10] 10. Entrada no Retiro das Chuvas

"Bhikkhus, há esses duas formas de se iniciar o Retiro das Chuvas. Quais duas? Cedo ou tarde. Bhikkhus, essas são duas formas de se iniciar o Retiro das Chuvas."

☸

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 2.52–63 — INDIVÍDUOS

✦

52 “Bhikkhus, esses dois indivíduos surgem no mundo para o bem-estar e felicidade de muitos, pelo benefício, bem-estar e felicidade de devas e humanos. Quais dois? O bem-aventurado, aquele puro e digno, o Buda plenamente iluminado; e um monarca que gira a roda. Esses dois indivíduos surgem no mundo para o bem-estar e felicidade de muitos, pelo benefício, bem-estar e felicidade de devas e humanos.”

53 “Estes dois indivíduos, bhikkhus, surgem no mundo e são seres humanos incríveis. Quais dois? O bem-aventurado, aquele puro e digno, o Buda plenamente iluminado; e um monarca que gira a roda. Estes dois indivíduos, bhikkhus, surgem no mundo e são seres humanos incríveis.”

54 “Há esses dois indivíduos, bhikkhus, cujo falecimento é objeto do pesar de muitos. Quais dois? O bem-aventurado, aquele puro e digno, o Buda plenamente iluminado; e um monarca que gira a roda. Esses são os dois indivíduos, bhikkhus, cujo falecimento é objeto do pesar de muitos.”

55 “Bhikkhus, esses dois indivíduos são dignos de um monumento. Quais dois? O bem-aventurado, aquele puro e digno, o Buda plenamente iluminado; e um monarca que gira a roda. Esses dois, bhikkhus, são dignos de um monumento.”

56 “Bhikkhus, há esses dois tipos de Budas. Quais dois? Alguém bem-aventurado, puro e digno, desperto como um Buda plenamente iluminado; e aguém desperto por si só, como Buda solitário. Esses são, bhikkhus, os dois tipos de Budas.”

57 “Bhikkhus, esses dois indivíduos não são surpreendidos por um trovão. Quais dois? Um bhikkhu que abandonou as impurezas; e um elefante puro-sangue. Esses são os dois indivíduos que não são surpreendidos por um trovão.”

58 “Bhikkhus, esses dois indivíduos não são surpreendidos por um trovão. Quais dois? Um bhikkhu que abandonou as impurezas; e um cavalo puro-sangue. Esses são os dois indivíduos que não são surpreendidos por um trovão.”

59 “Bhikkhus, esses dois indivíduos não são surpreendidos por um trovão. Quais dois? Um bhikkhu que abandonou as impurezas; e um leão, rei da selva. Esses são os dois indivíduos que não são surpreendidos por um trovão.”

60 Bhikkhus, os faunos vêem duas razões para não usar a linguagem humana. Quais duas? Eles pensam: “Assim não mentiremos, e assim não deturparemos os outros com falsidades.” Essas são as razões pelas quais os faunos não usam a linguagem humana.”

61 “Bhikkhus, muitas das mulheres morrem sem terem tido o suficiente de duas coisas. Quais duas? Relações sexuais e dar à luz. Muitas das mulheres morrem sem terem tido o suficiente dessas duas coisas.”

62 “Bhikkhus, lhes ensinarei sobre viver com pessoas más e viver com pessoas boas. Ouça e preste muita atenção ao que vou dizer.”
“Sim, senhor,” eles responderam. O Buda disse o seguinte:
“Como é o convívio com pessoas más? Como as pessoas más vivem juntas? É como quando um bhikkhu sênior pensa: “Nenhum outro bhikku deveria me admoestar, tenha ele mais, menos ou o mesmo tempo de manto que

eu; e eu não admoestarei nenhum outro bhikkhu, tenha ele mais, menos ou o mesmo tempo de manto que eu. Se um outro bhikkhu — independente de o quão mais sênior ou júnior que eu — me admoestar, não seria compreensivo da parte dele, e eu os incomodaria dizendo "Não". E de todo modo eu não faria nada mesmo se eu tivesse visto o que fiz de errado."

E um bhikkhu comparável ou júnior também pensaria: "Nenhum outro bhikku deveria me admoestar, tenha ele mais, menos ou o mesmo tempo de manto que eu; e eu não admoestarei nenhum outro bhikkhu, tenha ele mais, menos ou o mesmo tempo de manto que eu. Se um outro bhikkhu — independente de o quão mais sênior ou júnior que eu — me admoestar, não seria compreensivo da parte dele, e eu os incomodaria dizendo "Não". E de todo modo eu não faria nada mesmo se eu tivesse visto o que fiz de errado."

Assim é o convívio com pessoas más; assim é como as pessoas más vivem juntas.

"Como é o convívio com pessoas de bem? Como as pessoas de bem vivem juntas? É como quando um bhikkhu sênior pensa:

"Qualquer outro bhikkhu deveria me admoestar, tenha ele mais, menos ou o mesmo tempo de manto que eu; e eu admoestarei qualquer outro bhikkhu, tenha ele mais, menos ou o mesmo tempo de manto que eu. Se um outro bhikkhu — independente de o quão mais sênior ou júnior que eu — me admoestar, seria compreensivo da parte dele, e eu não os incomodaria dizendo "Obrigado". E eu faria algo quando eu tiver visto o que fiz de errado."

E um bhikkhu comparável ou júnior também pensaria: "Qualquer outro bhikkhu deveria me admoestar, tenha ele mais, menos ou o mesmo tempo de manto que eu; e eu admoestarei qualquer outro bhikkhu, tenha ele

mais, menos ou o mesmo tempo de manto que eu. Se um outro bhikkhu — independente de o quão mais sênior ou júnior que eu — me admoestar, seria compreensivo da parte dele, e eu não os incomodaria dizendo "Obrigado". E eu faria algo quando eu tiver visto o que fiz de errado."
Assim é o convívio com pessoas de bem; assim é como as pessoas de bem vivem juntas."

63 "Em uma questão disciplinar, quando a narrativa de ambos os lados não é resolvida internamente — tendo havido desprezo pelos pontos de vistas de cada lado, ressentimento, amargura e provocação — pode-se esperar que essa questão disciplinar seja longa, inquietante e problemática, e os bhikkhus não conviverão em conforto.
"Em uma questão disciplinar, quando a narrativa de ambos os lados é bem resolvida internamente — mesmo tendo havido desprezo pelos pontos de vistas de cada lado, ressentimento, amargura e provocação — pode-se esperar que essa questão disciplinar não leve à amargura e inimizade duradouras, e os bhikkhus conviverão em conforto. "

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 2.77–86 — COM UMA BASE

✦

77 “Bhikkhus, o surgimento das qualidades más e prejudiciais se dá com uma base, e não sem uma base. É abandonando esta base que tais qualidades más e prejudiciais não surgem.”

78 “Bhikkhus, o surgimento das qualidades más e prejudiciais se dá a partir de uma origem, e não sem uma origem. É abandonando esta origem que tais qualidades más e prejudiciais não surgem.”

79 “Bhikkhus, o surgimento das qualidades más e prejudiciais se dá a partir de uma causa, e não sem uma causa. É abandonando esta causa que tais qualidades más e prejudiciais não surgem.”

80 “Bhikkhus, o surgimento das qualidades más e prejudiciais se dá a partir de condições, e não sem condições. É abandonando estas condições que tais qualidades más e prejudiciais não surgem.”

81 “Bhikkhus, o surgimento das qualidades más e prejudiciais se dá por uma razão, e não sem uma razão. É abandonando esta razão que tais qualidades más e prejudiciais não surgem.”

82 “Bhikkhus, o surgimento das qualidades más e prejudiciais se dá com uma forma, e não sem uma forma. É abandonando esta forma que tais qualidades más e prejudiciais não surgem.”

83 “Bhikkhus, o surgimento das qualidades más e prejudiciais se dá com sensações, e não sem sensações. É abandonando estas sensações que tais qualidades más e prejudiciais não surgem.”

84 “Bhikkhus, o surgimento das qualidades más e prejudiciais se dá com percepção, e não sem percepção. É abandonando a percepção que tais qualidades más e prejudiciais não surgem.”

85 “Bhikkhus, o surgimento das qualidades más e prejudiciais se dá com consciência, e não sem consciência. É abandonando a consciência que tais qualidades más e prejudiciais não surgem.”

86 “Bhikkhus, o surgimento das qualidades más e prejudiciais se dá a partir de uma base de condições, e não sem uma base de condições. É abandonando esta base de condições que tais qualidades más e prejudiciais não surgem.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 2.87–97 — COISAS

87 “Bhikkhus, há estas duas coisas. Quais duas? A libertação da mente e a libertação através da sabedoria. Estas são as duas coisas.”

88 “Bhikkhus, há estas duas coisas. Quais duas? Empenho e a não-distração. Estas são as duas coisas.”

89 “Bhikkhus, há estas duas coisas. Quais duas? Nome e forma. Estas são as duas coisas.”

90 “Bhikkhus, há estas duas coisas. Quais duas? Conhecimento claro e a libertação do sofrimento. Estas são as duas coisas.”

91 “Bhikkhus, há estas duas coisas. Quais duas? Idéias voltadas à existência e idéias voltadas à inexistência. Estas são as duas coisas.”

92 “Bhikkhus, há estas duas coisas. Quais duas? Falta de escrúpulo e falta de prudência. Estas são as duas coisas.”

93 “Bhikkhus, há estas duas coisas. Quais duas? Escrúpulo e prudência. Estas são as duas coisas.”

94 “Bhikkhus, há estas duas coisas. Quais duas? Ser difícil de se admoestar e associar-se a más companhias. Estas são as duas coisas.”

95 “Bhikkhus, há estas duas coisas. Quais duas? Ser fácil de se admoestar e associar-se a boas companhias. Estas são as duas coisas.”

96 “Bhikkhus, há estas duas coisas. Quais duas? Habilidade com elementos e habilidade com a atenção. Estas são as duas coisas.”

97 “Bhikkhus, há estas duas coisas. Quais duas? Habilidade com relação às ofensas e habilidade com relação à reabilitação de tais ofensas. Estas são as duas coisas.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 2.98–117 — TOLOS

✦

98 “Bhikkhus, há dois tipos de tolos. Quais dois? Aquele que assume a responsabilidade pelo que não aconteceu e aquele que não se responsabiliza pelo que aconteceu. Esses, bhikkhus, são dois tipos de tolos.”

99 “Bhikkhus, há esses dois tipos de sábios. Quais dois? Aquele que não se responsabiliza pelo que não aconteceu e aquele que se responsabiliza pelo que aconteceu. Esses, bhikkhus, são dois tipos de sábios.”

100 “Bhikkhus, há dois tipos de tolos. Quais dois? Aquele que percebe o que não é permitido como permitido, e aquele que percebe o que é permitido como não permitido. Esses, bhikkhus, são dois tipos de tolos.”

101 “Bhikkhus, há esses dois tipos de sábios. Quais dois? Aquele que percebe o que não é permitido como não permitido, e aquele que percebe o que é permitido como permitido. Esses, bhikkhus, são dois tipos de sábios.”

102 “Bhikkhus, há dois tipos de tolos. Quais dois? Aquele que percebe o que não é ofensa como ofensa, e aquele que percebe uma ofensa como não sendo uma ofensa. Esses, bhikkhus, são dois tipos de tolos.”

103 “Bhikkhus, há esses dois tipos de sábios. Quais dois? Aquele que percebe o que não é ofensa como não sendo ofensa, e aquele que percebe uma ofensa como sendo uma ofensa. Esses, bhikkhus, são dois tipos de sábios.”

104 “Bhikkhus, há dois tipos de tolos. Quais dois? Aquele que percebe o que não é o ensinamento como sendo o ensinamento, e aquele que percebe o ensinamento como não sendo o ensinamento. Esses, bhikkhus, são dois tipos de tolos.”

105 “Bhikkhus, há esses dois tipos de sábios. Quais dois? Aquele que percebe o que é o ensinamento como sendo o ensinamento, e aquele que percebe o que não é ensinamento como não sendo o ensinamento. Esses, bhikkhus, são dois tipos de sábios.”

106 “Bhikkhus, há dois tipos de tolos. Quais dois? Aquele que percebe o que não é o treinamento como sendo o treinamento, e aquele que percebe o que é o treinamento como não sendo o treinamento. Esses, bhikkhus, são dois tipos de tolos.”

107 “Bhikkhus, há esses dois tipos de sábios. Quais dois? Aquele que percebe o que não é o treinamento como não sendo o treinamento, e aquele que percebe o que é o treinamento como sendo o treinamento. Esses, bhikkhus, são dois tipos de sábios.”

108 “Bhikkhus, para estes dois tipos de indivíduos, as impurezas só aumentam. Quais dois? Alguém que tem remorso por algo que não deveria ter, e alguém que não tem remorso por algo que deveria ter. Para esses dois, bhikkhus, as impurezas aumentam.”

109 “Bhikkhus, para estes dois tipos de indivíduos, as impurezas não aumentam. Quais dois? Alguém que não tem remorso por algo que não deveria ter, e alguém que tem remorso por algo que deveria ter. Para esses dois, bhikkhus, as impurezas não aumentam.”

110 “Bhikkhus, para estes dois tipos de indivíduos, as impurezas só aumentam. Quais dois? Aquele que percebe o que não é permitido como permitido, e aquele que percebe o que é permitido como não permitido. Para esses dois, bhikkhus, as impurezas aumentam.”

111 “Bhikkhus, para estes dois tipos de indivíduos, as impurezas não aumentam. Quais dois? Aquele que percebe o que não é permitido como não permitido, e aquele que percebe o que é permitido como permitido. Para esses dois, bhikkhus, as impurezas não aumentam.”

112 “Bhikkhus, para estes dois tipos de indivíduos, as impurezas só aumentam. Quais dois? Aquele que percebe o que é uma ofensa como não sendo ofensa, e aquele que percebe o que não é uma ofensa como sendo uma ofensa. Para esses dois, bhikkhus, as impurezas aumentam.”

113 “Bhikkhus, para estes dois tipos de indivíduos, as impurezas não aumentam. Quais dois? Aquele que percebe o que é uma ofensa como sendo ofensa, e aquele que percebe o que não é uma ofensa como não sendo uma ofensa. Para esses dois, bhikkhus, as impurezas não aumentam.”

114 “Bhikkhus, para estes dois tipos de indivíduos, as impurezas só aumentam. Quais dois? Aquele que percebe o que não é o ensinamento como sendo o ensinamento, e aquele que percebe o ensinamento como não sendo o ensinamento. Para esses dois, bhikkhus, as impurezas aumentam.”

115 “Bhikkhus, para estes dois tipos de indivíduos, as impurezas não aumentam. Quais dois? Aquele que percebe o que é o ensinamento como sendo o ensinamento, e aquele que percebe o que não é ensinamento como não sendo o ensinamento. Para esses dois, bhikkhus, as impurezas não aumentam.”

116 “Bhikkhus, para estes dois tipos de indivíduos, as impurezas só aumentam. Quais dois? Aquele que percebe o que não é o treinamento como sendo o treinamento, e aquele que percebe o que é o treinamento como não sendo o treinamento. Para esses dois, bhikkhus, as impurezas aumentam.”

117 “Bhikkhus, para estes dois tipos de indivíduos, as impurezas não aumentam. Quais dois? Aquele que percebe o que não é o treinamento como não sendo o treinamento, e aquele que percebe o que é o treinamento como sendo o treinamento. Para esses dois, bhikkhus, as impurezas não aumentam.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 2.151–162 — ACOLHIMENTO

✦

151 “Bhikkhus, há dois tipos de acolhimento. Quais dois? Acolhimento em termos de coisas materiais e acolhimento em termos de ensinamento. Esses, bhikkhus, são dois tipos de acolhimento. O mais excelente desses dois tipos de acolhimento é o feito em termos de ensinamento.”

152 “Bhikkhus, há esses dois tipos de hospitalidade. Quais dois? Hospitalidade com coisas materiais e hospitalidade com o ensinamento. Esses, bhikkhus, são dois tipos de hospitalidade. O mais excelente desses dois tipos de hospitalidade é a hospitalidade com o ensinamento.”

153 “Bhikkhus, há esses dois tipos de buscas. Quais dois? A busca por coisas materiais e a busca pelo ensinamento. Esses, bhikkhus, são dois tipos de busca. O mais excelente desses dois tipos de busca é a busca pelo ensinamento.”

154 “Bhikkhus, há esses dois tipos de procura. Quais dois? A procura por coisas materiais e a procura pelo ensinamento. Esses, bhikkhus, são dois tipos de procura. O mais excelente desses dois tipos de procura é a procura pelo ensinamento.”

155 “Há esses dois tipos de sondagem. Quais dois? Sondagem por coisas materiais e sondagem pelo ensinamento. Esses, bhikkhus, são dois tipos de sondagem. O mais excelente desses dois tipos de sondagem é a sondagem pelo ensinamento.”

156 “Bhikkhus, há esses dois tipos de adoração. Quais dois? Adoração por coisas materiais e adoração pelo ensinamento. Esses, bhikkhus, são dois tipos de adoração. O mais excelente desses dois tipos de adoração é a adoração pelo ensinamento.”

157 “Bhikkhus, há dois modos de se servir hóspedes. Quais dois? Servir com coisas materiais e servir com o ensinamento. Esses, bhikkhus, são os dois modos de se servir hóspedes. O mais excelente desses dois modos de ser servir hóspedes é servir hóspedes com o ensinamento.”

158 “Bhikkhus, há essas duas formas de sucesso. Quais duas? Sucesso com coisas materiais e sucesso no ensinamento. Esses são as duas formas de sucesso. O mais excelente desses dois tipos de sucesso é o sucesso no ensinamento.”

159 “Bhikkhus, há essas duas formas de progresso. Quais duas? Progresso em coisas materiais e progresso no ensinamento. Essas, bhikkhus, são as duas formas de progresso. A mais excelente dessas duas formas de progresso é o progresso no ensinamento.”

160 “Bhikkhus, há dois tipos de riqueza. Quais dois? Riqueza em coisas materiais e riqueza do ensinamento. Esses, bhikkhus, são os dois tipos de riqueza. O mais excelente desses dois tipos de riqueza é a riqueza do ensinamento.”

161 “Bhikkhus, há esses dois tipos de acúmulo. Quais dois? Acúmulo em coisas materiais e acúmulo do ensinamento. Esses, bhikkhus, são dois tipos de acúmulo. O mais excelente desses dois tipos de acúmulo é o acúmulo do ensinamento.”

162 “Bhikkhus, há esses dois tipos de crescimento. Quais dois? Crescimento em coisas materiais e crescimento no ensinamento. Esses, bhikkhus, são os dois tipos de crescimento. O mais excelente desses dois tipos de crescimento é o crescimento no ensinamento.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 2.230–279 — TEXTOS BREVES COMEÇANDO PELO INÁBIL

✦

1 “Bhikkhus, essas duas coisas são inábeis… hábeis… condenáveis…incondenáveis… resultam em sofrimento… resultam em felicidade… ocasionam sofrimento… ocasionam felicidade… são dolorosas… não são dolorosas. Quais duas? Ser livre da raiva e hostilidade… da ofensividade e desprezo… da inveja e mesquinhez… do engano e desonestidade… ser dotado de vergonha e temor de cometer transgressões. Essas são duas coisas que não são dolorosas.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 2.280–309 — TEXTOS BREVES COMEÇANDO PELO TREINAMENTO

✦

280 “Bhikkhus, o Tathāgata estabeleceu regras de treinamento para seus discípulos contemplativos por dois motivos.
Quais dois? Para o bem estar e o conforto da Sangha … para a subjugação de pessoas teimosas e para a tranquilidade dos bhikkhus bem comportados … para a contenção das impurezas relativas à vida presente e para o afastamento de impurezas relativas às vidas futuras … para a contenção das ameaças relativas à vida presente e para o afastamento de ameaças relativas às vidas futuras … para a contenção das falhas relativas à vida presente e para o afastamento das falhas relativas às vidas futuras … para a contenção dos perigos relativos à vida presente e para o afastamento dos perigos relativos às vidas futuras … para a contenção das qualidades prejudiciais que afetam a vida presente e para o afastamento das qualidades prejudiciais que afetam vidas futuras … por simpatia aos discípulos não contemplativos e pela dissolução de grupos de contemplativos tomados por desejos ruins … para fazer surgir fé naqueles ainda sem fé e fazer aumentar a fé daqueles que já a têm … para a continuidade da verdadeira doutrina e apoio do treinamento.
Esses são, bhikkhus, os dois motivos pelos quais o Tathāgata estabeleceu regras de treinamento para seus discípulos contemplativos.

309 281–309
“Bhikkhus, por dois motivos o Tathāgata estabeleceu para seus discípulos contemplativos o código de disciplina monástica … a recitação do código de disciplina monástica … a suspensão da recitação do código de disciplina

monástica ... o convite à admoestação ... o deixar de lado do convite à admoestação ... o ato disciplinar de censura ... o estabelecimento da dependência... o banimento... a reconciliação... a exclusão... o período de reinserção... o restabelecimento... o castigo... a reintegração... a restauração... a remoção... a ordenação... um ato com moção... um ato com moção e anúncio... um ato com moção e três anúncios... a determinação do que não fora anteriormente determinado... a alteração do que foi anteriormente determinado... a resolução de uma questão disciplinar na presença dos interessados... a resolução de um assunto disciplinar através de memórias precisas... a resolução de um assunto disciplinar devido à recuperação de um episódio de loucura... a resolução de um assunto disciplinar devido ao reconhecimento da ofensa cometida ... a resolução de uma questão disciplinar pela decisão de uma maioria...a resolução de uma questão disciplinar por um veredicto de má conduta agravada... a resolução de uma questão disciplinar com o cobrir com capim.

Quais dois? Para o bem estar e o conforto da Sangha ... para a subjugação de pessoas teimosas e para a tranquilidade dos bhikkhus bem comportados ... para a contenção das impurezas relativas à vida presente e para o afastamento de impurezas relativas às vidas futuras ... para a contenção das ameaças relativas à vida presente e para o afastamento de ameaças relativas às vidas futuras ... para a contenção das falhas relativas à vida presente e para o afastamento das falhas relativas às vidas futuras... para a contenção dos perigos relativos à vida presente e para o afastamento dos perigos relativos às vidas futuras... para a contenção das qualidades prejudiciais que afetam à vida presente e para o afastamento das qualidades prejudiciais que afetam vidas futuras ... por simpatia aos discípulos não contemplativos e pela dissolução de grupos de contemplativos tomados por desejos ruins ... para

fazer surgir fé naqueles ainda sem fé e fazer aumentar a fé daqueles que já a têm... para a continuidade da verdadeira doutrina e apoio do treinamento. Esses são, bhikkhus, os dois motivos pelos quais o Tathāgata estabeleceu a resolução de uma questão disciplinar com o cobrir com capim."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.1 — PERIGOS

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá o Buda se dirigiu aos bhikkhus: "Bhikkhus!"

2 "Venerável Senhor", eles responderam. O Buda disse o seguinte:

3 "Quaisquer que sejam os perigos, todos vêm do tolo, não do astuto. Quaisquer que sejam os apuros, todos vêm do tolo, não do astuto. Quaisquer que sejam os riscos, todos vêm do tolo, não do astuto. É como um incêndio que se espalha a partir de uma cabana feita de juncos ou palha, e queima até mesmo um bangalô, rebocado por dentro e por fora, trancado, com fechos presos e janelas fechadas. Da mesma forma, quaisquer que sejam os perigos, todos vêm do tolo, não do astuto. Quaisquer que sejam os apuros, todos vêm do tolo, não do astuto. Quaisquer que sejam os riscos, todos vêm do tolo, não do astuto.

4 Sendo assim, o tolo é perigoso, enquanto que a pessoa astuta é segura. O tolo traz apuros, o astuto não. O tolo traz riscos, o astuto não. Não há perigo, apuro ou risco que venha do astuto.

5 Portanto, bhikkhus, vocês devem treinar o seguinte: "Rejeitaremos as três coisas pelas quais um tolo é conhecido, e nos comprometeremos a seguir as três coisas pelas quais uma pessoa astuta é conhecida." É assim que vocês devem treinar."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.2 — CARACTERÍSTICAS

✦

1 "Tanto o tolo quanto o astuto são caracterizados por suas ações. E a sabedoria embeleza o comportamento. "O tolo é conhecido por três coisas. Quais três? Por sua má conduta por meio do corpo, por meio da fala e por meio da mente.

2 O tolo é conhecido por estas três coisas.

3 O astuto é conhecido por três coisas. Quais três? Por sua boa conduta por meio do corpo, da fala e da mente.

4 O astuto é conhecido por estas três coisas.

5 Sendo assim, bhikkhus, vocês deve treinar assim: "Rejeitaremos as três coisas pelas quais um tolo é conhecido, e nos comprometeremos a seguir as três coisas pelas quais uma pessoa astuta é conhecida." É assim que vocês devem treinar."

6 ☸

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.3 — PENSANDO

✦

1 "Bhikkhus, existem essas três características, sinais e manifestações de um tolo. Quais três? Um tolo pensa mal, fala mal e age mal. Se um tolo não pensasse mal, falasse mal e agisse mal, como saberiam os sábios: "Este fulano é um tolo, uma má pessoa"? Mas como um tolo pensa mal, fala mal e age mal, então os sábios sabem dele: "Este fulano é um tolo, uma má pessoa". Essas são, bhikkhus, as três características, sinais e manifestações de um tolo.

2 Bhikkhus, existem essas três características, sinais e manifestações de uma pessoa sábia. Quais três? Alguém sábio pensa bem, fala bem e age bem. Se uma pessoa sábia não pensasse bem, falasse bem e agisse bem, como poderiam os sábios dizer: "Este fulano é um sábio, uma boa pessoa"?

2.2 Mas como uma pessoa sábia pensa bem, fala bem e age bem, então os sábios podem dizer: "Este fulano é um sábio, uma boa pessoa". Bhikkhus, essas são três características, sinais e manifestações de uma pessoa sábia. Assim vocês devem treinar ..."

3 ☸

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.4 — ERROS

✦

1 “Um tolo é conhecido por três coisas. Quais três? Eles não reconhecem quando eles cometeram um erro. Quando eles reconhecem, eles não lidam com isso corretamente. E quando alguém confessa um erro a eles, eles não aceitam corretamente.

2 “Um tolo é conhecido por estas três coisas.

3 Um sábio é conhecido por três coisas. Quais três? Eles reconhecem quando eles cometeram um erro. Quando eles reconhecem, eles lidam com isso corretamente. E quando alguém confessa um erro a eles, eles aceitam corretamente.

4 Um sábio é conhecido por estas três coisas. Assim vocês devem treinar ...”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.5 — INDEVIDO

✦

1 “Um tolo é conhecido por três coisas. Quais três? Ele faz uma pergunta indevidamente. Ele responde uma pergunta indevidamente. E quando outra pessoa responde a uma pergunta corretamente — com palavras e frases bem elaboradas, coerentes e relevantes — ele discorda dela.

2 Um tolo é conhecido por estas três coisas.

3 Um sábio é conhecido por três coisas. Quais três? Ele faz uma pergunta devidamente. Ele responde uma pergunta devidamente. E quando outra pessoa responde a uma pergunta corretamente — com palavras e frases bem elaboradas, coerentes e relevantes — ele concorda com ela.

4 Um sábio é conhecido por estas três coisas. Assim vocês devem treinar …”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.6 — INÁBEL

✦

1 “Um tolo é conhecido por três coisas. Quais três? Ações inábeis através do corpo, da fala e da mente.

2 Um tolo é conhecido por estas três coisas.

3 Um sábio é conhecido por três coisas. Quais três? Ações hábeis através do corpo, da fala e da mente.

4 Um sábio é conhecido por estas três coisas. Assim vocês devem treinar …”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.7 — CENSURÁVEL

✦

1 “Um tolo é conhecido por três coisas. Quais três? Ações censuráveis através do corpo, da fala e da mente. … Um sábio é conhecido por ações incensuráveis através do corpo, da fala e da mente. …”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.8 — DOLOROSO

✦

1 “Um tolo é conhecido por três coisas. Quais três? Ações dolorosas através do corpo, da fala e da mente. … Um sábio é conhecido por ações não dolorosas através do corpo, da fala e da mente. …” Um sábio é conhecido por estas três coisas.

2 Sendo assim, bhikkhus, vocês deve treinar assim: “Rejeitaremos as três coisas pelas quais um tolo é conhecido, e nos comprometeremos a seguir as três coisas pelas quais uma pessoa astuta é conhecida.” É assim que vocês devem treinar.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.9 — ROMPIDOS

✦

1 "Quando uma pessoa tola, incompetente e má tem três qualidades, ela se mantém degradada e prejudicada. Ela merece ser censurada e criticada por pessoas sensatas, e ela faz muito carma ruim. Quais três? Má conduta por meio do corpo, da fala e da mente.

2 Quando uma pessoa tola, incompetente e má tem estas três qualidades, ela se mantém degradada e prejudicada. Ela merece ser censurada e criticada por pessoas sensatas, e ela faz muito carma ruim.

3 Quando uma pessoa sábia, competente e boa tem três qualidades, ela se mantém sã e íntegra. Ela não merece ser censurada e criticada por pessoas sensatas, e ela faz muito carma bom. Quais três? Boa conduta por meio do corpo, da fala e da mente.

4 Quando uma pessoa sábia, competente e boa tem estas três qualidades, ela se mantém sã e íntegra. Ela não merece ser censurada e criticada por pessoas sensatas, e ela faz muito carma bom."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.10 — MÁCULAS

✦

1 “Qualquer um que tenha três qualidades, e não tenha abandonado três máculas, é levado ao inferno. Quais três? Sendo antiético, ele não abandonou a mácula da imoralidade. Sendo invejoso, ele não abandonou a mácula da inveja. Sendo mesquinho, ele não abandonou a mácula da mesquinhez.

2 Qualquer um que tenha estas três qualidades, e não tenha abandonado estas três máculas, é levado ao inferno.

3 Qualquer um que tenha três qualidades, e tenha abandonado três máculas, é levado ao paraíso. Quais três? Sendo ético, ele abandonou a mácula da imoralidade. Sendo desapegado, ele abandonou a mácula da inveja. Sendo generoso, ele abandonou a mácula da mesquinhez.

4 Qualquer um que tenha estas três qualidades, e tenha abandonado estas três máculas, é levado ao paraíso.”

5 ☸

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.11 — RENOMADO

✦

1 "Bhikkhus, um bhikkhu renomado que tenha três características age pelo mal-estar e infelicidade dos outros, pelo mal-estar e infelicidade de devas e humanos. Quais três? Eles encorajam ações de corpo e fala, bem como princípios que não reforçam boas qualidades.

2 Um bhikkhu renomado que tenha estas três características age pelo mal-estar e infelicidade dos outros, pelo mal-estar e infelicidade de devas e humanos.

3 "Bhikkhus, um bhikkhu renomado que tenha três características age pelo bem-estar e felicidade dos outros, pelo bem-estar e felicidade de devas e humanos. Quais três? Eles encorajam ações de corpo e fala, bem como princípios que reforçam boas qualidades.

4 Um bhikkhu renomado que tenha estas três características age pelo bem-estar e felicidade dos outros, pelo bem-estar e felicidade de devas e humanos."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.12 — COMEMORAÇÃO

✦

1 "Um rei ungido deve comemorar três lugares enquanto viver. Quais três? Onde ele nasceu. Este é o primeiro lugar que ele deve comemorar.

2 O lugar onde ele foi ungido como rei. Este é o segundo lugar que ele deve comemorar.

3 O lugar onde ele alcançou vitória em batalha, estabelecendo-se como líder na disputa. Este é o terceiro lugar que ele deve comemorar. Estes são os três lugares que um rei ungido deve comemorar enquanto viver.

4 Da mesma forma, bhikkhus, um bhikkhu deve comemorar estes três lugares enquanto viver. Quais três? O lugar onde ele raspou o seu cabelo e barba, vestiu os mantos de cor ocre e seguiu a vida santa. Este é o primeiro lugar que ele deve comemorar.

5 O lugar onde o mendicante compreende diretamente: 'Isto é o sofrimento' ... 'Esta é a origem do sofrimento' ... 'Esta é a cessação do sofrimento' ... 'Esta é a prática que leva à cessação do sofrimento'. Este é o segundo lugar que ele deve comemorar.

6 O lugar onde o mendicante alcança a imaculada libertação da mente e a libertação através da sabedoria nesta mesma vida. Passando a viver com tal entendimento próprio e direto devido à cessação das impurezas. Este é o terceiro lugar que ele deve comemorar. Estes são os três lugares que um bhikkhu deve comemorar enquanto viver."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.13 — ESPERANÇAS

✦

1 “Estes três indivíduos são encontrados no mundo. Quais três? O desesperançado, o esperançoso e aquele que eliminou a esperança. E o que, bhikkhus, é um indivíduo desesperançado? É quando uma pessoa renasce em uma família pobre—uma família de trabalhadores de cemitério, coletores de bambu, caçadores, fabricantes de carruagens ou catadores—miserável, com pouco para comer ou beber, onde a vida é dura e é difícil encontrar comida e abrigo. E são feios, inestéticos, deformados, doentios, caolhos, aleijados, mancos ou meio paralíticos.

1.2 Eles não têm acesso a comida, bebida, roupas e veículos; guirlandas, fragrâncias e maquiagem; ou cama, casa e iluminação. Ele ouve dizer: 'Dizem que os aristocratas ungiram como rei o aristocrata chamado tal e tal'. Nunca lhe ocorre: ‘Oh, quando os aristocratas me ungirão também como rei?’ Assim é um indivíduo desesperançado.

2 E o que, bhikkhus, é um indivíduo esperançoso? É quando uma pessoa é o primogenito de um rei aristocrático ungido. Ele ainda não foi ungido, mas é qualificado e foi confirmado na sucessão. Ele ouve dizer: 'Dizem que os aristocratas ungiram como rei o aristocrata chamado tal e tal'. E então lhe ocorre: ‘Oh, quando os aristocratas me ungirão também como rei?’ Assim é um indivíduo esperançoso.

3 E o que, bhikkhus, é um indivíduo que eliminou a esperança? É quando um indivídulo foi ungido como rei. Ele ouve dizer: 'Dizem que os aristocratas ungiram como rei o aristocrata chamado tal e tal'. Nunca lhe ocorre:

'Oh, quando os aristocratas me ungirão também como rei?' Por qual razão? Porque a antiga esperança que ele tinha de ser ungido desvaneceu. Assim é um indivíduo que eliminou a esperança.

4 Essas são as três pessoas encontradas no mundo.

5 Da mesma forma, esses três tipos de pessoas são encontrados entre os contemplativos. Quais três? O desesperançado, o esperançoso e aquele que eliminou a esperança. E o que, bhikkhus, é um indivíduo desesperançado?

5.2 É quando ele é um daqueles antiéticos, dotados de más qualidades, imundos, com comportamento suspeito, descuidados, não dignos de serem considerados ascetas verdadeiros ou praticantes espirituais — embora afirmam o serem — eles são podres por dentro, corruptos e depravados.

5.3 Ele ouve dizer: "Dizem que o contemplativo tal e tal alcançou a libertação da mente e a libertação através da sabedoria nesta mesma vida. E este vive tendo desfrutado destas através do seu próprio entendimento resultante da destruição das impurezas."

5.4 Nunca lhe ocorre: "Ó, quando eu alcançarei também a libertação da mente e a libertação através da sabedoria nesta mesma vida,passando a viver tendo desfrutado destas através do meu próprio entendimento resultante da destruição das impurezas." Assim é um indivíduo desesperançado.

6 E o que, bhikkhus, é um indivíduo esperançoso? É quando um contemplativo tem uma conduta ética, é de bom caráter. Ele ouve dizer: "Dizem que o contemplativo tal e tal alcançou a libertação da mente e a libertação através da sabedoria nesta mesma vida. E este vive tendo desfrutado destas através do seu próprio entendimento resultante da destruição das impurezas."

6.2 E então lhe ocorre: "Ó, quando eu alcançarei também a libertação da mente e a libertação através da sabedoria nesta mesma vida,passando a viver tendo desfrutado destas através do meu próprio entendimento resultante da destruição das impurezas." Assim é um indivíduo esperançoso.

7 E o que, bhikkhus, é um indivíduo que eliminou a esperança? Mas com relação a um contemplativo que se aperfeiçoou, tendo dado fim às impurezas. Ele ouve dizer: "Dizem que o bhikkhu tal e tal alcançou a libertação da mente e a libertação através da sabedoria nesta mesma vida. E este vive tendo desfrutado destas através do seu próprio entendimento resultante da destruição das impurezas."

7.2 Nunca lhe ocorre: "Ó, quando eu alcançarei também a libertação da mente e a libertação através da sabedoria nesta mesma vida,passando a viver tendo desfrutado destas através do meu próprio entendimento resultante da destruição das impurezas." Por qual razão? Porque a antiga esperança que ele tinha de se libertar desvaneceu. Assim é um indivíduo que eliminou a esperança.

8 Essas são as três pessoas encontradas no mundo."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.14 — O MONARCA QUE GIRA A RODA

✦

1 “Bhikkhus, mesmo um monarca que gira a roda, um rei justo e de princípios, não exerce poder sem ter seu próprio rei.” Quando ele disse isso, um dos mendicantes perguntou ao Buda:

2 “Mas quem é o rei do monarca que gira a roda, o rei justo e de princípios?”

3 “Os princípios o são, bhikkhu”, disse o Buda.

4 “Bhikkhu, um monarca que gira a roda, fornece justa proteção e segurança para sua corte, contando apenas com princípios — honrando, respeitando e venerando princípios, tendo princípios como sua bandeira, estandarte e autoridade.

5 Ele fornece justa proteção e segurança para seus aristocratas, vassalos, tropas, brâmanes e chefes de família, pessoas da cidade e do campo, ascetas e brâmanes, bestas e pássaros. Quando ele assim o faz, ele exerce poder de uma maneira baseada em princípios. E este poder não pode ser enfraquecido por nenhum inimigo humano.

6 Da mesma maneira, bhikkhus, um Tathāgata, um aperfeiçoado, um Buda completamente desperto, um rei justo e de princípios, fornece justa proteção e segurança em termos das ações corporais, contando apenas com prin-

cípios — honrando, respeitando e venerando princípios, tendo princípios como sua bandeira, estandarte e autoridade. 'Esse tipo de ação corporal deve ser cultivada. Esse tipo de ação corporal não deve ser cultivada.'

7 Da mesma maneira, bhikkhus, um Desperto ... fornece justa proteção e segurança em termos das ações verbais, dizendo: 'Esse tipo de ação verbal deve ser cultivada. Esse tipo de ação verbal não deve ser cultivada.' ... E em relação às ações mentais: 'Esse tipo de ação mental deve ser cultivada. Esse tipo de ação mental não deve ser cultivada.'

8 E quando um Tathāgata, um aperfeiçoado, um Buda plenamente desperto forneceu justa proteção e segurança em relação às ações do corpo, fala e mente, ele põe em movimento a suprema Roda do Dhamma. E o girar de tal roda não pode ser revertido por qualquer asceta, brâmane, deus, Māra, Brahmā, ou por qualquer pessoa no mundo."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.17 — FERIR A SI MESMO

✦

1 "Bhikkhus, estas três coisas levam alguém a ferir a si mesmo, ferir os outros e ferir tanto a si mesmo quanto os outros. Quais três? Má conduta com o corpo, má conduta com a fala e má conduta com a mente.

2 Estas são as três coisas que levam alguém a ferir a si mesmo, ferir os outros e ferir tanto a si mesmo quanto os outros.

3 Bhikkhus, estas três coisas não levam alguém a ferir a si mesmo, ferir os outros nem tampouco ferir tanto a si mesmo quanto os outros. Quais três? Boa conduta com o corpo, boa conduta com a fala e boa conduta com a mente.

4 Estas são as três coisas que não levam alguém a ferir a si mesmo, ferir os outros nem tampouco ferir tanto a si mesmo quanto os outros.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.21 — COM SAVIṬṬHA (SAMIDDHI)

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2 Então o Venerável Saviṭṭha e o Venerável Mahākoṭṭhita foram até o Venerável Sariputta e se cumprimentaram.

3 Quando a conversa amigável e cortês havia terminado, eles se sentaram a um lado e o Venerável Sāriputta disse para o Venerável Saviṭṭha: "Amigo Saviṭṭha, essas três pessoas são encontradas no mundo. Quais três? Uma testemunha direta, alguém desperto pela visão e alguém libertado pela fé. Amigo Saviṭṭha, essas são as três pessoas encontradas no mundo. Destas três pessoas, quem você acredita ser a melhor?

4 "Amigo Sāriputta, essas três pessoas são encontradas no mundo. Quais três? Uma testemunha direta, alguém desperto pela visão e alguém libertado pela fé. Essas são as três pessoas encontradas no mundo. Destas três pessoas, acredito ser a melhor aquela libertada pela fé. Por qual razão? Pois a faculdade da fé de tal pessoa é excelente."

5 Então Sariputta disse para Mahākoṭṭhita: "Amigo Koṭṭhika, essas três pessoas são encontradas no mundo. Quais três? Uma testemunha direta, alguém desperto pela visão e alguém libertado pela fé. Essas são as três pessoas encontradas no mundo. Destas três pessoas, quem você acredita ser a melhor?"

6 "Amigo Sāriputta, essas três pessoas são encontradas no mundo. Quais três? Uma testemunha direta, alguém desperto pela visão e alguém libertado pela fé. Essas são as três pessoas encontradas no mundo. Destas três pessoas, acredito ser a melhor aquela que é testemunha direta. Por qual razão? Pois a faculdade da imersão de tal pessoa é excelente."

7 Então Mahākoṭṭhita disse para Sāriputta: "Amigo Sāriputta, essas três pessoas são encontradas no mundo. Quais três? Uma testemunha direta, alguém desperto pela visão e alguém libertado pela fé. Essas são as três pessoas encontradas no mundo. Destas três pessoas, quem você acredita ser a melhor?

8 "Amigo Koṭṭhika, essas três pessoas são encontradas no mundo. Quais três? Uma testemunha direta, alguém desperto pela visão e alguém libertado pela fé. Essas são as três pessoas encontradas no mundo. Destas três pessoas, acredito ser a melhor aquela desperta pela visão. Por qual razão? Pois a faculdade da sabedoria de tal pessoa é excelente."

9 Então Sāriputta disse para Saviṭṭha e Mahākoṭṭhita: "Cada um de nós falou do coração. Venham, amigos, vamos ao Buda contar a ele sobre isso. E aquilo que o Buda responder nós nos lembraremos."

10 "Sim, amigo", eles responderam. Então Sāriputta, Saviṭṭha e Mahākoṭṭhita foram até o Buda, o cumprimentaram e sentaram a um lado. Então Sāriputta contou ao Buda o que havia se passado.

11 "Neste assunto, Sariputta, não é fácil declarar definitivamente qual dessas três pessoas seja a mais excelente. Em alguns casos, uma pessoa que é libertada pela fé está praticando para a perfeição, enquanto aquela que é tes-

temunha direta e aquela que é libertada pela visão ou retornarão uma vez, ou então não retornarão.

12 Neste assunto, Sariputta, não é fácil declarar definitivamente qual dessas três pessoas seja a mais excelente. Em alguns casos, uma pessoa que é testemunha direta está praticando para a perfeição, enquanto aquela que é libertada pela fé e aquela que é libertada pela visão retornarão uma vez, ou então não retornaram.

13 Neste assunto, Sariputta, não é fácil declarar definitivamente qual dessas três pessoas seja a mais excelente. Em alguns casos, uma pessoa que é libertada pela visão está praticando para a perfeição, enquanto aquela que é libertada pela fé e aquela que é testemunha direta ou retornarão uma vez, ou então não retornarão.

14 Neste assunto, Sariputta, não é fácil declarar definitivamente qual dessas três pessoas seja a mais excelente.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.24 — DE GRANDE AJUDA

✦

1 “Bhikkhus, estas três pessoas são de grande ajuda. Quais três?

2 A pessoa que possibilita tomar o refúgio no Buda, no ensinamento e na Saṅgha. Bhikkhus, esta é uma pessoa de grande ajuda.

3 Além disso, a pessoa que possibilita compreender diretamente: 'Isto é o sofrimento' … 'Esta é a origem do sofrimento' … 'Esta é a cessação do sofrimento' … 'Esta é a prática que leva à cessação do sofrimento'. Bhikkhus, esta é uma pessoa de grande ajuda.

4 Além disso, aquele que possibilita o alcançar da imaculada libertação da mente e a libertação através da sabedoria nesta mesma vida, a partir da qual passa-se a viver com tal entendimento próprio e direto devido à cessação das impurezas. Bhikkhus, esta é uma pessoa de grande ajuda.

5 Bhikkhus, estas três pessoas são de grande ajuda.

6 E digo que não há ninguém de mais ajuda que essas três pessoas. E também digo que não é fácil retribuir essas três pessoas prestando-lhes reverência, colocando-se de pé em respeito a elas, cumprimentando-as com as mãos unidas e observando a etiqueta adequada para elas; ou providenciando-lhes vestes, alimentos, alojamento, remédios e suprimentos para aqueles doentes.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.26 — COMPANHEIROS

✦

1 "Bhikkhus, essas três pessoas são encontradas no mundo. Quais três? Aquela pessoa com a qual você não deve se associar, acompanhar ou assistir. Aquela pessoa com a qual você deve se associar, acompanhar e assistir. Aquela pessoa com a qual você deve se associar, acompanhar e assistir com reverência e respeito.

2 Quem é aquela pessoa com a qual você não deve se associar, acompanhar ou assistir? Alguém que é inferior em termos de ética, imersão e sabedoria. Você não deve se associar, acompanhar ou assistir tal pessoa, a não ser que por bondade e compaixão.

3 Quem é aquela pessoa com a qual você deve se associar, acompanhar e assistir? Alguém que lhe seja similar em termos de ética, imersão e sabedoria. Essa é a pessoa com a qual você deve se associar, acompanhar e assistir. Por qual razão? Pensando: 'Como nossa conduta ética é semelhante, podemos discutir o assunto da ética, a conversa fluirá e ficaremos tranquilos.

3.2 Como nossa imersão é semelhante, podemos discutir o assunto da imersão, a conversa fluirá e ficaremos tranquilos. Como nossa sabedoria é semelhante, podemos discutir o assunto da sabedoria, a conversa fluirá e ficaremos tranquilos. Essa é a pessoa com a qual você deve se associar, acompanhar e assistir.

4 Quem é aquela pessoa com a qual você deve se associar, acompanhar e assistir com reverência e respeito? Alguém que lhe seja superior em termos de ética, imersão e sabedoria. Essa é a pessoa com a qual você deve se asso-

ciar, acompanhar e assistir com reverência e respeito. Por qual razão?

4.2 Pensando: 'Eu levarei a cabo todo o espectro da conduta ética ainda não alcançado, ou sustentarei com sabedoria em qualquer situação a conduta ética que já alcancei. Eu levarei a cabo todo o espectro da imersão ainda não alcançado, ou sustentarei com sabedoria em qualquer situação a imersão que já alcancei.

4.3 Eu levarei a cabo todo o espectro da sabedoria ainda não alcançado, ou sustentarei com sabedoria em qualquer situação a sabedoria que já alcancei.' Essa é a razão pela qual você deve se associar, acompanhar e assistir essa pessoa com reverência e respeito.

5 Essas são as três pessoas encontradas no mundo.

6 Aquele que se associa com alguém inferior desce morro abaixo,
mas associando-se com alguém igual, não há declínio;
seguindo os melhores, a subida é rápida,
sendo assim, você deve manter companhia com aqueles melhores que você."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.27 — OFENSIVO

✦

1 “Estes três indivíduos são encontrados no mundo. Quais três? Aqueles indivíduos com quem você deve se sentir enojado, e não deve se associar, acompanhar ou prestar assistência. Aqueles indivíduos para com quem você deve ter equanimidade, e não deve se associar, acompanhar ou prestar assistência. Aqueles indivíduos que você deve se associar, acompanhar ou prestar assistência.

2 Quem são aqueles indivíduos com quem você deve se sentir enojado, e não deve se associar, acompanhar ou prestar assistência? Aqueles que são antiéticos, dotados de más qualidades, imundos, com comportamento suspeito, descuidados, não dignos de serem considerados ascetas verdadeiros ou praticantes espirituais — embora afirmam o serem — eles são podres por dentro, corruptos e depravados.

2.2 Estes são os indivíduos com quem você deve se sentir enojado, e não deve se associar, acompanhar ou prestar assistência. Por qual razão? Pois mesmo que você não siga o exemplo de tais pessoas os outros dirão: 'Aquele fulano tem más pessoas como amigos, companheiros e parceiros.' Tais indivíduos são como uma cobra que vive em uma pilha de esterco.

2.3 Mesmo que ela não morda, ela lhe marcará com sujeira. Da mesma forma, mesmo que você não siga o exemplo de tais pessoas, os outros dirão: 'Aquele fulano tem más pessoas como amigos, companheiros e parceiros.' É por isto que voce deve se sentir enojado, e não deve se associar, acompanhar ou prestar assistência para estes indivíduos.

3 Quem são os indivíduos para com quem você deve ter equanimidade, e não deve se associar, acompanhar ou prestar assistência? Aqueles que são irritáveis e mal-humorados. Mesmo quando levemente criticados, eles perdem a paciência, se irritam, se tornam hostis e de coração duro, e demonstram aborrecimento, ódio e amargura.

3.2 Eles são como uma ferida supurada, que, quando batida com um pedaço de pau ou uma pedra, solta ainda mais secreções. Da mesma maneira, alguém é irritável e mal-humorado. Eles são como uma brasa de ébano que, quando batida com um pedaço de pau ou uma pedra, chia e crepita ainda mais. Da mesma maneira, alguém é irritável e mal-humorado.

3.3 Eles são como o conteúdo de uma fossa, que quando mexido com um graveto ou pedra exala ainda mais fedor. Assim são aqueles irritáveis e mal-humorados. Mesmo quando levemente criticados, eles perdem a paciência, se irritam, se tornam hostis e de coração duro, e demonstram aborrecimento, ódio e amargura.

3.4 Estes são os indivíduos para com quem você deve ter equanimidade, e não deve se associar, acompanhar ou prestar assistência. Por qual razão? O pensamento ocorrerá, 'Eles podem abusar de mim ou me insultar, ou mesmo me machucar.' É por isto que você deve para com tais indivíduos ter equanimidade, e não deve se associar, acompanhar ou prestar assistência.

4 Quem são aqueles aqueles indivíduos que você deve se associar, acompanhar ou prestar assistência? Aqueles que são éticos, de bom caráter. Você deve se associar, acompanhar ou prestar assistência para com tais indivíduos. Por qual razão? Mesmo que você não siga o exemplo de tais pessoas,

os outros dirão: 'Aquele fulano tem boas pessoas como amigos, companheiros e parceiros.' É por isto que voce deve se associar, acompanhar ou prestar assistência para com tais indivíduos.

5 Bhikkhus, estes são os três indivíduos encontrados no mundo.

6 Aquele que se associa com alguém inferior apenas encontra declínio,
mas ao associar-se com alguém similar, declínio jamais se encontrará;
seguindo os melhores, rápida é a ascensão,
sendo assim, você deve manter companhia com aqueles melhores que você."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.31 — COM BRAHMĀ

✦

1 “Bhikkhus, uma família cujos filhos honram os seus pais em casa é dita compartilhar o lar com Brahmā. Uma família cujos filhos honram os seus pais em casa é dita compartilhar o lar com os mestres primordiais. Uma família cujos filhos honram os seus pais em casa é dita compartilhar o lar com aqueles dignos de oferendas divinas.

2 Seus genitores são chamados de ‘Brahmā’.

3 Seus genitores são chamados de mestres primordiais.

4 Seus genitores são chamados 'aqueles dignos de oferendas divinas'.

5 Por qual razão? Pai e mãe são de grande ajuda para seus filhos, eles os criam, os nutrem e lhes mostram o mundo.

6 Os genitores são chamados de ‘Brahmā’
e também 'mestres primordiais', assim se diz.
Eles são dignos de receber oferendas divinas de seus filhos,
pois eles os amam.

7 Sendo assim aquele que é sábio
os reverenciará e honrará
com alimentos e bebidas,
vestimentas e leito,
unção e banho,
e lavando os seus pés.

[8] Por eles cuidarem
assim de seus genitores,
nesta vida eles são elogiados pelos sábios,
e quando partem eles se alegram no céu.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.33 — COM SĀRIPUTTA

✦

1 Então, o Venerável Sariputta foi até o Buda e, depois de cumprimentá-lo, se sentou a um lado. E o Buda disse a ele: "Talvez eu ensine o Dhamma de forma resumida, talvez de forma detalhada, talvez de forma resumida e detalhada. Mas é difícil encontrar alguém que entenda."

2 "Agora é a hora, Abençoado! Agora é a hora, Bem-Aventurado! Que o Buda ensine o Dhamma de forma resumida, detalhada e tanto de forma resumida como detalhada. Haverão aqueles que compreenderão o ensinamento."

3 "Sendo assim, Sāriputta, você deve treinar assim: "Não haverá egoísmo, possessividade ou tendência subjacente para presunção com relação a este corpo consciente; e nenhum egoísmo, possessividade ou tendência subjacente para presunção com relação a quaisquer dos estímulos externos; e viveremos tendo alcançado a libertação da mente e a libertação através da sabedoria em que não haverá mais egoísmo, possessividade ou tendência subjacente para presunção. É assim que você deve treinar.

4 Quando um bhikkhu não tem egoísmo, possessividade ou tendência subjacente para presunção com relação a este corpo consciente; e nenhum egoísmo, possessividade ou tendência subjacente para presunção com relação a quaisquer dos estímulos externos; e vive tendo alcançado a libertação da mente e a libertação através da sabedoria em que não há mais egoísmo,

possessividade ou tendência subjacente para presunção— ele é chamado de um bhikkhu que removeu o desejo, desatou-se dos grilhões, e por ter corretamente compreendido a presunção ocasionou o fim do sofrimento.

5 E Sāriputta, é a isto que eu me referi como sendo 'o caminho para além', quando eu disse em resposta às pergutas de Udaya:

6 'Abandonando ambas
as percepções sensuais e a aversão;
dissipando a apatia,
e dando um fim ao obstáculo do remorso.

7 Com pura equanimidade e perfeita atenção plena
precedidas pela investigação dos princípios—
isto, eu declaro, é a libertação através da iluminação,
com a destruição da ignorância."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.36 — MENSAGEIROS DIVINOS

✦

1 “Bhikkhus, há esses três mensageiros divinos. Quais três?

2 Primeiro, aquele que comete más ações através do corpo, fala e mente. E quando se dá a dissolução dos seus corpos, após a morte, ele irá renascer num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, no inferno. Então os guardiões do inferno o pegam pelos braços e o apresentam ao rei Yama, dizendo: ‘Sua majestade, este homem não prestou o devido respeito ao seu pai ou sua mãe, contemplativos ou brâmanes; e tampouco aos anciões do seu clã. Que sua majestade o puna!”

3 Então o rei Yama o pressiona, questiona e examina com relação ao primeiro mensageiro divino. 'Bom homem, você não viu o primeiro mensageiro divino aparecer no mundo?’

4 Ele diz: 'Eu não vi, senhor.'

5 Então o rei Yama diz: 'Bom homem, você nunca viu no mundo um homem ou uma mulher com oitenta, noventa ou cem anos, envelhecido, curvado como o suporte de um telhado, apoiando-se sobre uma bengala, cambaleante, frágil, a juventude perdida, os dentes quebrados, o cabelo grisalho, com pouco cabelo ou careca, enrugado, com os membros todos manchados?’

6 Ele diz: 'Eu vi, senhor'.

7 Então o rei Yama diz: ‘Bom homem, nunca lhe ocorreu — um homem inteligente e maduro — que: “Eu também estou sujeito ao envelhecimento, eu não estou livre da velhice: sem dúvida, será melhor que eu faça o bem através do corpo, linguagem e mente”?’

8 Ele diz: ‘Eu fui incapaz, senhor, eu fui negligente.’

9 Então o rei Yama diz: ‘Bom homem, devido à negligência você não fez o bem através do corpo, linguagem e mente. Com certeza, eles irão tratá-lo de acordo com a sua negligência. Mas essa sua ação prejudicial não foi cometida pela sua mãe ou seu pai, ou seu irmão, ou sua irmã, ou pelos seus amigos e companheiros, ou pelos seus pares e parentes, pelos devas, ou pelos contemplativos e brâmanes; essa ação prejudicial foi cometida por você mesmo, e você mesmo experimentará o resultado dela.’

10 Então, o Rei Yama o pressiona, questiona e examina com relação ao segundo mensageiro divino. 'Bom homem, você não viu o segundo mensageiro divino aparecer no mundo?’

11 Ele diz: 'Eu não vi, senhor.' Então o rei Yama diz: ‘Bom homem, você nunca viu no mundo um homem, ou uma mulher, aflito, sofrendo e gravemente enfermo, deitado emporcalhado no seu próprio excremento e urina, erguido por uns e deitado por outros?’

12 Ele diz: 'Eu vi, senhor'.

13 Então o rei Yama diz: ‘Bom homem, nunca lhe ocorreu — um homem inteligente e maduro — que: “Eu também estou sujeito à enfermidade, eu não estou livre da enfermidade; sem dúvida, será melhor que eu faça o bem através do corpo, linguagem e mente”?’

14 Ele diz: ‘Eu fui incapaz, senhor, eu fui negligente.’

15 Então o rei Yama diz: ‘Bom homem, devido à negligência você não fez o bem através do corpo, linguagem e mente. Com certeza, eles irão tratá-lo de acordo com a sua negligência. Mas essa sua ação prejudicial não foi cometida pela sua mãe ou seu pai, ou seu irmão, ou sua irmã, ou pelos seus amigos e companheiros, ou pelos seus pares e parentes, pelos devas, ou pelos contemplativos e brâmanes; essa ação prejudicial foi cometida por você mesmo, e você mesmo experimentará o resultado dela.’

16 Então, o Rei Yama o pressiona, questiona e examina com relação ao terceiro mensageiro divino. 'Bom homem, você não viu o terceiro mensageiro divino aparecer no mundo?’

17 Ele diz: 'Eu não vi, senhor.'

18 Então o rei Yama diz: ‘Bom homem, você nunca viu no mundo um homem, ou uma mulher, morto faz um dia, dois dias, três dias, inchado, lívido, ressumando matéria?’

19 Ele diz: 'Eu vi, senhor'.

20 Então o rei Yama diz: ‘Bom homem, nunca lhe ocorreu — um homem inteligente e maduro — que: “Eu também estou sujeito à morte, eu não estou livre da morte: sem dúvida, será melhor que eu faça o bem através do corpo, linguagem e mente”?’

21 Ele diz: ‘Eu fui incapaz, senhor, eu fui negligente.’

22 Então o rei Yama diz: ‘Bom homem, devido à negligência você não fez o bem através do corpo, linguagem e mente. Com certeza, eles irão tratá-lo de acordo com a sua negligência. Mas essa sua ação prejudicial não foi co-

metida pela sua mãe ou seu pai, ou seu irmão, ou sua irmã, ou pelos seus amigos e companheiros, ou pelos seus pares e parentes, pelos devas, ou pelos contemplativos e brâmanes; essa ação prejudicial foi cometida por você mesmo, e você mesmo experimentará o resultado dela.'

23 Então depois de pressioná-lo, questioná-lo e examiná-lo com relação ao terceiro mensageiro divino, o Rei Yama ficou em silêncio. Então, os guardiões do inferno torturam-no com a quíntupla crucificação.

23.2 Eles atravessam a mão dele com um espeto incandescente, atravessam a outra mão com um espeto incandescente, atravessam um pé com um espeto incandescente, atravessam o outro pé com um espeto incandescente, atravessam a barriga com um espeto incandescente.

23.3 Assim, ele sente sensações dolorosas, torturantes e penetrantes — mas ele não morre enquanto aquela ação prejudicial não tiver esgotado o seu resultado.

24 Em seguida, os guardiões do inferno arremessam-no ao solo e aparam-no com machados. ... Assim, ele sente sensações dolorosas, torturantes e penetrantes — mas ele não morre enquanto aquela ação prejudicial não tiver esgotado o seu resultado.

25 Em seguida, os guardiões do inferno colocam-no com os pés para cima e a cabeça para baixo e aparam-no com enxós. ...

26 Em seguida, os guardiões do inferno arreiam-no a uma carruagem e conduzem-no para cá e para lá pelo chão esbraseado, em chamas e ardente. ...

27 Em seguida, os guardiões do inferno fazem com que ele suba e desça um grande amontoado de carvão em brasa, em chamas e ardente. ...

28 Em seguida, os guardiões do inferno o mergulham com os pés para cima e a cabeça para baixo num caldeirão com metal fervendo, queimando, em chamas e ardente. Ele é cozido num redemoinho de vapor. E enquanto ele é ali cozido num redemoinho de vapor, ele é movido ora para cima, ora para baixo e de um lado para o outro.

28.2 Assim, ele sente sensações dolorosas, torturantes e penetrantes — mas ele não morre enquanto aquela ação prejudicial não tiver esgotado o seu resultado. Em seguida os guardiões do inferno o arremessam no Grande Inferno.

29 Agora, quanto ao Grande Inferno, bhikkhus:

30 Possui quatro cantos, quatro são suas portas,
dividido em partes iguais.
Cercado por uma muralha de ferro,
e cerrado com um teto de ferro.

31 Até o piso é feito de ferro,
e queima com o fogo feroz.
O calor sempre irradia
centenas de léguas em todas as direções."

32 Uma vez, o rei Yama pensou: 'Aqueles no mundo que praticam ações ruins e prejudiciais de fato sofrem esses vários tipos de tortura. Ah! Que eu possa alcançar o estado humano, que um Tathagata — alguém aperfeiçoado, perfeitamente iluminado — possa aparecer no mundo. E que eu possa prestar homenagem ao Buda!' Que o Buda me ensine o Dhamma e que eu possa compreender o Dhamma do Buda!'

33 Bhikkhus, eu lhes digo isso não como algo que ouvi de algum outro contemplativo ou brâmane. Eu digo isso como algo que na verdade eu compreendi, vi e descobri por mim mesmo.

34 Apesar de alertados pelos mensageiros divinos,
muitos são negligentes;
por muito tempo de fato eles sofrerão,
quando vão para tal miserável destino.

35 Mas quando alertadas por tais mensageiros divinos,
essas pessoas de bem nesta vida encontram um alerta,
abandonando a negligência
com relação ao ensinamento dos nobres.

36 Vendo o perigo no apego,
a origem do nascer e morrer,
elas se libertam através do desapego,
trazendo para um fim o nascer e morrer.

37 Seguras elas se encontram felizes,
nesta mesma vida ocasionam a cessação;
Superando todo o medo e raiva,
elas evadem todo o sofrimento.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.37 — OS QUATRO GRANDES REIS (1º)

✦

1 "No oitavo dia da quinzena, mendicantes, ministros e conselheiros dos Quatro Grandes Reis perambulam pelo mundo, pensando: "É de se esperar que a maior parte dos humanos respeitem seus pais, os contemplativos e brâmanes, aqueles mais velhos em suas famílias, observando o uposatha, mantendo-se despertos, e realizando ações meritórias."

2 E no décimo quarto dia da quinzena, os filhos dos Quatro Grandes Reis perambulam pelo mundo, pensando: "É de se esperar que a maior parte dos humanos respeitem seus pais ... e realizando ações meritórias."

3 E no sabá do décimo quinto dia, os Quatro Grandes Reis perambulam eles mesmos pelo mundo, pensando: "É de se esperar que a maior parte dos humanos respeite seus pais ... e realizando ações meritórias."

4 "Se pelo menos alguns humanos respeitarem seus pais ... e realizando ações meritórias." então os Quatro Grandes Reis se dirigem aos devas do Trinta e Três, reunidos no Salão da Justiça: "Apenas alguns humanos respeitam seus pais ... e realizando ações meritórias." Então os devas do Trinta e Três se desapontam: "As hostes celestiais diminuirão, enquanto as hostes de demônios incharão!"

5 Mas se muitos humanos respeitam seus pais ... e realizando ações meritórias, então os Quatro Grandes Reis se dirigem aos devas do Trinta e Três, reunidos no Salão da Justiça: "Muitos dos humanos respeitam seus pais ...

e realizando ações meritórias." Então os devas do Trinta e Três se alegram: "As hostes celestiais se expandirão, enquanto as hostes de demônios diminuirão!"

6 Uma vez, Sakka, o senhor dos devas, enquanto liderava os devas do Trinta e Três, recitou este verso:

7 "Aquele que como eu queira ser
deveria observar o sabá
completo em oito fatores,
no décimo quarto e décimo quinto dias,
e no oitavo dia da quinzena,
assim como nas ocasiões especiais quinzenais."

8 Mas aquele verso foi mal recitado por Sakka, o rei dos devas, não bem recitado; mal enunciado, não bem enunciado. Por qual razão? Sakka, o rei dos devas, não está livre do desejo, raiva e delusão.

9 Mas com relação a um contemplativo que se aperfeiçoou — tendo dado fim às impurezas, completado a jornada espiritual, feito aquilo que deveria ser feito, alcançado o seu próprio verdadeiro objetivo, extirpado totalmente os grilhões que o amarravam ao renascimento, e libertado corretamente a si mesmo através do despertar — é correto dizer:

10 "Aquele que como eu queira ser
deveria observar o sabá
completo em oito fatores,
no décimo quarto e décimo quinto dias,
e no oitavo dia da quinzena,
assim como nas ocasiões especiais quinzenais."

11 Por qual razão? Pois tal contemplativo se encontra livre do desejo, da raiva e da delusão.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.38 — OS QUATRO MENSAGEIROS DIVINOS (2º)

✦

1 "Uma vez, Sakka, o senhor dos devas, enquanto liderava os devas do Trinta e Três, recitou este verso:

2 "Aquele que como eu queira ser
deveria observar o sabá
completo em oito fatores,
no décimo quarto e décimo quinto dias,
e no oitavo dia da quinzena,
assim como nas ocasiões especiais quinzenais."

3 Mas aquele verso foi mal recitado por Sakka, o rei dos devas, não bem recitado; mal enunciado, não bem enunciado. Por qual razão? Pois Sakka, senhor dos deuses, não se libertou do renascimento, da velhice e da morte, da tristeza, da lamentação, da dor, da angústia e do desespero. Ele não se libertou do sofrimento, eu digo.

4 Mas com relação a um contemplativo que se aperfeiçoou — tendo dado fim às impurezas, completado a jornada espiritual, feito aquilo que deveria ser feito, alcançado o seu próprio verdadeiro objetivo, extirpado totalmente os grilhões que o amarravam ao renascimento, e libertado corretamente a si mesmo através do despertar — é correto dizer:

5 "Aquele que como eu queira ser
deveria observar o sabá
completo em oito fatores,

no décimo quarto e décimo quinto dias,
e no oitavo dia da quinzena,
assim como nas ocasiões especiais quinzenais.”

6 Por qual razão? Pois Sakka, senhor dos deuses, não se libertou do renascimento, da velhice e da morte, da tristeza, da lamentação, da dor, da angústia e do desespero. Ele não se libertou do sofrimento, eu digo.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.40 — NO COMANDO

✦

1 "Bhikkhus, há essas três coisas a se colocar no comando. Quais três? A si mesmo, o mundo, ou o ensinamento.

2 E o que é, bhikkhus, equivalente a colocar a si mesmo no comando? É quando um contemplativo vai para uma área desabitada, ou para o pé de uma árvore, ou uma cabana vazia, e reflete assim: "Eu não deixei a vida em família pela vida santa por conta de um manto, de alimento esmolado, de moradias ou renascimento em tal e qual lugar. Mas eu fui arrastado pelo renascimento, velhice e morte; pela tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero. Eu fui arrastado pelo sofrimento, atolado pelo sofrimento. E eu pensei, "Espero que eu possa encontrar um fim para toda essa massa de sofrimento".

2.2 Mas não seria apropriado que eu buscasse por prazeres sensuais como aqueles que eu abandonei quando eu deixei a vida em família pela vida santa, ou ainda piores."

2.3 Então eu refleti: "Minha energia deve ser estimulada e sem enfraquecimento, a atenção plena deve ser estabelecida e lúcida, meu corpo deve estar tranquilo e livre de perturbações, e minha mente deverá estar imersa em samādhi."

2.4 Colocando a si mesmo no comando, aquilo que é inábil é abadonando e aquilo que é hábil é desenvolvido, há o abandono daquilo que é condenável e aquilo que é imaculado é desenvolvido, e assim a pureza é mantida. Isso, bhikkhus, é equivalente a colocar a si mesmo no comando.

3 E o que é, bhikkhus, equivalente a colocar o mundo no comando? É quando um contemplativo vai para uma área desabitada, ou para o pé de uma árvore, ou uma cabana vazia, e reflete assim: "Eu não deixei a vida em família pela vida santa por conta de um manto, de alimento esmolado, de moradias ou renascimento em tal e qual lugar. Mas eu fui arrastado pelo renascimento, velhice e morte; pela tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero. Eu fui arrastado pelo sofrimento, atolado pelo sofrimento. E eu pensei, "Espero que eu possa encontrar um fim para toda essa massa de sofrimento".

3.2 E agora, tendo abandonado a vida em família pela vida santa, que eu tenha pensamentos sensuais, maliciosos, ou cruéis. Mas a população do mundo é vasta, e aqueles contemplativos e brâmanes que têm poderes psíquicos — dotados de clarividência, podem ler a mente dos outros. Eles podem ver à distância sem serem vistos, mesmo por aqueles próximos; e eles compreendem a mente dos outros. Tais indíviduos saberão de mim:

4 "Veja tal pessoa de boa família; tendo deixado a vida em família pela vida santa, ela vive mesclado com qualidades ruins, inábeis." E também existem devas dotados de poderes psíquicos — clarividentes, capazes de ler a mente dos outros. Eles podem ver à distância sem serem vistos, mesmo por aqueles próximos; e eles compreendem a mente dos outros. Tais indíviduos saberão de mim:

5 "Veja tal pessoa de boa família; tendo deixado a vida em família pela vida santa, ela vive mesclado com qualidades ruins, inábeis." Então eu refleti: "Minha energia deve ser estimulada e sem enfraquecimento, a atenção plena deve ser estabelecida e lúcida, meu corpo deve estar tranquilo e livre de perturbações, e minha mente deverá estar imersa em samādhi."

5.2 Colocando o mundo no comando, aquilo que é inábil é abadonando e aquilo que é hábil é desenvolvido, há o abandono daquilo que é condenável e aquilo que é imaculado é desenvolvido, e assim a pureza é mantida. Isso, bhikkhus, é equivalente a colocar o mundo no comando.

6 E o que é, bhikkhus, equivalente a colocar o ensinamento no comando? É quando um contemplativo vai para uma área desabitada, ou para o pé de uma árvore, ou uma cabana vazia, e reflete assim: "Eu não deixei a vida em família pela vida santa por conta de um manto, de alimento esmolado, de moradias ou renascimento em tal e qual lugar. Mas eu fui arrastado pelo renascimento, velhice e morte; pela tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero. Eu fui arrastado pelo sofrimento, atolado pelo sofrimento. E eu pensei, "Espero que eu possa encontrar um fim para toda essa massa de sofrimento".

6.2 O ensinamento foi bem explicado pelo Buda — é visível no aqui e agora, com efeito imediato, que convida ao exame, que conduz para adiante, para ser experimentado pelos sábios por eles mesmos. Eu tenho companheiros na vida santa que vivem dotados de conhecimento e visão. Agora que eu abandonei a vida em família pela vida santa sob tal ensinamento e treinamento bem explicados, não seria adequado que eu viva preguiçoso e desatento."

6.3 Então eu refleti: "Minha energia deve ser estimulada e sem enfraquecimento, a atenção plena deve ser estabelecida e lúcida, meu corpo deve estar tranquilo e livre de perturbações, e minha mente deverá estar imersa em samādhi."

6.4 Colocando o ensinamento no comando, aquilo que é inábil é abadonando e aquilo que é hábil é desenvolvido, há o abandono daquilo que é condenável e aquilo que é imaculado é desenvolvido, e assim a pureza é mantida. Isso, bhikkhus, é equivalente a colocar o ensinamento no comando.

7 Estas são as três coisas a se colocar no comando.

8 Não há privacidade no mundo,
para aquele que realiza más ações.
Você saberá por si mesmo,
se a verdade ou mentira foi dita.

9 Vendo o bem em si mesmo,
você o despreza;
enquanto você disfarça
o mal dentro de si.

10 Os devas e o tathāgatā, aquele aperfeiçoado, veêm
o tolo que vive malvadamente no mundo.
Então, consigo mesmo no comando, viva com atenção plena;
com o mundo no comando, mantenha-se alerta e pratique a absorção;
com o ensinamento no comando, viva de acordo com o ensinamento:
um sábio que se empenha pela verdade não se deteriora.

11 Māra é destruído; o exterminador é vencido:
aquele que batalha encontra o fim do sofrimento.
Preparado, inteligente, conhecendo o mundo—
o sábio não se identifica com coisa alguma.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.41 — PRESENTE

✦

1 “Mendicantes, quando três coisas estão presentes, uma pessoa de fé e de boa família realiza muito mérito. Quais três? Quando a fé está presente, quando um donativo ou oferenda cerimonial está presente, e quando aqueles dignos de oferendas cerimoniais estão presentes. Quando estas três coisas estão presentes, uma pessoa de fé e de boa família realiza muito mérito.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.43 — BOAS RAZÕES

✦

1 "Bhikkhus, levar três coisas em consideração oferece motivação suficiente para se orientar alguém quanto ao ensinamento. Quais três? Quando o mestre compreende o significado e o ensinamento. Quando a audiência compreende o significado e o ensinamento. Quando ambos o mestre e a audiência compreendem o significado e o ensinamento.

2 Levando três coisas em consideração oferece motivação suficiente para se orientar alguém quanto ao ensinamento."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.44 — QUANDO A CONVERSA FLUI

✦

1 “Bhikkhus, em três situações a conversa flui. Quais três? Quando o mestre compreende o significado e o ensinamento. Quando a audiência compreende o significado e o ensinamento. Quando ambos o mestre e a audiência compreendem o significado e o ensinamento. Bhikkhus, nessas três situações a conversa flui.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.46 — ÉTICO

✦

1 “Bhikkhus, quando contemplativos dotados de ética são apoiados por uma cidade ou vila, as pessoas que vivem nestas realizam muitos méritos de três formas. Quais três? Através do corpo, da fala e da mente. Quando contemplativos dotados de ética são suportados por uma cidade ou vila, as pessoas que vivem nestas realizam muitos méritos destas três formas.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.49 — EMPENHO

✦

1 "Bhikkhus, em três situações vocês devem se empenhar. Quais três? Vocês devem se empenhar em evitar que qualidades más e inábeis surjam. Vocês devem se empenhar em fazer surgir qualidades hábeis. E vocês devem se empenhar em suportar dor física — aguda, severa, extrema, desagradável, com risco de vida. Nestas três situações vocês devem se empenhar.

2 Vocês devem se empenhar em evitar que qualidades más e inábeis surjam. Vocês devem se empenhar em fazer surgir qualidades hábeis. E vocês devem se empenhar em suportar dor física — aguda, severa, extrema, desagradável, com risco de vida. Isto faz um contemplativo ser tido como empenhado, alerta e dotado de atenção plena, capaz de dar um fim ao sofrimento."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.50 — UM LADRÃO CHEFE

✦

1 "Bhikkhus, um bandido chefe — que invade casas, rouba riquezas, assalta edifícios isolados e comete assaltos a estradas — depende destes três fatores. Quais três?

2 Ele depende de um terreno irregular, de um abrigo escondido, ou de indivíduos poderosos. E como um bandido chefe depende de um terreno irregular? Ele faz uso de planícies alagadas inacessíveis, ou de montanhas escarpadas. É assim que um bandido chefe depende de um terreno irregular.

3 E como um bandido chefe faz uso de um abrigo escondido? Ele se esconde onde há matagais, densa vegetação, colinas ou uma grande e densa floresta. É assim que um bandido chefe faz uso de um abrigo escondido.

4 E como um bandido chefe depende de indivíduos poderosos? Ele depende de governantes ou seus ministros. Pensando: "Se alguém me acusar de algo, esses governantes ou seus ministros falarão em minha defesa. E é exatamente isto o que acontece. É assim que um bandido chefe depende de indivíduos poderosos.

5 Um bandido chefe — que invade casas, rouba riquezas, assalta edifícios isolados e comete assaltos a estradas — depende destes três fatores.

6 Da mesma forma, um mau contemplativo também depende de três fatores — mantendo-se fracassado e arruinado — e merecendo ser culpado e criticado por pessoas de bem, e ele realiza muito mau karma. Quais três?

7 Ele depende de um terreno irregular, de um abrigo escondido, ou de indivíduos poderosos.

8 E como um mau contemplativo depende de um terreno irregular? Ele é antiético na forma que age com seu corpo, com sua fala e com sua mente. É assim que um mau contemplativo depende de um terreno irregular.

9 E como um contemplativo faz uso de um abrigo escondido? Ele é dotado de entendimento incorreto, ele é apegado a um ponto de vista extremo. É assim que um mau contemplativo faz uso de um abrigo escondido.

10 E como um mau contemplativo depende de indivíduos poderosos? Ele depende de governantes ou seus ministros. Pensando: "Se alguém me acusar de algo, esses governantes ou seus ministros falarão em minha defesa." E é exatamente isto o que acontece. É assim que um mau contemplativo depende de indivíduos poderosos.

11 Quando um mau contemplativo depende destes três fatores — mantendo-se fracassado e arruinado — e merecendo ser culpado e criticado por pessoas de bem, e ele realiza muito mau karma."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.51 — DOIS BRÂMANES (1º)

✦

1 Então, dois brâmanes de avançada idade — idosos e experientes, com muitos anos de vida, no estágio final da vida, com cento e vinte anos de idade — foram até o Buda e trocaram cumprimentos com ele. Quando a conversa amigável e cortês havia terminado, eles sentaram a um lado e disseram para o Buda:

2 "Mestre Gotama, nós somos brâmanes de avançada idade, idosos e experientes, com muitos anos de vida, nos encontramos no estágio final da vida, com cento e vinte anos de idade. E nós não fizemos o que é bom e hábil, e tampouco construímos um abrigo para nos proteger do medo. Mestre Gotama, aconselhe-nos, instrua-nos! Será pelo nosso bem-estar duradouro e felicidade."

3 "De fato, brâmanes, vocês tem avançada idade, são idosos e experientes, com muitos anos de vida, se encontram no estágio final da vida, com cento e vinte anos de idade. E vocês não fizeram o que é bom e hábil, e tampouco construíran um abrigo para se proteger do medo. Esse mundo é liderado pela velhice, doença e morte. É a contenção com relação ao corpo, da fala e da mente que serve de abrigo, proteção, ilha, refúgio e santuário para os que partiram.

4 Esta vida, tão curta, é levada adiante.
Não há abrigo para aquele que foi levado pela velhice.
Vendo este perigo na morte,
você deve realizar boas ações que trazem felicidade.

5 A contenção praticada aqui—
com o corpo, fala e mente—
leva aqueles que partiram para a felicidade,
assim como as boas ações realizadas enquanto se viveu.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.52 — DOIS BRÂMANES (2º)

✦

1 Então, dois brâmanes de avançada idade — idosos e experientes, com muitos anos de vida, no estágio final da vida, com cento e vinte anos de idade — foram até o Buda, trocaram cumprimentos com ele e disseram ao Buda:

2 "Mestre Gotama, nós somos brâmanes de avançada idade, idosos e experientes, com muitos anos de vida, nos encontramos no estágio final da vida, com cento e vinte anos de idade. E nós não fizemos o que é bom e hábil, e tampouco construímos um abrigo para nos proteger do medo. Mestre Gotama, aconselhe-nos, instrua-nos! Será pelo nosso bem-estar duradouro e felicidade."

3 "De fato, brâmanes, vocês tem avançada idade, são idosos e experientes, com muitos anos de vida, se encontram no estágio final da vida, com cento e vinte anos de idade. E vocês não fizeram o que é bom e hábil, e tampouco construíran um abrigo para se proteger do medo. Esse mundo é consumido pela velhice, doença e morte. É a contenção com relação ao corpo, da fala e da mente que serve de abrigo, proteção, ilha, refúgio e santuário para os que partiram.

4 Quando sua casa está em chamas,
você salva o pote
que é útil
não aquele que já foi consumido pelas chamas.

5 E quando o mundo é consumido pelas chamas
da velhice e da doença,
você deve resgatar através da generosidade,
pois aquilo que é dado é salvo.

6 A contenção praticada aqui—
com o corpo, fala e mente—
leva aqueles que partiram para a felicidade,
assim como as boas ações realizadas enquanto se viveu.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.56 — CAINDO AOS PEDAÇOS

✦

1 Então, um brâmane abastado foi até o Buda, sentou a um lado e disse:

2 "Mestre Gotama, eu ouvi que brâmanes do passado, anciões e idosos, mestres dos mestres, disseram: 'Nos tempos de outrora, este mundo era lotado como o inferno, simplesmente cheio de pessoas. Os vilarejos, cidades e capitais se encontram muito próximas umas das outras.' Qual é a causa, senhor, qual a razão pela qual o número de humanos hoje é reduzido, o declínio da população evidente, e vilarejos, cidades, capitais e países inteiros disapareceram?"

3 "Hoje em dia, brâmane, humanos apenas amam o desejo ilícito. Eles são tomados por uma cobiça imoral, se encontram atolados em pensamentos incorretos. Pegando em armas afiadas, eles matam uns aos outros. E desta forma tantas pessoas perecem. Esta é a causa, brâmane, a razão pela qual o número de humanos hoje é reduzido, o declínio da população evidente, e vilarejos, cidades, capitais e países inteiros disapareceram.

4 Além disso, brâmane, humanos hoje em dia apenas amam o desejo ilícito ... os céus não fornecem chuva suficiente, e por isso há fome, más colheitas, lavouras são arruínadas, viram palha. E assim muitos perecem. Esta é a causa, brâmane, a razão pela qual o número de humanos hoje é reduzido, o declínio da população evidente, e vilarejos, cidades, capitais e países inteiros disapareceram.

5 Além disso, brâmane, humanos hoje em dia apenas amam o desejo ilícito ... espíritos nativos soltam monstros cruéis. E assim tantas pessoas perecem. Esta é a causa, brâmane, a razão pela qual o número de humanos hoje é reduzido."

6 "Excelente Mestre Gotama! Excelente! Que a partir de hoje o Mestre Gotama se lembre de mim como um discípulo que nele buscou refúgio para o resto da vida."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.58 — COM TIKAṆṆA

✦

1 Então, Tikaṇṇa o brâmane foi até o Buda, trocou cumprimentos com ele ... e sentado a um lado, em frente ao Buda, Tikaṇṇa elogiou os brâmanes proficientes nos três Vedas: "Tais são os brâmanes, mestres dos três conhecimentos védicos! Assim são os brâmanes, mestres dos três conhecimentos védicos!"

2 "Mas brâmane, como vocês descrevem um brâmane que é mestre dos três conhecimentos védicos?"

3 "Mestre Gotama, é quando um brâmane é de bom nascimento tanto pelo lado materno quanto pelo lado paterno, de descendência pura, irrefutável e impecável em questões de ancestralidade até a sétima geração paterna. Ele recita e lembra os hinos, e dominou os três Vedas, juntamente com seus vocabulários, ritual, fonologia e etimologia, e o testamento como quinto. Ele conhece filologia e gramática, e é bem versado em cosmologia e as marcas de um grande homem. É assim, Mestre Gotama, como nós brâmanes descrevemos um de nós que é mestre dos três conhecimentos védicos"

4 "Brâmane, um mestre dos três conhecimentos de acordo com o entendimento dos brâmanes é bastante diferente de um mestre dos três conhecimentos no treinamento do nobre."

5 "Mas como é, Mestre Gotama, que alguém é tido como mestre dos três conhecimentos no treinamento do nobre? Mestre Gotama, por favor me ensine isto."

6 “Pois bem, brâmane, ouça e preste muita atenção àquilo que eu vou dizer.”

7 “Sim senhor”, respondeu Tikaṇṇa. O Buda então disse:

8 “Brâmane, é quando um bhikkhu afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece na primeira absorção, que é caracterizada pelo êxtase e felicidade nascidos do afastamento, enquanto a mente é direcionada e mantida em foco. Com o aquietar do direcionamento da mente e manuntenção do foco, o bhikkhu entra e permanece na segunda absorção, que é caracterizada pelo êxtase e felicidade nascidos da imersão da mente, marcada pela clareza e segurança interna, e perfeita unificação da mente, sem o direcionar ou focar da mente.

8.2 E com a dissolução do êxtase, um bhikkhu entra e permanece na terceira absorção, na qual ele medita com equanimidade, plenamente atento e consciente, experimentando diretamente a felicidade, acerca da qual os nobres declaram: 'Equânime e com atenção plena, ele medita feliz'. Com o abandono do prazer e da dor, e com a superação de quaisquer prazer ou dor de outrora, o bhikkhu entra e permanece na quarta absorção, livre de qualquer prazer ou dor, com equanimidade e atenção plena purificadas.

9 Com a mente assim imersa em samādhi — purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável, atingindo a imperturbabilidade — ele a dirige para o conhecimento da recordação de vidas passadas.

9.2 Ele se recorda das muitas vidas passadas, isto é, um nascimento, dois nascimentos, três nascimentos, quatro, cinco, dez, vinte, trinta, quarenta, cinqüenta, cem, mil, cem mil, muitos ciclos cósmicos de contração, muitos ciclos cósmicos de expansão, muitos ciclos cósmicos de contração e expan-

são, 'Lá eu tive tal nome, pertencia a tal clã, tinha tal aparência. Assim era o meu alimento, assim era a minha experiência de prazer e dor, assim foi o fim da minha vida. Falecendo desse estado, eu renasci ali. Ali eu também tinha tal nome, pertencia a tal clã, tinha tal aparência.

9.3 Assim era o meu alimento, assim era a minha experiência de prazer e dor, assim foi o fim da minha vida. Falecendo daquele estado, eu renasci aqui.' Assim ele se recorda das muitas vidas passadas nos seus modos e detalhes.

9.4 Esse é o primeiro conhecimento verdadeiro alcançado; A ignorância é extirpada e surge o verdadeiro conhecimento, a escuridão foi extinta e surge a luz, como ocorre com aquele que permanece diligente, ardente e decidido.

10 Com a sua mente dessa forma concentrada — purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade — ele a dirige para o conhecimento do falecimento e renascimento dos seres sencientes.

10.2 Por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano, o bhikkhu vê seres falecendo e renascendo, inferiores e superiores, bonitos e feios, afortunados e desafortunados.

10.3 Ele compreende como os seres sencientes prosseguem de acordo com as suas ações desta forma: 'Esses seres sencientes – dotados de má conduta com o corpo, linguagem e mente, que insultam os nobres, com o entendimento incorreto e realizando ações sob a influência do entendimento incorreto – com a dissolução do corpo, após a morte, renasceram num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno.

10.4 Porém estes seres sencientes — dotados de boa conduta com o corpo, linguagem e mente, que não insultam os nobres, com o entendimento correto e realizando ações sob a influência do entendimento correto – com a dissolução do corpo, após a morte, renasceram num destino feliz, no paraíso.'

10.5 Dessa forma — por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano — ele vê seres falecendo e renascendo, inferiores e superiores, bonitos e feios, e ele compreende como os seres sencientes continuam de acordo com as suas ações. Esse é o segundo conhecimento verdadeiro alcançado.

10.6 A ignorância é extirpada e surge o verdadeiro conhecimento, a escuridão foi extinta e surge a luz, como ocorre com aquele que permanece diligente, ardente e decidido.

11 Com a sua mente dessa forma concentrada — purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade — ele a dirige para o conhecimento do fim das impurezas mentais. Ele compreende como na verdade é que: 'Isto é sofrimento' ...

11.2 'Esta é a origem do sofrimento' ... 'Esta é a cessação do sofrimento' ... 'Este é o caminho que conduz à cessação do sofrimento'. Ele compreende como na verdade é que: 'essas são impurezas mentais'; ...

11.3 'esta é a origem das impurezas'; ... 'esta é a cessação das impurezas'; ... 'este é o caminho que conduz à cessação das impurezas'. Ao conhecer e ver, a mente do bhikkhu está livre da impureza do desejo sensual, da impureza de ser/existir, da impureza da ignorância. Com a libertação, surge o conhecimento, 'Libertado.'

12 O bhikkhu compreende que ‘O nascimento foi destruído, a vida santa foi vivida, o que devia ser feito foi feito, não há mais vir a ser a nenhum estado.’ Esse é o terceiro conhecimento verdadeiro alcançado. A ignorância foi extirpada e surgiu o verdadeiro conhecimento, a escuridão foi extinta e surgiu a luz, como ocorre com aquele que permanece diligente, ardente e decidido.

13 Para alguém cuja conduta ética não vacila,
alerta, praticando a absorção;
sendo mestre da própria mente,
unificado, sereno.

14 Um sábio assim dissipa a escuridão,
mestre dos três conhecimentos, ele destrói a morte.
Para o bem de devas e humanos,
ele abandonou tudo, assim se diz.

15 Realizado nos três conhecimentos verdadeiros,
vivendo livre da confusão,
portando o último corpo,
eles reverenciam Gotama, o desperto.

16 Aquele que conhece vidas passadas,
e vê o paraíso e os estados de privação,
tendo alcançado o fim do renascimento,
tal sábio tem entendimento perfeito.

17 É por causa destes três conhecimentos
que um brâmane é tido como mestre de três conhecimentos.
Assim é aquele que eu chamo de mestre dos três conhecimentos verdadei-

ros,
e não aquele outro, um recitador da boca pra fora.

18 Assim é, brâmane, que alguém é tido como mestre dos três conhecimentos no treinamento do nobre."

19 "Mestre Gotama, um mestre dos três conhecimentos de acordo com o entendimento dos brâmanes é bastante diferente de um mestre dos três conhecimentos no treinamento do nobre. E, Mestre Gotama, um mestre dos três conhecimentos segundo os brâmanes não vale uma décima sexta parte de um mestre dos três conhecimentos no treinamento do nobre.

20 "Excelente Mestre Gotama! Excelente! ... Que a partir de hoje o Mestre Gotama se lembre de mim como um discípulo que nele buscou refúgio para o resto da vida."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.59 — COM JĀṆUSSOṆI

✦

1 Então, Tikaṇṇa o brâmane foi até o Buda, trocou cumprimentos com ele. Sentado ele disse para o Buda:

2 "Mestre Gotama, quem quer que tenha algo para ser sacrificado, uma oferenda de alimento para os antepassados, um prato de arroz com leite preparado para uma cerimônia auspiciosa, ou um presente para dar, deve entregá-lo aos brâmanes que são mestres nos três conhecimentos védicos.

3 "Mas brâmane, como vocês descrevem um brâmane que é mestre dos três conhecimentos védicos?"

4 "Mestre Gotama, é quando um brâmane é de bom nascimento tanto pelo lado materno quanto pelo lado paterno, de descendência pura, irrefutável e impecável em questões de ancestralidade até a sétima geração paterna. Ele recita e lembra os hinos, e dominou os três Vedas, juntamente com seus vocabulários, ritual, fonologia e etimologia, e o testamento como quinto. Ele conhece filologia e gramática, e é bem versado em cosmologia e as marcas de um grande homem. É assim, Mestre Gotama, como nós brâmanes descrevemos um de nós que é mestre dos três conhecimentos védicos"

5 "Brâmane, um mestre dos três conhecimentos de acordo com o entendimento dos brâmanes é bastante diferente de um mestre dos três conhecimentos no treinamento do nobre."

6 “Mas como é, Mestre Gotama, que alguém é tido como mestre dos três conhecimentos no treinamento do nobre? Mestre Gotama, por favor me ensine isto.”

7 “Pois bem, brâmane, ouça e preste muita atenção àquilo que eu vou dizer.”

8 “Sim senhor”, respondeu Jāṇussoṇi. O Buda então disse:

9 “Brâmane, é quando um bhikkhu afastado dos prazeres sensuais ... entra e permanece na quarta absorção.

10 Com a mente assim imersa em samādhi — purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável, atingindo a imperturbabilidade — ele a dirige para o conhecimento da recordação de vidas passadas. Ele se recorda das muitas vidas passadas ... nos seus modos e detalhes. Esse é o primeiro conhecimento verdadeiro alcançado; A ignorância é extirpada e surge o verdadeiro conhecimento, a escuridão foi extinta e surge a luz, como ocorre com aquele que permanece diligente, ardente e decidido.

11 Com a sua mente dessa forma concentrada — purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade — ele a dirige para o conhecimento do falecimento e renascimento dos seres sencientes.

11.2 Por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano, o bhikkhu ... compreende como os seres sencientes continuam de acordo com as suas ações. Esse é o segundo conhecimento verdadeiro alcançado. A

ignorância é extirpada e surge o verdadeiro conhecimento, a escuridão foi extinta e surge a luz, como ocorre com aquele que permanece diligente, ardente e decidido.

12 Com a sua mente dessa forma concentrada — purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade — ele a dirige para o conhecimento do fim das impurezas mentais. Ele compreende como na verdade é que: 'Isto é sofrimento; ... 'Esta é a origem do sofrimento' ... 'Esta é a cessação do sofrimento' ... 'Este é o caminho que conduz à cessação do sofrimento'. Ele compreende como na verdade é que: 'essas são impurezas mentais'; ... 'esta é a origem das impurezas'; ... 'esta é a cessação das impurezas'; ... 'este é o caminho que conduz à cessação das impurezas'.

12.2 Ao conhecer e ver, a mente do bhikkhu está livre da impureza do desejo sensual, da impureza de ser/existir, da impureza da ignorância. Com a libertação, surge o conhecimento, 'Libertado.'

13 O bhikkhu compreende que 'O nascimento foi destruído, a vida santa foi vivida, o que devia ser feito foi feito, não há mais vir a ser a nenhum estado.' Esse é o terceiro conhecimento verdadeiro alcançado. A ignorância é extirpada e surge o verdadeiro conhecimento, a escuridão foi extinta e surge a luz, como ocorre com aquele que permanece diligente, ardente e decidido.

14 Aquele perfeito em termos de preceitos e práticas,
decidido e sereno,
sendo mestre da própria mente,
unificado, sereno.

15 Aquele que conhece vidas passadas,
e vê o paraíso e os estados de privação,
tendo alcançado o fim do renascimento,
tal sábio tem entendimento perfeito.

16 É por causa destes três conhecimentos
que um brâmane é tido como mestre de três conhecimentos.
Assim é aquele que eu chamo de mestre dos três conhecimentos verdadeiros,
e não aquele outro, um recitador da boca pra fora.

17 Assim é, brâmane, que alguém é tido como mestre dos três conhecimentos no treinamento do nobre."

18 "Mestre Gotama, um mestre dos três conhecimentos de acordo com o entendimento dos brâmanes é bastante diferente de um mestre dos três conhecimentos no treinamento do nobre. E, Mestre Gotama, um mestre dos três conhecimentos segundo os brâmanes não vale uma décima sexta parte de um mestre dos três conhecimentos no treinamento do nobre.

19 "Excelente Mestre Gotama! Excelente! ... Que a partir de hoje o Mestre Gotama se lembre de mim como um discípulo que nele buscou refúgio para o resto da vida.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.60 — COM SAṄGĀRAVA

✦

1 Então, Saṅgārava o brâmane foi até o Buda, e trocou cumprimentos com ele. Quando a conversa amigável e cortês havia terminado, ele sentou a um lado e disse para o Buda:

2 "Mestre Gotama, nós que somos chamados brâmanes fazemos sacrifícios e encorajamos os outros a fazerem sacrifícios. Agora, Mestre Gotama, tanto aquele que faz sacrifícios como aquele que encoraja os outros a fazerem sacrifícios estão realizando o bem para o benefício de muitos por causa daquele sacrifício. Mas Mestre Gotama, quando alguém deixa a vida em família pela vida santa, eles domam, acalmam e extinguem a si mesmos. Sendo assim, eles fazem o bem apenas para o benefício de si por conta daquela escolha."

3 "Pois bem brâmane, eu lhe farei uma contra pergunta. Responda como quiser. O que você pensa, brâmane? Um Tathāgata surge no mundo, aperfeiçoado, um Buda perfeitamente iluminado, consumado no verdadeiro conhecimento e conduta, bem-aventurado, conhecedor dos mundos, um líder insuperável de pessoas preparadas para serem treinadas, mestre de devas e humanos, desperto, sublime. Ele diz: 'Venha, este é o caminho, esta é a prática. Praticando desta forma, eu alcancei o ápice da vida espiritual com meu próprio discernimento, e assim eu declaro.

3.2 Por favor, todos vocês, pratiquem assim e vocês também alcançarão o ápice da vida espiritual, e viverão tendo verificado isto com seu próprio discernimento." Então o mestre ensina o Dhamma, e muitos praticam de acordo, centenas e milhares, e centenas de milhares.

4 O que você pensa, brâmane? Sendo assim, ao abandonar a vida em família pela vida santa essas pessoas praticam apenas para o bem próprio ou para o benefício de muitos?"

5 "Sendo assim, Mestre Gotama, ao abandonarem a vida em família pela vida santa, eles practicam para o benefício de muitos."

6 Quando assim respondeu Saṅgārava, disse para ele o venerável Ānanda: "Brâmane, qual destas duas práticas você acredita tem menos exigências e compromissos, mas mesmo assim é mais frutífera e benéfica?"

7 Saṅgārava disse a Ānanda: "Aqueles como os mestres Gotama e Ānanda são honrados e louvados por mim!"

8 Uma segunda vez, Ānanda disse para Saṅgārava: "Brâmane, eu não lhe perguntei quem você honra e enaltece. Eu lhe perguntei qual destas duas práticas você acredita tem menos exigências e compromissos, mas mesmo assim é mais frutífera e benéfica?"

9 Uma segunda vez Saṅgārava disse a Ānanda: "Aqueles como os mestres Gotama e Ānanda são honrados e louvados por mim!"

10 Uma terceira vez, Ānanda disse para Saṅgārava: "Brâmane, eu não lhe perguntei quem você honra e enaltece. Eu lhe perguntei qual destas duas práticas você acredita tem menos exigências e compromissos, mas mesmo assim é mais frutífera e benéfica?"

11 Uma terceira vez Saṅgārava disse a Ānanda: "Aqueles como os mestres Gotama e Ānanda são honrados e louvados por mim!"

12 Então ocorreu o seguinte ao Buda: “Embora Ānanda tenha feito uma pergunta sensata três vezes, Saṅgārava vacila sem responder. Por que eu não ofereço a ele uma saída?”

13 Então o Buda disse a Saṅgārava: “Brâmane, qual assunto foi hoje pauta na conversa da côrte do rei, enquanto todos se encontravam sentados reunidos no complexo real?

14 “Mestre Gotama, o seguinte foi pauta: 'Aparentemente nos tempos de outrora haviam menos bhikkhus, mas uma proporção maior destes exibiam poderes supra-humanos e poderes psíquicos; enquanto que nos dias de hoje, há mais bhikkhus, mas uma proporção menor destes demonstra poderes supra-humanos e poderes psíquicos.' Este foi o assunto pauta na conversa da côrte do rei, enquanto todos se encontravam sentados reunidos no complexo real.”

15 “Brâmane, há esses três modos de demonstração. Quais três? Demonstrações de poderes psíquicos, demonstrações de revelações e demonstração de ensinamentos.

16 E o que é a demonstração de poderes psíquicos? É quando alguém tendo sido um, ele se torna vários; tendo sido vários, ele se torna um; ele aparece e desaparece; ele cruza sem nenhum problema uma parede, um cercado, uma montanha ou através do espaço; ele mergulha e sai da terra como se fosse água; ele caminha sobre a água sem afundar como se fosse terra; sentado de pernas cruzadas ele cruza o espaço como se fosse um pássaro; com a sua mão ele toca e acaricia a lua e o sol tão forte e poderoso; ele exerce poderes corporais até mesmo nos distantes mundos de Brahma. Isto é o que se chama de demonstração de poderes psíquicos.

17 E o que é a demonstração de revelações? Num caso, alguém revela através de sinais: 'Isto é o que você está pensando, assim é seu pensamento, tal é o seu estado mental.' E não importa quantas vezes assim seja feito, assim sempre é o caso, e não o contrário.

18 Noutro caso, alguém revela após ter ouvido de outros humanos, não-humanos ou devas: 'Isto é o que você está pensando, assim é seu pensamento, tal é o seu estado mental.' E não importa quantas vezes assim seja feito, assim sempre é o caso, e não o contrário.

19 Noutro caso, alguém revela tendo ouvido o som do pensamento se espalhando conforme alguém pensa e considera: 'Isto é o que você está pensando, assim é seu pensamento, tal é o seu estado mental.' E não importa quantas vezes assim seja feito, assim sempre é o caso, e não o contrário.

20 Noutro caso, alguém compreende a mente de outra pessoa que tenha alcançado a imersão sem o direcionar ou focar da mente. Ele compreende: "A julgar pela maneira como as intenções dessa pessoa são direcionadas, imediatamente após esse estado mental, ela assim pensará". E não importa quantas vezes assim seja feito, assim sempre é o caso, e não o contrário. Isto é o que se chama de demonstração de revelações.

21 E o que é a demonstração de ensinamentos? É quando alguém instrui outrém assim: 'Pense assim, não pense assim. Atente-se assim, não se atente assim. Abandone isto, e viva tendo alcançado isto." Isto é a demonstração de ensinamentos.

22 Estas são três formas de demonstrações. Destas três formas de demonstrações, qual você considera a superior?"

23 “Neste caso, Mestre Gotama, eu considero as demonstrações de poderes psíquicos sendo apenas experienciada por aquele as realiza, ocorrendo apenas para tal pessoa. Isso me parece um truque de mágica.

24 E as demonstrações em que alguém revela algo através de sinais, ou após ouvir algo dito por humanos, não-humanos, ou devas, ou tendo ouvido o som do pensamento se espalhando conforme alguém pensa e considera, ou compreendendo a mente de outra pessoa, sendo apenas experienciada por aquele que as realiza, ocorrendo apenas para tal pessoa. Isso também me parece um truque de mágica.

25 Mas no caso das demonstrações em que alguém instrui outrém: 'Pense assim, não pense assim. Atente-se assim, não se atente assim. Abandone isto, e viva tendo alcançado isto.' É esta que eu prefiro, Mestre Gotama. Esta eu considero a mais superior das três formas de demonstração.

26 É incrível, Mestre Gotama, é surpreendente, como isto foi bem dito pelo Mestre Gotama. Eu considero o Mestre Gotama como alguém capaz destes três tipos de demonstrações. Pois o Mestre Gotama exerce vários tipos de poderes psíquicos ... exercendo poderes corporais até mesmo nos distantes mundos de Brahma.

26.2 E o Mestre Gotama compreende a mentre de outra pessoa que tenha alcançado a imersão livre do direcionamento e foco da mente. Ele compreende: “A julgar pela maneira como as intenções dessa pessoa são direcionadas, imediatamente após esse estado mental, ela assim pensará”. E o Mestre Gotama instrui outras pessoas assim: 'Pense assim, não pense assim. Atente-se assim, não se atente assim. Abandone isto, e viva tendo alcançado isto.'”

27 “Suas palavras são claramente invasivas e intrusivas, brâmane. No entanto, eu lhe responderei. Pois eu exerço vários tipos de poderes psíquicos ... exerço poderes corporais até mesmo nos distantes mundos de Brahma. E eu compreendo a mente de outra pessoa que tenha alcançado a imersão livre do direcionamento e foco da mente. Eu compreendo: “A julgar pela maneira como as intenções dessa pessoa são direcionadas, imediatamente após esse estado mental, ela assim pensará”. E eu instruo outras pessoas assim: 'Pense assim, não pense assim. Atente-se assim, não se atente assim. Abandone isto, e viva tendo alcançado isto.”

28 “Mas Mestre Gotama, há algum outro bhikkhu que possua estas três demonstrações, além do Mestre Gotama?”

29 “Brâmane, não há apenas uma centena de bhikkhus competentes nessas três demonstrações, nem tampouco duas, três, quatro, ou cinco centenas, mas muito mais que isso.”

30 “Mas onde se encontram tais bhikkhus agora?”

31 “Aqui mesmo, brâmane, nesta Saṅgha de bhikkhus.”

32 “Excelente, Mestre Gotama! Excelente! O Mestre Gotama esclareceu o ensinamento de várias formas, como se tivesse colocado em pé o que estava de cabeça para baixo, revelasse o que estava escondido, mostrasse o caminho para alguém que estivesse perdido ou segurasse uma lâmpada no escuro para aqueles que possuem visão pudessem ver as formas. Eu busco re-

fúgio no Mestre Gotama, no Dhamma e na Sangha dos bhikkhus. Que a partir de hoje o Mestre Gotama se lembre de mim como um discípulo que nele buscou refúgio para o resto da vida.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.62 — PERIGOS

✦

1 "Bhikkhus, uma pessoa comum e sem educação fala de três perigos que separam mães e filhos. Quais três?

2 Chega uma hora em que um grande incêndio acontece, queimando vilarejos, povoados e cidades. Quando isso acontece, a mãe não consegue encontrar o filho e a criança não encontra a mãe. Bhikkhus, este é o primeiro dos perigos que separam mães e filhos.

3 Além disso, chega um momento em que uma grande tempestade acontece, e esta desencadeia uma inundação poderosa varrendo vilarejos, povoados e cidades. Quando isso acontece, a mãe não consegue encontrar o filho e a criança não encontra a mãe. Bhikkhus, este é o segundo dos perigos que separam mães e filhos.

4 Além disso, chega um momento de perigos por conta de nativos selvagens, e a população monta seus veículos e foge para todos os lados. Quando isso acontece, a mãe não consegue encontrar o filho e a criança não encontra a mãe. Bhikkhus, este é o terceiro dos perigos que separam mães e filhos.

5 Bhikkhus, uma pessoa comum e sem educação fala de tais três perigos que separam mães e filhos.

6 Bhikkhus, uma pessoa comum e sem educação fala de tais três perigos que não separam mães e filhos. Quais três?

7 Chega uma hora em que um grande incêndio acontece, queimando vilarejos, povoados e cidades. Quando isso acontece, em algumas das vezes a mãe consegue encontrar o filho e a criança encontra a mãe. Bhikkhus, este é o primeiro dos perigos que não separam mães e filhos.

8 Além disso, chega um momento em que uma grande tempestade acontece, e esta desencadeia uma inundação poderosa varrendo vilarejos, povoados e cidades. Quando isso acontece, em algumas das vezes a mãe consegue encontrar o filho e a criança encontra a mãe. Bhikkhus, este é o segundo dos perigos que não separam mães e filhos.

9 Além disso, chega um momento de perigos por conta de nativos selvagens, e a população monta seus veículos e foge para todos os lados. Quando isso acontece, em algumas das vezes a mãe consegue encontrar o filho e a criança encontra a mãe. Bhikkhus, este é o terceiro dos perigos que não separam mães e filhos.

10 Bhikkhus, uma pessoa comum e sem educação fala de tais três perigos que não separam mães e filhos.

11 Há três perigos que separam mães de seus filhos. Quais três?

12 Os perigos da velhice, doença e morte. Quando um filho envelhece, sua mãe não obtém o que ela deseja: 'Que eu envelheça e que meu filho não envelheça!' Quando uma mãe envelhece, seu filho não obtém o que ele deseja: 'Que eu envelheça e que minha mãe não envelheça!'

13 Quando um filho adoece, sua mãe não obtém o que ela deseja: 'Que eu adoeça, que meu filho não adoeça!' Quando uma mãe adoece, seu filho não obtém o que ele deseja: 'Que eu adoeça, que minha mãe não adoeça!'

14 Quando um filho falece, sua mãe não obtém o que ela deseja: 'Que eu morra e que meu filho não morra!' Quando uma mãe falece, seu filho não obtém o que ele deseja: 'Que eu morra e que minha mãe não morra!' Estes são os três perigos que separam mães de seus filhos.

15 Existe um caminho e uma prática que leva ao abandono desses três perigos que não separam mães de seus filhos, e desses três perigos que separam mães de seus filhos. Qual é este caminho e prática?

15.2 É simplesmente este nobre caminho óctuplo, ou seja: Entendimento correto, pensamento correto, fala correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta, imersão correta. Este é o caminho, esta é a prática que leva ao abandono desses três perigos que não separam mães de seus filhos, e desses três perigos que separam mães de seus filhos.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.63 — EM VENĀGAPURA

✦

1 Certa vez o Buda estava perambulando por Kosala com uma grande Saṅgha de bhikkhus até que por fim acabou chegando no vilarejo brâmane denominado Venāgapura. Os brâmanes e chefes de família de Venāgapura ouviram:

2 "Gotama o contemplativo — o filho dos Sakyas, que abandonou a vida em família pela vida santa deixando o clã dos Sakyas — chegou em Venāgapura. E acerca desse mestre Gotama existe essa boa reputação: 'Esse Buda é perfeito, perfeitamente iluminado, consumado no verdadeiro conhecimento e conduta, bem-aventurado, conhecedor dos mundos, um líder insuperável de pessoas preparadas para serem treinadas, mestre de devas e humanos, desperto, sublime.' Ele declara — tendo alcançado por si próprio com o conhecimento direto — este mundo com os seus devas, maras e brahmas, esta população com seus contemplativos e brâmanes, seus príncipes e o povo.

2.2 Ele prega o ensinamento com o significado e fraseado corretos, que é admirável no início, admirável no meio, admirável no final; e ele revela uma prática espiritual que é completamente perfeita e imaculada. É bom poder encontrar alguém tão nobre."

3 Então os brâmanes e chefes de família de Venāgapura foram até ao Buda. Antes de se sentar a um lado, alguns se curvaram, alguns trocaram cumprimentos e conversas amigáveis, alguns juntaram as mãos numa reverenciosa

saudação na direção do Buda, alguns anunciaram seu nome e clã, enquanto alguns ficaram em silêncio. Em seguida, o brâmane Vacchagotta de Venāgapura disse ao Buda:

4 "É incrível, Mestre Gotama, é surpreendente, como suas faculdades estão claras, a sua aparência é pura e brilhante. Dourada e acastanhada como fruto de uma jujubeira colhido no outono, suas faculdades são claras, a sua aparência é pura e brilhante. Como o recém-colhido fruto de um dendezeiro, suas faculdades são claras, a sua aparência é pura e brilhante. Como um ornamento raro de ouro, feito por um hábil ourives, bem forjado, e colocado em um tapete cor de creme onde brilha, reluz e irradia. Suas faculdades são claras, a sua aparência é pura e brilhante.

5 Certamente o Mestre Gotama obtém sempre o que deseja, sem problemas ou dificuldades, vários tipos de leitos elevados e luxuosos: sofás, cômodos, cobertores — de longo velo, coloridos, brancos, bordados com flores, acolchoados, bordados com animais, com franjas simples ou duplas — e cobertores de seda cravejados de gemas, bem como lençóis de seda, tapetes tecidos, tapetes para elefantes, cavalos ou carruagens, tapetes de pele de antílope e mantos de couro de veado fino, com um dossel acima e almofadas vermelhas nas duas extremidades."

6 "Brâmane, estes vários tipos de leitos elevados e luxuosos — sofás, cômodos, cobertores de longo velo, coloridos, brancos, bordados com flores, acolchoados, bordados com animais, com franjas simples ou duplas, e cobertores de seda cravejados de gemas, bem como lençóis de seda, tapetes tecidos, tapetes para elefantes, cavalos ou carruagens, tapetes de pele de antílope e mantos de couro de veado fino, com um dossel acima e almofadas verme-

lhas nas duas extremidades — são raramente oferecidos para aqueles que renunciaram a vida em família. E mesmo que sejam oferecidos o uso destes não é permitido.

7 Há, brâmane, estes três tipos de leitos elevados e luxuosos que eu obtenho hoje em dia sempre que assim eu desejo, sem problemas ou dificuldades. Quais três? Os leitos elevados e luxuosos dos devas, de Brahmā, e daqueles dignos e nobres. Estes são os três tipos de leitos elevados e luxuosos que eu obtenho hoje em dia sempre que assim eu desejo, sem problemas ou dificuldades.

8 "Mas, Mestre Gotama, o que é o leito elevado e luxuoso dos devas?"

9 "Brâmane, é quando eu vivo apoiado por uma vilarejo ou povoado, eu me visto de manhã e, levando comigo minha tigela e meu manto, entro naquele vilarejo ou povoado para esmolar alimentos. Após a refeição, regresso da ronda de esmolar alimentos, e vou para uma floresta ou bosque. Junto um pouco de grama ou folhas em uma pilha, e me sento nesta, de pernas cruzadas, com o corpo reto, e estabelecendo atenção plena ali mesmo.

9.2 Afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entro e permaneço na primeira absorção, que é caracterizada pelo êxtase e felicidade nascidos do afastamento, enquanto a mente é direcionada e mantida em foco. Com o aquietar do direcionamento da mente e manutenção do foco, entro e permaneço na segunda absorção, que é caracterizada pelo êxtase e felicidade nascidos da imersão da mente, marcada pela clareza e segurança interna, e perfeita unificação da mente, sem o direcionar ou focar da mente.

9.3 E com a partida do êxtase, entro e permaneço na terceira absorção, na qual medito com equanimidade, plenamente atento e consciente, experimentando diretamente a felicidade, acerca da qual os nobres declaram: 'Equânime e com atenção plena, ele medita feliz'. Com o abandono do prazer e da dor, e com a superação de quaisquer prazer ou dor de outrora, entro e permaneço na quarta absorção, livre de qualquer prazer ou dor, com equanimidade e atenção plena purificadas. Quando assim pratico, se faço meditação andando, naquele ponto eu ando como um deva. Quando assim pratico, se faço meditação em pé, naquele ponto eu fico de pé como um deva.

9.4 Quando assim pratico, se faço meditação sentado, naquele ponto eu sento como um deva. Quando assim pratico, se faço meditação deitado, naquele ponto eu me deito como um deva. Este é o tipo de leito elevado e luxuoso dos devas que eu obtenho hoje em dia sempre que assim eu desejo, sem problemas ou dificuldades.

10 "É incrível, Mestre Gotama, é surpreendente! Quem se não o mestre Gotama obteria hoje em dia tal tipo de leito elevado e luxuoso dos devas sempre que assim deseja, sem problemas ou dificuldades?

11 Mas, Mestre Gotama, o que é o leito elevado e luxuoso de Brahmā?"

12 "Brâmane, é quando eu vivo apoiado por uma vilarejo ou povoado, eu me visto de manhã e, levando comigo minha tigela e meu manto, entro naquele vilarejo ou povoado para esmolar alimentos. Após a refeição, regresso da ronda de esmolar alimentos, e vou para uma floresta ou bosque. Junto um pouco de grama ou folhas em uma pilha, e me sento nesta, de pernas cruzadas, com o corpo reto, e estabelecendo atenção plena ali mesmo. Eu

medito com o coração pleno de bem-querer permeando com tal benevolência o primeiro quadrante, o segundo quadrante, o terceiro quadrante e o quarto quadrante.

12.2 Da mesma forma para acima, abaixo, em volta, e em todos os lugares, para todos bem como para si mesmo, eu permaneço permeando o mundo todo com o coração cheio de bem-querer — abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade. Eu medito com o coração pleno de compaixão ... Eu medito com o coração pleno de regozijo ... Eu medito com o coração pleno de equanimidade permeando com tal imparcialidade o primeiro quadrante, o segundo quadrante, o terceiro quadrante e o quarto quadrante.

12.3 Da mesma forma para acima, abaixo, em volta, e em todos os lugares, para todos bem como para si mesmo, eu permaneço permeando o mundo todo com o coração cheio de equanimidade — abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade. Quando assim pratico, se faço meditação andando, naquele ponto eu ando como um Brahmā. ... eu fico de pé como um Brahmā. ... Eu sento como um Brahmā. ... Praticando assim, se eu me deito, naquele momento eu me deito como um Brahmā. Este é o tipo de leito elevado e luxuoso de Brahmā que eu obtenho hoje em dia sempre que assim eu desejo, sem problemas ou dificuldades."

13 "É incrível, Mestre Gotama, é surpreendente! Quem se não o mestre Gotama obteria hoje em dia tal tipo de leito elevado e luxuoso de Brahmā sempre que assim deseja, sem problemas ou dificuldades?

14 Mas, Mestre Gotama, o que é o leito elevado e luxuoso daqueles dignos e nobres?"

15 "Brâmane, é quando eu vivo apoiado por uma vilarejo ou povoado, eu me visto de manhã e, levando comigo minha tigela e meu manto, entro naquele vilarejo ou povoado para esmolar alimentos. Após a refeição, regresso da ronda de esmolar alimentos, e vou para uma floresta ou bosque. Junto um pouco de grama ou folhas em uma pilha, e me sento nesta, de pernas cruzadas, com o corpo reto, e estabelecendo atenção plena ali mesmo.

15.2 E eu sei diretamente: 'Eu abandonei o desejo, cortando esta pela raiz, tal como uma palmeira cujo topo foi cortado, eu a destruí, a eliminando de tal forma que não estará mais sujeita a um futuro surgimento.' 'Eu abandonei a raiva, cortando esta pela raiz, tal como uma palmeira cujo topo foi cortado, eu a destruí, a eliminando de tal forma que não estará mais sujeita a um futuro surgimento.' 'Eu abandonei a delusão, cortando esta pela raiz, tal como uma palmeira cujo topo foi cortado, eu a destruí, a eliminando de tal forma que não estará mais sujeita a um futuro surgimento.' Quando assim pratico, se faço meditação andando, naquele ponto eu ando como alguém digno e nobre. ... eu fico de pé como alguém digno e nobre. ...

15.3 Eu sento como alguém digno e nobre ... Praticando assim, se eu me deito, naquele momento eu me deito como alguém digno e nobre. Este é o tipo de leito elevado e luxuoso daqueles dignos e nobres que eu obtenho hoje em dia sempre que assim eu desejo, sem problemas ou dificuldades."

16 "É incrível, Mestre Gotama, é surpreendente! Quem se não o mestre Gotama obteria hoje em dia tal tipo de leito elevado e luxuoso daqueles dignos e nobres sempre que assim deseja, sem problemas ou dificuldades?

17 Excelente, Mestre Gotama! Excelente! O Mestre Gotama esclareceu o ensinamento de várias formas, como se tivesse colocado em pé o que estava de cabeça para baixo, revelasse o que estava escondido, mostrasse o cami-

nho para alguém que estivesse perdido ou segurasse uma lâmpada no escuro para aqueles que possuem visão pudessem ver as formas.

17.2 Eu busco refúgio no Mestre Gotama, no Dhamma e na Sangha dos bhikkhus. Que a partir de hoje o Mestre Gotama se lembre de mim como um discípulo que nele buscou refúgio para o resto da vida.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.64 — COM SARABHA

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava em Rajagaha, na montanha do Pico do Abutre.

2 Agora, naquela ocasião o errante chamado Sarabha havia recentemente abandonado este ensinamento e treinamento. Ele dizia para uma multidão em Rājagaha: “Eu aprendi o ensinamento dos contemplativos discípulos do filho dos Sakyas, e então eu abandonei aquele ensinamento e treinamento.”

3 Então, vários contemplativos vestiram pela manhã seus mantos e, levando consigo suas tigelas e mantos, foram para Rājagaha esmolar alimentos. E eles ouviram o que dizia Sarabha: “Eu aprendi o ensinamento dos contemplativos discípulos do filho dos Sakyas, e então eu abandonei aquele ensinamento e treinamento.”

4 Então, após a sua refeição eles foram até o Buda, trocaram cumprimentos com ele e disseram: “O errante chamado Sarabha abandonou recentemente este ensinamento e treinamento. Ele dizia para uma multidão em Rājagaha: “Eu aprendi o ensinamento dos contemplativos discípulos do filho dos Sakyas, e então eu abandonei aquele ensinamento e treinamento.” Venerável senhor, por favor e por compaixão considere ir até o mosteiro dos errantes nas margens do rio Sappinī ver o errante Sarabha.” O Buda consentiu em silêncio.

5 Então, no fim da tarde, o Buda interrompeu a reclusão e foi até o mosteiro dos errantes nas margens do rio Sappinī visitar o errante Sarabha. Ele entou no assento que estava preparado e disse para o errante Sarabha: "É verdade, Sarabha, que você tem dito por aí: 'Eu aprendi o ensinamento dos contemplativos discípulos do filho dos Sakyas, e então eu abandonei aquele ensinamento e treinamento.'?" Quando o Buda disse aquilo Sarabha manteve-se em silêncio.

6 Uma segunda vez, o Buda disse para Sarabha: "Diga-me, Sarabha, o que exatamente você aprendeu do ensinamento dos contemplativos discípulos do filho dos Sakyas? Se você não aprendeu este por inteiro, eu o ensinarei na totalidade. Mas se você aprendeu este por inteiro, eu confirmarei." Uma segunda vez, quando o Buda disse aquilo, Sarabha manteve-se em silêncio.

7 Uma terceira vez, o Buda disse para Sarabha: "Sarabha, o ensinamento dos contemplativos discípulos do filho dos Sakyas me é bastante claro. O que exatamente você aprendeu deste? Se você não aprendeu este por inteiro, eu o ensinarei na totalidade. Mas se você aprendeu este por inteiro, eu confirmarei." Uma terceira vez, quando o Buda disse aquilo, Sarabha manteve-se em silêncio.

8 Então aqueles errantes disseram para Sarabha: "O contemplativo Gotama ofereceu lhe ensinar qualquer coisa que você pedir. Fale, reverendo Sarabha, o que exatamente você aprendeu do ensinamento dos contemplativos discípulos do filho dos Sakyas? Se você não aprendeu este por inteiro, ele o ensinará na totalidade. Mas se você aprendeu este por inteiro, ele confirmará." Quando aquilo foi dito, Sarabha permaneceu em silêncio, consternado, com os ombros caídos e a cabeça baixa, deprimido e sem resposta.

9 Diante daquilo, o Buda disse para os errantes:

10 "Errantes, é possível que alguém diga para mim: 'Você alega ser um Buda plenamente desperto, mas com relação a tal assunto você não é desperto.' E então eu cuidadosamente, os pressionarei e contestarei sobre aquele ponto. Quando confrontados por mim, eles sem dúvida cairão em uma dessas três categorias: alguns evitarão o assunto, distraindo a discussão com pontos irrelevantes. Alguns exibirão aborrecimento, ódio e amargura. Ou alguns permanecerão sentados em silêncio, consternados, com os ombros caídos e a cabeça baixa, deprimidos e sem resposta, como fez Sarabha.

11 Errantes, é possível que alguém diga para mim: 'Você alega ter abandonado todas as impurezas da mente, mas esta mácula você ainda possui.' E então eu cuidadosamente, os pressionarei e contestarei sobre aquele ponto. Quando confrontados por mim, eles sem dúvida cairão em uma dessas três categorias: alguns evitarão o assunto, distraindo a discussão com pontos irrelevantes.

11.2 Alguns exibirão aborrecimento, ódio e amargura. Ou alguns permanecerão sentados em silêncio, consternados, com os ombros caídos e a cabeça baixa, deprimidos e sem resposta, como fez Sarabha.

12 Errantes, é possível que alguém diga para mim: 'O seu ensinamento não conduz aquele que o pratica para o objetivo de encerrar por completo o sofrimento.' E então eu cuidadosamente, os pressionarei e contestarei sobre aquele ponto.

12.2 Quando confrontados por mim, eles sem dúvida cairão em uma dessas três categorias: alguns evitarão o assunto, distraindo a discussão com pontos irrelevantes. Alguns exibirão aborrecimento, ódio e amargura. Ou

alguns permanecerão sentados em silêncio, consternados, com os ombros caídos e a cabeça baixa, deprimidos e sem resposta, como fez Sarabha."

13 Então, após ter dado o seu rugido de leão três vezes no mosteiro dos errantes nas margens do rio Sappinī, o Buda subiu ao ar e voou dali.

14 Logo após o Buda ter deixado o local, aqueles errantes criticaram veemente Sarabha: "Reverendo Sarabha, você é como um chacal velho que vive numa região selvagem e pensa: 'Eu rugirei como um leão!', mas sequer consegue guinchar e gritar como um chacal. Da mesma forma, quando o contemplativo Gotama não se encontrava aqui você dizia 'Eu rugirei como um leão!', mas sequer conseguiu guinchar ou gritar como um chacal.

15 Você é como um papa-figos que pensa: 'Eu vou cantar como um cuco-canoro!', mas só é capaz de piar como um papa-figos. Da mesma forma, quando o contemplativo Gotama não estava aqui você dizia: 'Eu cantarei como um cuco-canoro!', mas so é capaz de piar como um papa-figos.

16 Você é como um touro que pensa em berrar apenas quando o curral está vazio. E assim você só pensou em berrar quando o contemplativo Gotama aqui não se encontrava." Foi assim que aqueles errantes criticaram veemente Sarabha.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.69 — RAÍZES PREJUDICIAIS

✦

1 “Bhikkhus, há essas três raízes prejudiciais. Quais três? Desejo, raiva e delusão.

2 O desejo é uma raiz do que é prejudicial. Quando alguém tomado pelo desejo escolhe agir através do corpo, fala e mente, aquilo também é prejudicial. Quando alguém desejoso, tomado pela desejo, faz com que outrém sofra sob um falso pretexto — o executando, aprisionando, confiscando, condenando ou banindo — pensando 'tenho poder, quero poder', isto também é prejudicial. E desta forma estas muitas coisas ruins, inábeis são produzidas nele, do desejo surgidas, do desejo originadas, e pelo desejo condicionadas.

3 A raiva é uma raiz do que é prejudicial. Quando alguém tomado pela raiva escolhe agir através do corpo, fala e mente, aquilo também é prejudicial. Quando alguém enraivecido, tomado pela raiva, faz com que outrém sofra sob um falso pretexto — o executando, aprisionando, confiscando, condenando ou banindo — pensando 'tenho poder, quero poder', isto também é prejudicial. E desta forma estas muitas coisas ruins, inábeis são produzidas nele, da raiva surgidas, da raiva originadas, e pela raiva condicionadas.

4 A delusão é uma raiz do que é prejudicial. Quando alguém tomado pela delusão escolhe agir através do corpo, fala e mente, aquilo também é prejudicial. Quando alguém deludido, tomado pela delusão, faz com que ou-

trém sofra sob um falso pretexto — o executando, aprisionando, confiscando, condenando ou banindo — pensando 'tenho poder, quero poder', isto também é prejudicial.

4.2 E desta forma estas muitas coisas ruins, inábeis são produzidas nele, da delusão surgidas, da delusão originadas, e pela delusão condicionadas. A fala de tal pessoa não se dá no momento apropriado, é falsa, sem significado, não alinhada com o ensinamento e com o treinamento.

5 E como é que a fala de tal pessoa não se dá no momento apropriado, é falsa, sem significado, não é alinhada com o ensinamento e com o treinamento? Ela faz com que outrém sofra sob um falso pretexto — a executando, aprisionando, confiscando, condenando ou banindo — pensando 'tenho poder, quero poder'.

5.2 E assim, quando alguém faz uma crítica válida, ela se torna desdenhosa, não admite nada. Quando alguém faz uma crítica infundanda, ela não busca corrigir, 'Por tal razão isto não é verdade, por tal razão isto é falso.' É por isso que se diz que a fala de tal pessoa não se dá no momento apropriado, é falsa, sem significado, não alinhada com o ensinamento e com o treinamento.

6 Tal pessoa — tomada por qualidades ruins, inábeis nascidas do desejo — sofre na vida presente, angustiada, aflita, febril. E com a dissolução do corpo, após a morte, é de se esperar que nasça num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno.

7 Tal pessoa — tomada por qualidades ruins, inábeis nascidas da raiva ... Tal pessoa — tomada por qualidades ruins, inábeis nascidas da delusão — sofre na vida presente, angustiada, aflita, febril. E com a dissolução do

corpo, após a morte, é de se esperar que nasça num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno.

7.2 Suponha que uma árvore sal, árvore dhava, ou rubiácea seja sufocada e engolida por três trepadeiras. Ela cairia em ruína e desastre. Da mesma forma, tal pessoa — tomada por qualidades ruins, inábeis nascidas do desejo — sofre na vida presente, angustiada, aflita, febril.

7.3 E com a dissolução do corpo, após a morte, é de se esperar que nasça num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno.

8 Tal pessoa — tomada por qualidades ruins, inábeis nascidas da raiva ... Tal pessoa — tomada por qualidades ruins, inábeis nascidas da delusão — sofre na vida presente, angustiada, aflita, febril. E com a dissolução do corpo, após a morte, é de se esperar que nasça num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno. Estas são as três raízes prejudiciais.

9 "Bhikkhus, há essas três raízes benéficas. Quais três? Contentamento, bem-querer e sabedoria.

10 O contentamento é uma raiz do que é benéfico. Quando alguém contente escolhe agir através do corpo, fala e mente, aquilo também é benéfico. Quando alguém contente, satisfeito, não faz com que outrém sofra sob um falso pretexto — não o executando, aprisionando, confiscando, condenando ou banindo — e livre do pensamento 'tenho poder, quero poder', isto também é benéfico.

10.2 E desta forma estas muitas coisas hábeis, benéficas são produzidas nele, do contentamento surgidas, do contentamento originadas, e pelo contentamento condicionadas.

11 O bem-querer é uma raiz do que é benéfico. Quando alguém dotado de amor escolhe agir através do corpo, fala e mente, aquilo também é benéfico. Quando alguém dotado de amor, livre da raiva ou ódio, não faz com que outrém sofra sob um falso pretexto — não o executando, aprisionando, confiscando, condenando ou banindo — e livre do pensamento 'tenho poder, quero poder', isto também é benéfico.

11.2 E desta forma estas muitas coisas hábeis, benéficas são produzidas nele, do bem-querer surgidas, do bem-querer originadas, e pelo bem-querer condicionadas.

12 A sabedoria é uma raiz do que é benéfico. Quando alguém dotado de sabedoria escolhe agir através do corpo, fala e mente, aquilo também é benéfico. Quando alguém dotado de sabedoria, livre da delusão ou ignorância, não faz com que outrém sofra sob um falso pretexto — não o executando, aprisionando, confiscando, condenando ou banindo — e livre do pensamento 'tenho poder, quero poder', isto também é benéfico.

12.2 E desta forma estas muitas coisas hábeis, benéficas são produzidas nele, da sabedoria surgidas, da sabedoria originadas, e pela sabedoria condicionadas. A fala de tal pessoa se dá no momento apropriado, é verdadeira, tem significado, é alinhada com o ensinamento e com o treinamento.

13 E como é que a fala de tal pessoa se dá no momento apropriado, é verdadeira, tem significado, é alinhada com o ensinamento e com o treinamento? Ela não faz com que outrém sofra sob um falso pretexto — a executando, aprisionando, confiscando, condenando ou banindo — e se encontra livre do pensamento 'tenho poder, quero poder'.

13.2 E assim, quando alguém faz uma crítica válida, ela consente e ela não se torna desdenhosa. E quando alguém faz uma crítica infundada, ela faz um esforço para explicar, 'Por essa razão isto não é verdadeiro, por esta razão isto é falso.' É por isso que se diz que a fala de tal pessoa se dá no momento apropriado, é verdadeira, tem significado, é alinhada com o ensinamento e com o treinamento.

14 Para tal pessoa, qualidades inábeis nascidas do desejo foram cortadas na raíz, tal como uma palmeira cujo topo foi cortado, elas foram destruidas, a eliminadas de tal forma que não estarão mais sujeitas a um futuro surgimento. Na vida presente, ela se encontra feliz, livre da angústia, aflição e febre, e nesta vida ela encontra a extinção de nibbana.

15 Para tal pessoa, qualidades inábeis nascidas da raiva ... ... extinção de nibbana. Para tal pessoa, qualidades inábeis nascidas da delusão ... ... extinção de nibbana. Suponha que uma árvore sal, árvore dhava, ou rubiácea seja sufocada e engolida por três trepadeiras. E então venha alguém com um facão e uma cesta.

15.2 E com estas ela arranque aquelas trepadeiras pelas raízes, cavando-as para fora, as removendo dali, galhos e raízes como um todo. E então aquele alguém destrói as trepadeiras, cortando-nas em partes, e picando-nas em lascas. Esse alguém secaria as lascas ao vento e ao sol, as queimariam com fogo e as reduziriam a cinzas.

15.3 Então aquele alguém atiraria aquelas cinzas ao vento forte ou num rio que corre rápido. Para tal pessoa, qualidades inábeis nascidas do desejo foram cortadas na raíz, tal como uma palmeira cujo topo foi cortado, elas foram destruidas, a eliminadas de tal forma que não estarão mais sujeitas a um futuro surgimento.

15.4 Na vida presente, ela se encontra feliz, livre da angústia, aflição e febre, e nesta vida ela encontra a extinção de nibbana.

16 Para tal pessoa, qualidades inábeis nascidas da raiva ... Para tal pessoa, qualidades inábeis nascidas da raiva foram cortadas na raíz, tal como uma palmeira cujo topo foi cortado, elas foram destruidas, a eliminadas de tal forma que não estarão mais sujeitas a um futuro surgimento. Na vida presente, ela se encontra feliz, livre da angústia, aflição e febre, e nesta vida ela encontra a extinção de nibbana. Estas são as três raízes benéficas."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.70 — SABÁ (UPOSATHA)

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião o Buda estava perto de Savatthi, no mosteiro oriental, no Palácio da Mãe de Migāra.

2 Então, Visākhā, a mãe de Migāra, foi até o Buda e, depois de cumprimentá-lo, se sentou a um lado. E o Buda disse a ela: "Visākhā, de onde você vem assim, no meio do dia?

3 "Senhor, hoje eu observo o sabá."

4 "Visākhā, há estes três sabás. Quais três? O sabá dos vaqueiros, o sabá dos jainistas, e o sabá dos puros e nobres.

5 E o que é o sabá dos vaqueiros? É quando um vaqueiro, que no fim do dia, traz as vacas de volta para seus donos. Eles refletem: 'Hoje as vacas pastaram neste de naquele local, elas mataram sua sede neste de naquele local. Amanhã as vacas pastarão neste de naquele local, elas matarão sua sede neste de naquele local."

5.2 Da mesma forma, alguém que observa o sabá reflete: 'Hoje eu comi isso e aquilo, e esta e aquela foram as minhas refeições. Amanhã eu comerei isto e aquilo, e esta e aquela serão as minhas refeições." E então eles passam o dia com a mente tomada pela cobiça. Assim é o sabá dos vaqueiros.

5.3 Quando o sabá dos vaqueiros é observado desta forma, ele não rende muitos frutos, nem tampouco é muito benéfico, esplêndido ou abundante.

6 E o que é o sabá dos jainistas? Aqui, Visākhā, há este tipo de contemplativos chamados de jainistas. Eles encorajam seus discípulos e seguidores: 'Por favor, pessoas de bem, não machuquem nenhum ser vivo que se encontre para além de cém léguas para o leste. Não machuquem nenhum ser vivo que se encontrem para além de cém léguas para o oeste.

6.2 Não machuquem nenhum ser vivo que se encontre para além de cém léguas para o norte. Não machuquem nenhum ser vivo que encontre para além de cém léguas para o sul." E assim eles encorajam bondade e compaixão para apenas algumas criaturas e não para outras.

6.3 No sabá eles encorajam seus discípulos: 'Pessoas de bem, por favor abram mão de suas vestes e digam: 'Eu não pertenço a ninguém e nenhum lugar! E nada ou nenhum lugar me pertence!' Mas a mãe e pai daqueles discípulos ainda sabem, "Este é um filho meu." E eles sabem, "Estes são minha mãe e meu pai."

6.4 O parceiro e o filho ainda sabem, 'Este é quem nos sustenta.' E eles sabem, 'Este é meu parceiro e filho.' Serviçais, trabalhadores, e empregados ainda sabem: 'Este é nosso patrão.' E eles sabem, 'Estes são meus serviçais, trabalhadores e empregados.' Então, quando eles deveriam ser encorajados a dizer a verdade, os contemplativos jainistas os encorajam a mentir.

6.5 Isto, eu digo, é o mesmo que mentir. Com o fim da noite, eles voltam a usufruir de suas posses, muito embora elas não foram devolvidas a eles. Isto, eu digo, é o mesmo que roubar. Assim é o sabá dos jainistas. Quando o sabá dos jainistas é observado desta forma, ele não rende muitos frutos, nem tampouco é muito benéfico, esplêndido ou abundante.

7 E o que é o sabá dos puros e nobres? Uma mente corrompida é purificada através do esforço. E como é que uma mente corrompida é purificada através do esforço? É como quando um discípulo reflete sobre o Tathāgata: 'Esse Buda é perfeito, perfeitamente iluminado, consumado no verdadeiro conhecimento e conduta, bem-aventurado, conhecedor dos mundos, um líder insuperável de pessoas preparadas para serem treinadas, mestre de devas e humanos, desperto, sublime.' E conforme ele reflete sobre o Tathāgata, a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as corrupções mentais são abandonadas. Da mesma forma que a cabeça quando suja é limpa através do esforço.

8 E como é que a cabeça quando suja é limpa através do esforço? Com uma pasta de limpeza, argila e água, e aplicando o esforço apropriado. Da mesma forma, uma mente corrompida é purificada através do esforço.

9 E como é que uma mente corrompida é purificada através do esforço? É como quando um discípulo reflete sobre o Tathāgata: 'Esse Buda é perfeito, perfeitamente iluminado, consumado no verdadeiro conhecimento e conduta, bem-aventurado, conhecedor dos mundos, um líder insuperável de pessoas preparadas para serem treinadas, mestre de devas e humanos, desperto, sublime.' E conforme ele reflete sobre o Tathāgata, a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações são abandonadas. Visākhā, a isto se chama: 'Um nobre discípulo que observa o sabá de Brahmā, vivendo com Brahmā.

9.2 E por pensar em Brahmā a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações da mente são abandonadas.' É assim que uma mente corrompida é purificada através do esforço.

10 Uma mente corrompida é purificada através do esforço. E como é que uma mente corrompida é purificada através do esforço? É como quando um discípulo reflete sobre o ensinamento: 'O ensinamento foi bem explicado pelo Buda — é visível no aqui e agora, com efeito imediato, que convida ao exame, que conduz para adiante, para ser experimentado pelos sábios por eles mesmos.' E conforme ele reflete no ensinamento, a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações mentais são abandonadas. É como quando o corpo quando sujo é limpo através do esforço.

11 E como é que o corpo quando sujo é limpo através do esforço? Com pó de banho feito a partir de conchas, ervas e água, e com a aplicação do esforço devido. É assim que o corpo quando sujo é limpo através do esforço. Da mesma forma, uma mente corrompida é purificada através do esforço.

12 E como é que uma mente corrompida é purificada através do esforço? É como quando um discípulo reflete sobre o ensinamento: 'O ensinamento foi bem explicado pelo Buda — é visível no aqui e agora, com efeito imediato, que convida ao exame, que conduz para adiante, para ser experimentado pelos sábios por eles mesmos.' E conforme ele reflete sobre o ensinamento, a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações são abandonadas.

12.2 Alguém assim é chamado: 'Um nobre discípulo que observa o sabá de Brahmā, vivendo com Brahmā. E por pensar em Brahmā a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações da mente são abandonadas.' É assim que uma mente corrompida é purificada através do esforço.

13 Uma mente corrompida é purificada através do esforço. E como é que uma mente corrompida é purificada através do esforço? É como quando um discípulo reflete sobre a Saṅgha: 'A Sangha dos discípulos do Buda

pratica o caminho que é bom, o caminho que é direto, o caminho que é metódico, o caminho que é adequado.

13.2 Esta consiste de quatro pares de pessoas, os oito tipos de indivíduos. Esta é a Sangha dos discípulos do Buda, merecedora de dádivas, merecedora de hospitalidade, merecedora de doações e oferendas, merecedora de saudações com reverência, um campo inigualável de mérito para o mundo.' E conforme ele reflete na Saṅgha, a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações mentais são abandonadas. É como quando um pano quando sujo é limpo através do esforço.

14 E como é que um pano sujo é limpo através do esforço? Com sal da terra, alvejante, e esterco de vaca, e com a aplicação do esforço devido. É assim que um pano sujo é limpo através do esforço. E da mesma forma uma mente corrompida é purificada através do esforço.

15 E como é que uma mente corrompida é purificada através do esforço? É como quando um discípulo reflete sobre a Saṅgha: 'A Sangha dos discípulos do Buda pratica o caminho que é bom, o caminho que é direto, o caminho que é metódico, o caminho que é adequado. Esta consiste de quatro pares de pessoas, os oito tipos de indivíduos.

15.2 Esta é a Sangha dos discípulos do Buda, merecedora de dádivas, merecedora de hospitalidade, merecedora de doações e oferendas, merecedora de saudações com reverência, um campo inigualável de mérito para o mundo' E conforme ele reflete sobre a Saṅgha, a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações são abandonadas.

15.3 Alguém assim é chamado: 'Um nobre discípulo que observa o sabá de Brahmā, vivendo com Brahmā. E por pensar em Brahmā a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações da mente são abandonadas.'

É assim que uma mente corrompida é purificada através do esforço.

16 Uma mente corrompida é purificada através do esforço. E como é que uma mente corrompida é purificada através do esforço? É quando um nobre discípulo reflete sobre sua própria conduta ética, que é ininterrupta, impecável, imaculada e livre de manchas, libertadora, elogiada por pessoas sensatas, não equivocada e que resulta na imersão.

16.2 E conforme ele reflete sobre a sua própria conduta, a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações mentais são abandonadas. É como quando o corpo quando sujo é limpo através do esforço.

17 E como é que um espelho sujo é purificado através do esforço? Com óleo, cinzas, e um pano enrolado, e com a aplicação do esforço devido. É assim que um espelho sujo é purificado através do esforço. Da mesma forma, uma mente corrompida é purificada através do esforço.

18 E como é que uma mente corrompida é purificada através do esforço? É quando um nobre discípulo reflete sobre sua própria conduta ética, que é ininterrupta, impecável, imaculada e livre de manchas, libertadora, elogiada por pessoas sensatas, não equivocada e que resulta na imersão.

18.2 E conforme ele reflete sobre a sua própria conduta ética, a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações são abandonadas. Alguém assim é chamado: 'Um nobre discípulo que observa o sabá de Brahmā, vivendo com Brahmā.

18.3 E por pensar em Brahmā a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações da mente são abandonadas.' É assim que uma mente corrompida é purificada através do esforço.

19 Uma mente corrompida é purificada com a aplicação do esforço. E como é que uma mente corrompida é purificada através do esforço? É como quando um discípulo reflete sobre os devas: 'Há os devas dos Quatro Grandes Reis, os devas do Trinta e três, os devas de Yama, os devas de Tusita, os devas que se deliciam com a criação, os devas que possuem poderes sobre a criação dos outros, os devas do cortejo de Brahma, e até mesmo devas que estão mais além.

19.2 Quando tais seres aqui faleceram lá eles ressurgiram por causa da sua fé. Eu também tenho o mesmo tipo de fé.' Quando tais seres aqui faleceram lá eles ressurgiram por causa da sua virtude. Eu também tenho o mesmo tipo de virtude.' Quando tais seres aqui faleceram lá eles ressurgiram por causa do seu aprendizado, generosidade e sabedoria.

19.3 Eu também tenho o mesmo tipo de aprendizado.' Quando tais seres aqui faleceram lá eles ressurgiram por causa da sua generosidade. Eu também tenho o mesmo tipo de generosidade.' Quando tais seres aqui faleceram lá eles ressurgiram por causa da sua sabedoria.

19.4 Eu também tenho o mesmo tipo de sabedoria.' E conforme ele reflete sobre a sua própria fé, a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações mentais são abandonadas. É como quando o ouro quando impuro é purificado através do esforço.

20 E como é que ouro impuro é purificado através do esforço? Com um forno, chama, um maçarico, tenazes e aplicando o esforço apropriado. Assim é como que o ouro impuro é purificado através do esforço. E da mesma forma a mente corrompida é purificada através do esforço.

21 E como é que uma mente corrompida é purificada através do esforço? É como quando um discípulo reflete sobre os devas: 'Há os devas dos Quatro Grandes Reis, os devas do Trinta e três, os devas de Yama, os devas de Tusita, os devas que se deliciam com a criação, os devas que possuem poderes sobre a criação dos outros, os devas do cortejo de Brahma, e até mesmo devas que estão mais além.

21.2 Quando tais seres aqui faleceram lá eles ressurgiram por causa da sua fé ... virtude ... aprendizado ... generosidade ... sabedoria. Eu também tenho o mesmo tipo de fé ... virtude ... aprendizado ... generosidade ... sabedoria.' E conforme ele reflete sobre a sua própria fé ... virtude ... aprendizado ... generosidade ... sabedoria, a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações mentais são abandonadas.

21.3 Alguém assim é chamado: 'Um nobre discípulo que observa o sabá de Brahmā, vivendo com Brahmā. E por pensar em Brahmā a sua mente se torna clara, a alegria surge, e as contaminações da mente são abandonadas.' É assim que uma mente corrompida é purificada através do esforço.

22 Então aquele nobre discípulo reflete: 'Enquanto vivos, aqueles puros e aperfeiçoados deixam de matar seres vivos, eles permanecem assim com a sua vara e arma postas de lado. Eles são cuidadosos e bondosos, e vivem repletos de compaixão por todos os seres. Eu também, nesse dia e noite deixarei de matar seres vivos, pondo de lado minha vara e arma.

22.2 Serei cuidadoso e bondoso, e me encontrarei repleto de compaixão por todos os seres. Eu observarei o sabá fazendo neste caso o mesmo o que fazem aqueles puros e aperfeiçoados.

23 'Enquanto vivos, aqueles puros e aperfeiçoados deixam tomar para si o que não lhes foi oferecido, recebendo e esperando apenas aquilo que é devidamente oferecido. Eles se mantém puros abandonando o ato de roubar. Eu também, nesse dia e noite deixarei de tomar aquilo que não me foi oferecido, esperando e recebendo apenas aquilo que foi devidamente oferecido. Eu me manterei puro abandonando o ato de roubar. Eu observarei o sabá fazendo neste caso o mesmo o que fazem aqueles puros e aperfeiçoados.

24 'Enquanto vivos, aqueles puros e aperfeiçoados adotam a castidade. Eles se abstém do ato sexual, se distanciam, e evitam a prática do sexo. 'Eu também, nesse dia e noite adotarei a castidade. Eu me absterei do ato sexual, me distanciarei, e evitarei a prática do sexo. Eu observarei o sabá fazendo neste caso o mesmo o que fazem aqueles puros e aperfeiçoados.

25 Enquanto vivos, aqueles puros e aperfeiçoados abandonam a mentira. Eles falam o que é verdadeiro e se alinham com a verdade. Eles são honestos e confiáveis, e não enganam o mundo com suas palavras. Eu também, nesse dia e noite abandonarei a mentira. Eu falarei a verdade e me alinharei com a verdade. Eu serei honesto e confiável, e não enganarei o mundo com minhas palavras. Eu observarei o sabá fazendo neste caso o mesmo o que fazem aqueles puros e aperfeiçoados.

26 Enquanto vivos, aqueles aperfeiçoados e puros abandonam o uso de bebidas alcóolicas que causam negligência. Eu também, nesse dia e noite abandonarei o uso de bebidas alcóolicas que causam negligência. Eu observarei o sabá fazendo neste caso o mesmo o que fazem aqueles puros e aperfeiçoados.

27 Enquanto vivos, aqueles aperfeiçoados e puros fazem sua refeição num momento específico do dia, eles abrem mão da refeição noturna e não se alimentam fora do horário apropriado. Eu também, nesse dia e noite farei minha refeição num momento específico do dia, abrirei mão da refeição noturna e não me alimentarei fora do horário apropriado. Eu observarei o sabá fazendo neste caso o mesmo o que fazem aqueles puros e aperfeiçoados.

28 Enquanto vivos, aqueles aperfeiçoados e puros se abstém de dançar, cantar, ouvir música e de ver espetáculos de entretenimento, eles também se abstém de usar ornamentos, usar perfumes e de embelezar o corpo com cosméticos. Eu também, neste dia e noite, abrirei mão de dançar, cantar, ouvir música e de ver espetáculos de entretenimento, e também de usar ornamentos, usar perfumes e de embelezar o corpo com cosméticos. Eu observarei o sabá fazendo neste caso o mesmo o que fazem aqueles puros e aperfeiçoados.

29 Enquanto vivos, aqueles aperfeiçoados e puros se abstém de deitar em leitos elevados e luxuosos. Eles dormem próximos ou no chão, e usam como leito um estrado ou esteira de palha. Eu também, neste dia e noite me absterei de deitar em leitos elevados e luxuosos. E dormirei próximo ou no chão, e usarei como leito um estrado ou esteira de palha. Eu observarei o sabá fazendo neste caso o mesmo o que fazem aqueles puros e aperfeiçoados.

30 Assim é o sabá dos nobres. Quando o sabá dos nobres é observado desta forma, ele rende muitos frutos, é muito benéfico, esplêndido e abundante.

31 E como é que ele rende muitos frutos, é muito benéfico, esplêndido e abundante? Suponha que você fosse governar como o soberano dessas dezesseis grandes regiões - Aṅga, Magadha, Kāsī, Kosala, Vajjī, Malla, Ceti, Vaṅga, Kuru, Pañcāla, Maccha, Sūrusena, Assaka, Avanti, Gandhara e Kamboja - repletas de sete tesouros. Isso não valeria uma décima sexta parte do sabá com seus oito fatores. Por qual razão? Porque a realeza humana nada vale em comparação com a felicidade dos devas.

32 Cinquenta anos no reino humano equivale a um dia e uma noite entre os devas dos Quatro Grandes Reis. Trinta de tais dias somam um mês. E doze de tais meses somam um ano. O tempo de vida entre os devas dos Quatro Grandes Reis é de quinhentos de tais anos divinos.

32.2 É possível que uma mulher ou homem que tenha observado o sabá de oito fatores — com a dissolução do corpo, após a morte — renasça na companhia devas dos Quatro Grandes Reis. É a isso que me referi quando disse: A realeza humana nada vale em comparação com a felicidade dos devas.

33 Cem anos no reino humano equivale a um dia e uma noite para entre os devas dos Trinta e Três. Trinta de tais dias somam um mês. E doze de tais meses somam um ano. O tempo de vida entre os devas dos Trinta e Três é de mil de tais anos divinos. É possível que uma mulher ou homem que tenha observado o sabá de oito fatores — com a dissolução do corpo, após a morte — renasça na companhia devas dos Trinta e Três. É a isso que me referi quando disse: A realeza humana nada vale em comparação com a felicidade dos devas.

34 Duzentos anos no reino humano equivale a um dia e uma noite entre os devas de Yama. Trinta de tais dias somam um mês. E doze de tais meses somam um ano. O tempo de vida entre os devas de Yama é de dois mil de tais anos divinos. É possível que uma mulher ou homem que tenha observado o sabá de oito fatores — com a dissolução do corpo, após a morte — renasça na companhia devas de Yama. É a isso que me referi quando disse: 'A realeza humana nada vale em comparação com a felicidade dos devas.'

35 Quinhentos anos no reino humano equivale a um dia e uma noite entre os devas alegres de Tusita. Trinta de tais dias somam um mês. E doze de tais meses somam um ano. O tempo de vida entre os devas alegres de Tusita é de quatro mil de tais anos divinos.

35.2 É possível que uma mulher ou homem que tenha observado o sabá de oito fatores — com a dissolução do corpo, após a morte — renasça na companhia devas alegres de Tusita. É a isso que me referi quando disse: 'A realeza humana nada vale em comparação com a felicidade dos devas.'

36 Oitocentos anos no reino humano equivale a um dia e uma noite entre os devas criativos de Nimmanarati. Trinta de tais dias somam um mês. E doze de tais meses somam um ano. O tempo de vida entre os devas criativos de Nmmānaratī é de oito mil de tais anos divinos.

36.2 É possível que uma mulher ou homem que tenha observado o sabá de oito fatores — com a dissolução do corpo, após a morte — renasça na companhia devas criativos de Nimmānaratī. É a isso que me referi quando disse: 'A realeza humana nada vale em comparação com a felicidade dos devas.'

37 Mil e seiscentos anos no reino humano equivale a um dia e uma noite entre os devas que controlam aquilo já criado de Paranimmita-Vasavatti. Trinta de tais dias somam um mês. E doze de tais meses somam um ano. O tempo de vida entre os devas que controlam aquilo já criado de Paranimmita-Vasavatti é de dezesseceis mil de tais anos divinos.

37.2 É possível que uma mulher ou homem que tenha observado o sabá de oito fatores — com a dissolução do corpo, após a morte — renasça na companhia devas devas que controlam aquilo já criado de Paranimmita-Vasavatti. É a isso que me referi quando disse: 'A realeza humana nada vale em comparação com a felicidade dos devas.'

38 Você não deve matar seres vivos ou roubar
nem mentir, ou ingerir álcool.
Seja celibatário, abstendo-se do sexo,
e não coma à noite, em horários inapropriados.

39 Abra mão de guirlandas e perfumes,
durma em uma cama baixa ou sobre uma esteira no chão.
Assim é o sabá de oito fatores, eles dizem,
explicado pelo Buda, aquele que alcançou o fim do sofrimento.

40 A lua e o sol são fáceis de se ver
iluminando por onde passam.
Estes, brilhando no céu, iluminam os quatro cantos,
dissipando as trevas enquanto atravessam o firmamento.

41 Toda a riqueza que é encontrada aqui —
pérolas, pedras preciosas, e também esmeraldas,
peças ou montanhas de ouro,

ou ouro natural desenterrados pelas marmotas —

42 tais tesouros não valem a décima sexta parte
do que vale o sabá de oito fatores,
da mesma forma que a luz de todas as constelações não se iguala ao brilho da lua.

43 Então, uma mulher ou homem virtuoso
que observa o sabá de oito fatores,
tendo realizado méritos que resultam em felicidade,
imaculados, eles terão um reino divino como destino.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.72 — UM DISCÍPULO DOS ĀJĪVAKAS

✦

1 Em certa ocasião Ānanda estava em Kosambi no mosteiro do Parque de Ghosita Então um chefe de família discípulo de contemplativos Ājīvaka foi até o venerável Ānanda e, depois de cumprimentá-lo, sentou a um lado e disse:

2 "Senhor, o ensinamento de quem é bem proclamado? Quem no mundo pratica o bom caminho? Quem no mundo é bem-aventurado?"

3 "Pois bem chefe de família, eu lhe farei uma contra pergunta. Responda como quiser. O que você pensa, chefe de família? O ensinamento daquele que instrui para o abandono da ganância, ódio e ilusão é bem explicado ou não? Como você entende isso?"

4 "O ensinamento daquele que instrui para o abandono da ganância, ódio e ilusão é bem explicado. Assim é como eu entendo isso."

5 O que você pensa, chefe de família? Aqueles que praticam para o abandono do desejo, da raiva e da delusão praticam bem ou não? Como você entende isso?"

6 Aqueles que praticam para o abandono do desejo, da raiva e da delusão praticam bem. Assim é como eu entendo isso."

7 "O que você pensa, chefe de família? Aqueles que abandonaram o desejo, a raiva e a delusão — com a raiz destes destruída, tal como uma palmeira desenraizada, privada das condições para existência, não destinada a um fu-

turo surgimento—são bem-aventurados ou não? Como você entende isso?"

8 Aqueles que abandonaram o desejo, a raiva e a delusão — com a raiz destes destruída, tal como uma palmeira desenraizada, privada das condições para existência, não destinada a um futuro surgimento—são bem-aventurados. Assim é como eu entendo isso."

9 "Então, chefe de família, você disse: "O ensinamento daquele que instrui para o abandono da ganância, ódio e ilusão é bem explicado." E também: "Aqueles que praticam para o abandono do desejo, da raiva e da delusão praticam bem." E também: "Aqueles que abandonaram o desejo, a raiva e a delusão — com a raiz destes destruída, tal como uma palmeira desenraizada, privada das condições para existência, não destinada a um futuro surgimento—são bem-aventurados."

10 "É incrível, senhor, é impressionante! Não há aclamação do próprio ensinamento ou desrespeito ao ensinamento de outrém, há apenas a instrução daquilo que é relevante no contexto em questão. O objetivo é o assunto, o tópico identidade ou eu não está envolvido. O senhor ensina o Dhamma para o abandono do desejo, da raiva e da delusão. O seu ensinamento é bem proclamado. O senhor pratica para o abandono do desejo, raiva e delusão. O senhor pratica o bom caminho. O senhor abandonou o desejo, a raiva e a delusão. O senhor é bem-aventurado.

11 "Excelente, senhor! Excelente! O senhor esclareceu o ensinamento de várias formas, como se tivesse colocado em pé o que estava de cabeça para baixo, revelasse o que estava escondido, mostrasse o caminho para alguém que estivesse perdido ou segurasse uma lâmpada no escuro para aqueles

que possuem visão pudessem ver as formas. Eu busco refúgio no Buda, no Dhamma e na Sangha dos bhikkhus. Que a partir de hoje o venerável Ānanda se lembre de mim como um discípulo que buscou refúgio para o resto da vida."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.73 — MAHĀNĀMA O SÁKYAN

✦

1 Assim ouvi. Em certa ocasião, o Abençoado estava entre os Sakyas em Kapilavatthu, no mosteiro do Parque da Figueira Nigrodha. Agora, naquela ocasião o Buda havia recentemente se recuperado de uma enfermidade. Então, Mahānāma, o Sákyan, foi até o Buda e, depois de cumprimentá-lo, se sentou a um lado. E o Buda disse a ela:

2 "Por um bom tempo, senhor, eu entendi o seu ensinamento desta forma: 'O entendimento é para aqueles capazes de imersão, não para aqueles sem imersão.' Mas, senhor, a imersão vem primeiro e depois o entendimento? Ou o entendimento vem primeiro, e depois a imersão?

3 Então o seguinte pensamento ocorreu ao Venerável Ānanda: "Foi recentemente que o Buda se recuperou de uma enfermidade, e este Mahānāma lhe faz uma pergunta deveras profunda. Por que não o chamo a um lado e lhe ensino o Dhamma?"

4 Então Ānanda pegou Mahānāma pelo braço, o levou para um lado e disse: "Mahānāma, o Buda falou da ética, da imersão e da sabedoria de alguém ainda em treinamento; e da ética, da imersão e da sabedoria de alguém já adepto. O que é a ética de alguém em treinamento? É quando um contemplativo tem uma conduta ética, contido pelo código monástico, bem comportado e bem suportado. Vendo perigo na menor das ofensas, eles se guiam pelas regras de treinamento adotadas. Assim é a ética de alguém em treinamento.

5 E o que é a imersão de alguém em treinamento? É quando um contemplativo afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece na primeira absorção ... segunda absorção ... terceira absorção ... quarta absorção. Assim é a imersão de alguém em treinamento.

6 E o que é a sabedoria de alguém em treinamento? É quando um contemplativo compreende tal como é: 'Isto é sofrimento'... 'Isto é a originação do sofrimento.' ... 'Isto é a cessação do sofrimento.' ... 'Esta é a prática que resulta na cessação do sofrimento'. Assim é a sabedoria de alguém em treinamento.

7 Então, um nobre discípulo—consumado em termos de ética, imersão e sabedoria—alcança a libertação da mente e a libertação através da sabedoria nesta mesma vida. E este vive tendo desfrutado destas através do seu próprio entendimento resultante da destruição das impurezas.

8 Foi desta forma, Mahānāma, que o Buda falou da ética, da imersão e da sabedoria de alguém ainda em treinamento; e da ética, da imersão e da sabedoria de alguém já adepto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.74 — JAINISTAS

✦

1 Em certa ocasião, o Venerável Ānanda estava em Vesali na Grande Floresta no Salão com um pico na cumeeira. Então os Licchavis Abhaya e Paṇḍitakumāra foram até o Venerável Ānanda e, depois de cumprimentá-lo, se sentaram a um lado e disseram:

2 "Senhor, o líder jainista Nāṭaputta clama tudo saber e tudo ver, entendendo e enxergando todas as coisas sem exceção: 'Conhecimento e visão são contantemente e continuamente presentes em mim, enquanto ando, me encontro em pé, durmo e caminho.' Ele prega a eliminação do karma passado através da mortificação, e o queimar da ponte através da não feitura de novo karma.

2.2 Então, com a destruição de karma, o sofrimento é destruído; com a destruição do sofrimento, as sensações são destruídas; e com o fim das sensações todo o sofrimento terá sido desgastado— Assim se dá a superação do sofrimento por meio dessa purificação via a destruição nesta mesma vida. O que, senhor, o Buda diz sobre isto?"

3 "Abhaya, estes três tipos de purificação através da destruição foram corretamente explicados pelo Abençoado, que conhece e vê, o aperfeiçoado, o Buda completamente desperto. Estes servem para a purificação dos seres, para superar a tristeza e a lamentação, para o desaparecimento da dor e da angústia, para alcançar o caminho verdadeiro, para a realização da extinção de Nibbana. Quais três?

4 É quando um contemplativo tem uma conduta ética, contido pelo código monástico, bem comportado e bem suportado. Vendo perigo na menor das ofensas, eles se guiam pelas regras de treinamento adotadas. Ele não comete nenhum novo karma, e o karma passado é eliminado com o experimentar dos seus frutos, pouco à pouco. Este desgastar é verificável nesta mesma vida, imediatamente eficaz, convida ao exame, conduz para adiante, para ser experimentado pelos sábios por eles mesmos.

5 É quando um contemplativo afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece na primeira absorção ... segunda absorção ... terceira absorção ... quarta absorção. Ele não comete nenhum novo karma, e o karma passado é eliminado com o experimentar dos seus frutos, pouco à pouco. Este desgastar é verificável nesta mesma vida, imediatamente eficaz, convida ao exame, conduz para adiante, para ser experimentado pelos sábios por eles mesmos.

6 Então, um nobre discípulo—consumado em termos de ética, imersão e sabedoria—alcança a libertação da mente e a libertação através da sabedoria nesta mesma vida. E este vive tendo desfrutado destas através do seu próprio entendimento resultante da destruição das impurezas.

6.2 Ele não comete nenhum novo karma, e o karma passado é eliminado com o experimentar dos seus frutos, pouco à pouco. Este desgastar é verificável nesta mesma vida, imediatamente eficaz, convida ao exame, conduz para adiante, para ser experimentado pelos sábios por eles mesmos.

7 "Abhaya, estes três tipos de purificação através da destruição foram corretamente explicados pelo Abençoado, que conhece e vê, o aperfeiçoado, o Buda completamente desperto. Estes servem para a purificação dos seres,

para superar a tristeza e a lamentação, para o desaparecimento da dor e da angústia, para alcançar o caminho verdadeiro, para a realização da extinção de Nibbana."

8 Quando isto foi dito, Paṇḍitakumāra disse para Abhaya: "Amigo Abhaya, você discordaria com algo do que foi tão bem dito pelo Venerável Ānanda?

9 "Como poderia eu não concordar com o que foi tão bem dito pelo Venerável Ānanda? Se alguém não concordasse com o que foi dito por ele, a sua cabeça explodiria!"

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.75 — APOIO

✦

1 Então, o Venerável Sariputta foi até o Buda e, depois de cumprimentá-lo, se sentou a um lado. E o Buda disse a ele:

2 "Ānanda, aqueles pelos quais você tenha compaixão e que pensem que você deva ser ouvido— quer sejam amigos ou companheiros, parentes ou familiares— devem ser encorajados, estimulados e estabelecidos por você em três coisas. Quais três?

3 "Eles devem ser encorajados, estimulados e estabelecidos com perfeita claridade, serenidade e confiança no Buda assim: 'Esse Buda é perfeito, perfeitamente iluminado, consumado no verdadeiro conhecimento e conduta, bem-aventurado, conhecedor dos mundos, um líder insuperável de pessoas preparadas para serem treinadas, mestre de devas e humanos, desperto, sublime.'

4 "Eles devem ser encorajados, estimulados e estabelecidos com perfeita claridade, serenidade e confiança no ensinamento assim: 'O ensinamento foi bem explicado pelo Buda — é visível no aqui e agora, com efeito imediato, que convida ao exame, que conduz para adiante, para ser experimentado pelos sábios por eles mesmos.'

5 "Eles devem ser encorajados, estimulados e estabelecidos com perfeita claridade, serenidade e confiança na Sangha assim: 'A Sangha dos discípulos do Buda pratica o caminho que é bom, o caminho que é direto, o caminho que é metódico, o caminho que é adequado. Esta consiste de quatro pares de pessoas, os oito tipos de indivíduos. Esta é a Sangha dos discípulos

do Buda, merecedora de dádivas, merecedora de hospitalidade, merecedora de doações e oferendas, merecedora de saudações com reverência, um campo inigualável de mérito para o mundo.'

6 "Podem ocorrer, Ānanda, alterações nas quatro qualidades ou elementos — no elemento terra, no elemento água, no elemento fogo, no elemento ar —mas não é possível ocorrer alterações no nobre discípulo que tem perfeita claridade, serenidade e confiança no Buda. Neste contexto, 'alteração' quer dizer que esse nobre discípulo, que possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Buda, possa renascer no inferno, no mundo animal, no mundo dos fantasmas famintos. Isso não é possível.

7 "Podem ocorrer, Ānanda, alterações nas quatro qualidades ou elementos — no elemento terra, no elemento água, no elemento fogo, no elemento ar —mas não é possível ocorrer alterações no nobre discípulo que tem perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma... na Sangha, possa renascer no inferno, no mundo animal, no mundo dos fantasmas famintos. Isso não é possível. Neste contexto, 'alteração' quer dizer que esse nobre discípulo, que possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Buda, possa renascer no inferno, no mundo animal, no mundo dos fantasmas famintos. Isso não é possível.

8 Ānanda, aqueles pelos quais você tenha compaixão e que pensem que você deva ser ouvido— quer sejam amigos ou companheiros, parentes ou familiares— devem ser encorajados, estimulados e estabelecidos por você nestas três coisas."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.79 — FRAGRÂNCIAS

✦

1 Então, o Venerável Ānanda foi até o Buda e, depois de cumprimentá-lo, se sentou a um lado e disse a ele:

2 "Venerável senhor, existem esses três tipos de fragrância que se espalham apenas com o vento, não contra ele. Quais três? A fragrância de raízes, da madeira e das flores. Esses três tipos de fragrância se espalham apenas com o vento, não contra ele. Existe algum tipo de fragrância que se espalha com o vento e contra ele e nas duas direções?"

3 "Sim, Ānanda, existe tal tipo de fragrância."

4 "Então, venerável senhor, qual é tal tipo de fragrância que se espalha com o vento e contra ele e nas duas direções?"

5 "Ānanda, é quando em alguma aldeia ou cidade, uma mulher ou homem toma refúgio no Buda, no ensinamento e na Sangha. Eles não tiram a vida de criaturas vivas, não roubam, não cometem má conduta sexual, não mentem e não tomam bebidas alcoólicas que causam negligência. Eles são éticos, de bom caráter. Eles vivem em casa com a mente livre da mácula da avareza, espontaneamente generosa, mão aberta, deliciando-se com a renúncia, devotados à caridade, alegres em dar e compartir.

6 Contemplativos e brâmanes de todas as partes os elogiam por tais boas qualidades. "Em tal e tal aldeia ou cidade, uma mulher ou homem toma refúgio no Buda, no ensinamento e na Sangha. Eles não tiram a vida de criaturas vivas, não roubam, não cometem má conduta sexual, não mentem e

não tomam bebidas alcoólicas que causam negligência. Eles são éticos, de bom caráter. Eles vivem em casa com a mente livre da mácula da avareza, espontaneamente generosa, mão aberta, deliciando-se com a renúncia, devotados à caridade, alegres em dar e compartir. E até mesmo os devas elogiam.

6.2 "Em tal e tal aldeia ou cidade, uma mulher ou homem toma refúgio no Buda, no ensinamento e na Sangha. Eles não tiram a vida de criaturas vivas, não roubam, não cometem má conduta sexual, não mentem e não tomam bebidas alcoólicas que causam negligência. Eles são éticos, de bom caráter. Eles vivem em casa com a mente livre da mácula da avareza, espontaneamente generosa, mão aberta, deliciando-se com a renúncia, devotados à caridade, alegres em dar e compartir." "Este é, Ānanda, o tipo de fragrância que se espalha com o vento e contra ele e nas duas direções.

7 A fragrância das flores não se espalha contra o vento,
nem tampouco a o perfume do sândalo, do lírio ou do jasmin;
mas a fragrância do bem se espalha contra o vento;
a ética e virtude de alguém irradia para todas as direções."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 3.80 — INFERIOR

✦

1 Então, o Venerável Ānanda foi até o Buda e, depois de cumprimentá-lo, se sentou a um lado e disse a ele:

2 "Venerável senhor, eu ouvi e aprendi o seguinte na presença do Buda: 'Ānanda, o Buda Sikhi tinha um discípulo chamado Abhibhū. Estando no reino de Brahmā, a voz de tal discípulo podia ser ouvida por através da galáxia.' Eu me pergunto o quão longe um Abençoado, aperfeiçoado, um Buda plenamente desperto pode fazer com que sua voz seja ouvida?"

3 "Aquele era era um discípulo, Ānanda. Os Tathāgatās são imensuráveis."

4 Uma segunda vez, Ānanda disse para o Buda: "Venerável senhor, eu ouvi e aprendi o seguinte na presença do Buda: 'Ānanda, o Buda Sikhi tinha um discípulo chamado Abhibhū. Estando no reino de Brahmā, a voz de tal discípulo podia ser ouvida por através da galáxia.' Eu me pergunto o quão longe um Abençoado, aperfeiçoado, um Buda plenamente desperto pode fazer com que sua voz seja ouvida?" "Aquele era era um discípulo, Ānanda. Os Tathāgatās são imensuráveis."

5 Uma terceira vez, Ānanda disse para o Buda: "Venerável senhor, eu ouvi e aprendi o seguinte na presença do Buda: 'Ānanda, o Buda Sikhi tinha um discípulo chamado Abhibhū. Estando no reino de Brahmā, a voz de tal discípulo podia ser ouvida por através da galáxia.' Eu me pergunto o quão longe um Abençoado, aperfeiçoado, um Buda plenamente desperto pode fazer com que sua voz seja ouvida?"

6 “Ananda, você já ouviu falar de um sistema de mil mundos menores, uma galáxia?”

7 “Agora é a hora, Abençoado! Agora é a hora, Bem-Aventurado! Que o Buda fale. Os contemplativos ouvirão e lembrarão.

8 “Pois bem, Ānanda, ouça e preste muita atenção àquilo que eu vou dizer.”

9 “Sim senhor”, respondeu Ānanda. O Buda então disse:

10 “Ānanda, uma galáxia se estende milhares de vezes a distância de onde a lua e o sol giram e as estrelas iluminam os quadrantes. Numa galáxia existem milhares de luas, milhares de sóis, milhares de montes Sinerus, reis das montanhas, milhares de índias, milhares de continentes ocidentais, milhares de continentes do norte, milhares de continentes ocidentais, quatro mil oceanos, quatro mil grandes reis, milhares de reinos dos Quatro Grandes Reis, dos devas do Trinta e três, dos devas de Yama, dos devas de Tusita, dos devas que se deliciam com a criação, dos devas que possuem poderes sobre a criação dos outros, dos devas do cortejo de Brahma, e até mesmo dos devas que estão mais além. Isto se chama um sistema de mil mundos menores, uma galáxia.

11 Um sistema de mundos que se extende por mil destas galáxias é o que se chama um sistema mundos mediano, um 'aglomerado de galáxias'.

12 Um sistema de mundos que se extende por mil destes aglomerados de galáxias é chamado de um grande sistema de mundos, um 'superaglomerado de galáxias'.

13 Ānanda, se assim ele quiser, um Tathāgata pode fazer com que sua voz seja ouvida através de um superaglomerado de galáxias, ou o quão distante ele quiser."

14 "Mas como poderia o Buda fazer com que sua voz seja ouvida tão distante?"

15 "Primeiro, Ānanda, o Tathāgata encheria o superaglomerado de galáxias com luz. Quando os seres sencientes verem a luz, o Tathāgata projetaria seu chamado de modo que eles ouvem o som. É assim que um Tathāgata pode fazer com que sua voz seja ouvida através de um superaglomerado de galáxias, o quão distante ele quiser."

16 Quando ele falou isso, o Venerável Ānanda disse para o Venerável Udāyī: "Tenho tanta sorte, muita sorte, de ter um mestre com tal poder e força!"

17 Quando ele falou isso, o Venerável Udāyī disse para o Venerável Ānanda: "De que lhe importa, amigo Ānanda, se seu mestre tem tanto poder e força?"

18 Quando ele falou isso, o Venerável Ānanda disse para o Venerável Udāyī: "Não é assim, Udāyī, não é assim! Se Ānanda morrer enquanto ainda não livre da ganância, ele reinaria como rei dos devas por sete vidas, e como rei de toda a Índia por sete vidas, por causa da confiança e fé em seu coração. No entnato, Ānanda encontrará a extinção de nibbana nesta mesma vida."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 4.82 — MENTINDO

✦

1 "Bhikkhus, tendo estas quatro qualidades alguém é destinado ao inferno. Quais quatro? Uso de linguagem metirosa, uso de linguagem divisiva, uso de lingagem rude, ou uso de linguagem frívola. Tendo estas quatro qualidades alguém é destinado ao inferno.

2 Bhikkhus, tendo estas quatro qualidades alguém é destinado ao paraíso. Quais quatro? Não há uso de linguagem metirosa, não há uso de linguagem divisiva, não há uso de lingagem rude, ou não há uso de linguagem frívola. Tendo estas quatro qualidades alguém é destinado ao paraíso."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 4.106 — MANGAS (II)

✦

1 *

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 4.188 — COM UPAKA

✦

1 Uma vez, o Buda estava perto de Rājagaha, na montanha do Pico do Abutre. Então Upaka, o filho de Maṇḍikā, foi até ao Buda, fez uma buda, sentou-se a um lado e disse-lhe:

2 “Senhor, esta é a minha doutrina e a minha opinião: Quem se queixa dos outros sem dar razões é repreensível e culpado”.

3 “Upaka, se alguém continua a queixar-se dos outros sem dar uma razão, é repreensível e culpado. Mas é isso que você faz, por isso é repreensível e culpado!

4 ”Senhor, como um peixe apanhado numa grande armadilha no momento em que se levanta, por isso, o Buda apanhou-me numa grande armadilha de palavras no momento em que me levantei“.

5 ”Upaka, eu declarei: ‘Isto não é hábil’. E há um número ilimitado de palavras, frases e ensinamentos do Realizado sobre isso: ‘Esta é outra forma de dizer que isto não é hábil’. Eu declarei: ‘O inábil deve ser abandonado’. E há um número ilimitado de palavras, frases e ensinamentos do Realizado sobre isso: ‘Esta é uma outra forma de dizer que os inábeis devem ser abandonados’.

6 Eu declarei isso: ‘Isto é hábil’. E há um número ilimitado de palavras, frases e ensinamentos do Realizado sobre isso: Esta é outra forma de dizer que isto é hábil“. Eu declarei: ‘Os habilidosos devem ser desenvolvidos’. E há

um número ilimitado de palavras, frases e ensinamentos do Realizado sobre isso: É uma outra forma de dizer que se deve desenvolver o que é hábil".

7 E então Upaka, filho de Maṇḍikā, aprovou e concordou com o que o Buda disse. Levantou-se do seu assento, fez uma buda e respeitosamente rodeou o Buddha, mantendo-o à sua direita. Depois foi ter com o Rei Ajātasattu de Magadha, filho da princesa de Videha. Contou ao rei tudo o que tinham discutido.

8 Mas Ajātasattu ficou zangado e aborrecido, e disse a Upaka, "Como é rude o rapaz do saleiro! Como é escandaloso e insolente da sua parte imaginar que pode atacar o Abençoado, o perfeito, o Buda totalmente desperto! Vá-se embora, Upaka, vá-se embora! Não me deixe voltar a vê-lo".

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 5.206 — GRILHÕES

✦

1 "Bhikkhus, há este cinco grilhões emocionais. Quais cinco? Primeiro, um bhikkhu não se encontra livre da cobiça, desejo, afeição, sede, paixão, e anseio pelos prazeres dos sentidos. Sendo assim, a sua mente não se inclina pelo interesse, compromisso, persistência e empenho. Este é o primeiro grilhão emocional.

2 No segundo caso, o bhikkhu não se encontra livre da cobiça, desejo ... e anseio pelo corpo. No terceiro caso, o bhikkhu não se encontra livre da cobiça, desejo ... e anseio pela forma. No quarto caso, o bhikkhu come tanto quanto ele pode, até que seu estômago esteja cheio, e então se entrega aos prazeres de dormir, se deitar e sonolência ...

2.2 No quinto caso, o bhikkhu leva a vida santa esperando renascer em uma das ordens de devas, pensando: "Que este preceito ou prática espiritual me torne um dos devas!" Sendo assim, a sua mente não se inclina pelo interesse, compromisso, persistência e empenho. Este é o quinto grilhão emocional. Estes são cinco grilhões emocionais."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 5.207 — MINGAU

✦

1 “Bhikkhus, a ingestão de mingau resulta em cinco benefícios Quais cinco? O alívio da fome, o alívio da sede, o acalmar a circulação, a limpeza a bexiga, e a facilitação da digestão. Estes são cinco benefícios que resultam da ingestão de mingau.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 5.208 — VARAS DE MASCAR

✦

1 “Bhikkhus, há estas cinco desvantagens de não se usar varas de mascar. Quais cinco? Má visão, mau hálito, o paladar não é refrescado, bílis e catarro cobrem o que é ingerido, e perda de apetite. Estas são cinco desvantagens de não se usar varas de mascar.

2 Bhikkhus, há estas cinco vantagens de se usar varas de mascar. Quais cinco? Boa visão, bom hálito, o paladar é refrescado, bílis e catarro não cobrem o que é ingerido, e apetite saudável. Estas são cinco vantagens de se usar varas de mascar.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 5.209 — O SOM DO CANTO

✦

1 “Bhikkhus, há estas cinco desvantagens de se recitar em canto, de forma arrasta e alongada. Quais cinco? Quem recita se delita com o som da própria voz. Os outros se deleitam com o som da sua voz. Chefes de família reclamam: “Estes ascetas seguidores do Sákya cantam como nós!” A sua imersão em samadhi é prejudicada pelo deleite na melodia. E, por fim, as gerações futuras acabarão por seguir seu exemplo. Estas cinco desvantagens de se recitar em canto, de forma arrasta e alongada.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AN 7.71 — DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

✦

1 “Bhikkhus, quando um bhikkhu não se empenha pelo cultivo ou desenvolvimento espiritual, ele pode até desejar: ‘Quem dera a minha mente se libertasse das impurezas abandonando o apego!’ Mas apesar disto, a sua mente não é libertada das impurezas e não abandona o apego. Por qual razão? ‘É por causa da falta de desenvolvimento espiritual’ seria a resposta correta. Quais as coisas não desenvolvidas? Os quatro fundamentos ou estabelecimentos da atenção plena, osquatro esforços ou empenhos corretos, as quatro bases do poder espiritual, ascinco faculdades dominantes, os cinco poderes, os sete fatores do despertar, eo nobre caminho óctuplo.

2 Suponha que uma galinha tenha posto oito, dez ou doze ovos. Mas aquela galinha não choca aqueles ovos adequadamente, os mantendo aquecidos e incubados. Mesmo que aquela galinha aspire: ‘Quem me dera minha cria emergir destes ovos usando seus bicos e unhas, e chocar com segurança!’ Mas apesar disto eles não emergem daqueles ovos, e não são chocados com segurança. Por qual razão isso acontece? Isso acontece pois a galinha não choca aqueles ovos adequadamente, falhando em os manter aquecidos e incubados.

3 Da mesma forma, bhikkhus, quando um bhikkhu não se empenha pelo cultivo ou desenvolvimento espiritual, ele pode até desejar: ‘Quem dera a minha mente se libertasse das impurezas abandonando o apego!’ Mas ape-

sar disto, a sua mente não é libertada das impurezas e não abandona o apego. Por qual razão?

3.2 'É por causa da falta de desenvolvimento espiritual' seria a resposta correta. Quais as coisas não desenvolvidas? Os quatro fundamentos ou estabelecimentos da atenção plena, osquatro esforços ou empenhos corretos, as quatro bases do poder espiritual, ascinco faculdades dominantes, os cinco poderes, os sete fatores do despertar, eo nobre caminho óctuplo.

4 Porém, bhikkhus, quando um bhikkhu se empenha pelo cultivo ou desenvolvimento espiritual, ele pode até não desejar: 'Quem dera a minha mente se libertasse das impurezas abandonando o apego!' Mas apesar disto, a sua mente é libertada das impurezas tendo abandonado o apego. Por qual razão?

4.2 'É por causa do desenvolvimento espiritual' seria a resposta correta. Quais as coisas desenvolvidas? Os quatro fundamentos ou estabelecimentos da atenção plena, osquatro esforços ou empenhos corretos, as quatro bases do poder espiritual, ascinco faculdades dominantes, os cinco poderes, os sete fatores do despertar, eo nobre caminho óctuplo.

5 Suponha que uma galinha tenha posto oito, dez ou doze ovos. E aquela galinha choca aqueles ovos adequadamente, os mantendo aquecidos e incubados. Mesmo que aquela galinha não aspire: 'Quem me dera minha cria emergir destes ovos usando seus bicos e unhas, e chocar com segurança!' Mas apesar disto eles emergem daqueles ovos, e são chocados com segurança. Por qual razão? Isso acontece pois a galinha choca aqueles ovos adequadamente, não falhando em os manter aquecidos e incubados.

6 Da mesma forma, bhikkhus, quando um bhikkhu se empenha pelo cultivo ou desenvolvimento espiritual, ele pode até não desejar: 'Quem dera a minha mente se libertasse das impurezas abandonando o apego!' Mas apesar disto, a sua mente é libertada das impurezas tendo abandonado o apego. Por qual razão?

6.2 'É por causa do desenvolvimento espiritual' seria a resposta correta. Quais as coisas desenvolvidas? Os quatro fundamentos ou estabelecimentos da atenção plena, osquatro esforços ou empenhos corretos, as quatro bases do poder espiritual, ascinco faculdades dominantes, os cinco poderes, os sete fatores do despertar, eo nobre caminho óctuplo

7 Suponha que um carpinteiro ou seu aprendiz veja as marcas de seus dedos e polegar no cabo de sua enxó. Eles não sabem quanto do cabo foi desgastado hoje, quanto foi desgastado ontem e quanto foi desgastado anteriormente. Eles sabem apenas o que foi desgastado. Da mesma forma, quando um bhikkhu está comprometido com o desenvolvimento espiritual, ele não sabe o quanto das impurezas foi eliminado hoje, ontem ou anteriormente. Eles sabem apenas o que foi abandonado.

8 Suponha que houvesse um barco mercante amarrado com cordas. Durante seis meses, as cordas se deterioraram na água. Depois, na estação fria, o barco foi içado para terra firme, onde as cordas foram desgastadas pelo vento e pelo sol. Quando as nuvens as encharcavam com a chuva, as cordas se rompem e apodrecem prontamente. Da mesma forma, quando um mendicante se empenha pelo desenvolvimento espiritual, seus grilhões prontamente se rompem e apodrecem."

9 ☸

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SNP 5.19 — PRESERVANDO O CAMINHO PARA ALÉM

✦

1 "Eu continuarei a recitar of Caminho para Além"
disse o venerável Piṅgiya, "que foi ensinado tal como realizado
por aquele imaculado e de vasta inteligência.
Aquele livre do desejo, das amarras, incomparável ser espiritual:
por qual razão ele mentiria?

2 Venha, deixe-me exaltar
com doces palavras de louvor
aquele que abandonou as máculas e delusões,
a presunção e o desdém.

3 O Buda, dotado de visão, que dissipou a escuridão,
tendo ido até onde o mundo acaba, para além do renascimento;
é livre de todas as máculas, abandonou toda dor,
ele é corrtamente chamado de brâmane, e reverenciado por mim.

4 Como um pássaro que abandona um pequeno bosque,
para habitar uma floresta abundante em frutas,
eu abandonei aqueles míopes,
tal como um cisne que vai para um vasto rio.

5 Aqueles que outrora me ensinavam,
antes de eu ter encontrado o ensinamento do sábio Gotama,
diziam 'assim foi' ou 'assim será'.

E tudo aquilo não passava de repetições de boatos;
servindo apenas para alimentar a especulação.

6 Por si só, aquele que dissipou a escuridão
esplêndido, um farol:
o vastamente sábio Gotama,
o vastamente inteligente Gotama.

7 Foi ele quem me ensinou o Dhamma,
aparente nesta vida, imediatamente eficaz,
o imperturbável, o fim do desejo,
incomparável."

8 "Por que você vive longe dele
mesmo que por uma hora, Piṅgiya?
Distante de Gotama, de sua vasta sabedoria,
distante de Gotama, de sua vasta inteligência?

9 Foi ele quem lhe ensinou o Dhamma,
aparente nesta vida, imediatamente eficaz,
o imperturbável, o fim do desejo,
incomparável."

10 "Eu jamais vivo longe dele
nem mesmo por uma hora, brâmane.
Distante de Gotama, de sua vasta sabedoria,
distante de Gotama, de sua vasta inteligência.

11 Foi ele quem me ensinou o Dhamma,
aparente nesta vida, imediatamente eficaz,
o imperturbável, o fim do desejo,

incomparável."

12 Sendo diligente, eu o vejo
com a minha mente dia e noite.
Eu passo a noite o homenageando,
e assim eu vivo na sua presença.

13 Minha convicção, alegria, empenho e atenção plena
nunca me distanciam do ensinamento do sábio Gotama.
Eu me curvo para quaisquer direção
que aquele de vasta sabedoria segue.

14 Sou velho e fraco,
e portanto meu corpo não pode segui-lo,
mas eu sempre viajo com meus pensamentos,
pois a minha mente, brâmane, está ligada a ele.

15 Largado e debatendo-me na lama,
eu segui de ilha a ilha.
Então eu vi o Buda,
aquele imaculado e que atravessou a correnteza."

16 "Da mesma forma que Vakkali era comprometido com sua fé—
tal como Bhadrāvudha e Gotama de Aḷavī—
você deve se comprometer com a fé.
Piṅgiya, você irá para além do domínio da morte."

17 "A minha convicção cresce
na medida em que eu ouço a palavra do sábio,
o Buda, aquele o véu já removido,
tão bondoso e eloquente.

18 Tendo compreendido diretamente tudo sobre os devas,
ele entende tudo de cima a baixo,
o mestre que dissipa todas as dúvidas
daqueles que admitem suas incertezas.

19 Imóvel, inabalável,
incomparável.
Certamente eu chegarei lá, disso não tenho dúvidas.
Lembre-se de mim como alguém cuja mente está decidida.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0